CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## DOCUMENTOS ANEXOS AO PDM

PEÇAS ESCRITAS

MARÇO DE 1994

CCM arquitectos Lda

Alexandre Abreu e Luís Corte Real associados

# ELEMENTOS ANEXOS

## PEÇAS ESCRITAS

Relatório 1 - Enquadramento Regional

Relatório 2 - Estudos Demográficos

Relatório 3 - Condições de Habitabilidade

Relatório 4 - Caracterização da Estrutura Económica

Relatório 5 - Perspectivas de Desenvolvimento

Relatório 6 - Equipamentos Colectivos / Diagnóstico e Programação

Relatório 7 - Infraestruturas

Relatório 8 - Estudos Biofísicos - Introdução e Organização do Relatório

Parte A - Reserva Agrícola Nacional

Parte B - Potencialidades Agrárias/Vocação dos Solos

Parte C - Reserva Ecológica Nacional

Parte D - Geologia e Litologia - Hidrogeologia

Relatório 9 - Memória Descritiva - Condicionantes / Servidões e Restrições de Utilidade Pública

## PEÇAS DESENHADAS

| Desenho Nº | Título | Escala |
|---|---|---|
| 2/1 - 2/2 | Rede Viária | 1:25.000 |
| 3/1 - 3/2 | Rede de Abastecimento de Água /Rede de Drenagem de Esgotos | 1:25.000 |
| 4/1 - 4/2 | Rede Eléctrica | 1:25.000 |
| 5/1 - 5/2 | Reserva Agrícola Nacional (RAN) | 1:25.000 |
| 6/1 - 6/2 | Reserva Ecológica Nacional (REN) | 1:25.000 |
| 7/1 - 7/2 | Potencialidades Agrárias / Vocação dos Solos | 1:25.000 |

# ELEMENTOS COMPLEMENTARES

## PEÇAS ESCRITAS

Relatório

## PEÇAS DESENHADAS

| Desenho Nº | Título | Escala |
|---|---|---|
| 1 | Enquadramento Regional | 1:250.000 |

# ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

## PEÇAS ESCRITAS

Regulamento

## PEÇAS DESENHADAS

| Desenho Nº | Título | Escala |
|---|---|---|
| 8.1/8.2 | Planta de Condicionantes | 1:25.000 |
| 9.1/9.2 | Planta de Ordenamento | 1:25.000 |
| 10 | Planta de Ordenamento - Vila de Ferreira do Zêzere | 1:5.000 |

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 1

## ENQUADRAMENTO REGIONAL

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO ..... 2
1. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO ..... 2
1.1 DENSIDADES POPULACIONAIS ..... 2
1.2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ..... 3
1.3 ESTRUTURA ETÁRIA ..... 4
1.4 MICRODEMOGRAFIA ..... 5
1.4.1 MOVIMENTOS NATURAIS ..... 5
1.4.2 MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS ..... 7
1.5 ALGUMAS PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO ..... 8
2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO ..... 9
2.1 POPULAÇÃO POR SECTORES E RAMOS DE ACTIVIDADE ..... 9
2.2 SECTOR AGRÍCOLA ..... 10
2.3 SECTOR INDUSTRIAL ..... 11
2.3.1 EXTRACÇÃO ..... 11
2.3.2 CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS ..... 11
2.3.3 TRANSFORMAÇÃO ..... 12
2.4 SECTOR COMERCIAL ..... 14
2.4.1 COMÉRCIO POR GROSSO ..... 14
2.4.2 COMÉRCIO A RETALHO ..... 15
3. SÍNTESE CONCLUSIVA/RESUMO DAS ANÁLISES ..... 16
3.1. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO ..... 16
3.2 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO ..... 16
3.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 17

## INTRODUÇÃO

O concelho de Ferreira do Zêzere integra-se no grupo de municípios do "Médio Tejo" do qual também fazem parte Ourém, Tomar, Torres Novas, Alcanena, Entroncamento, Vila Nova da Barquinha, Abrantes, Constância, Gavião e Sardoal.

O presente capítulo pretende alcançar dois objectivos principais:

1. Transmitir uma imagem global da situação demográfica e económica do agrupamento de municípios do Médio Tejo.
2. Estudar o nível de integração do concelho no referido agrupamento.

Assim, tentaremos determinar o peso do concelho no subconjunto, na perspectiva de definir (nas variáveis consideradas) a sua influência na subregião.

Estruturámos a análise em dois blocos distintos:

No primeiro proceder-se-à à apresentação de algumas variáveis demográficas:

- Densidade populacional;
- Evolução da população, com referência a possíveis cenários futuros;
- Estrutura da população - análise dos grupos funcionais
- Microdemografia - Natalidade, Mortalidade e Migrações

O segundo bloco analítico é destinado a um breve estudo dos principais sectores económicos:

- Agricultura
- Actividades industriais
- Comércio

Tentámos, na medida do possível, obter dados actualizados sobre as diferentes variáveis demográficas e sectores económicos, de forma a transmitir uma imagem próxima da realidade presente.

No entanto, encontrámos dificuldades de duas ordens:

a) Nem sempre os dados disponíveis se reportam a anos recentes.

b) A informação estatística não é coincidente em termos do ano de recolha.

Julgamos, contudo, ser possível através da apresentação e tratamento dos dados obtidos, cumprir o objectivo proposto, que é caracterizar sumariamente o espaço subregional.

## 1. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

### 1.1 Densidades Populacionais

Os concelhos de Alcanena, Entroncamento, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Tomar e Vila Nova de Ourém, apresentavam em 1981 densidades mais elevadas que o agrupamento do "Médio Tejo" - 91,09hab/km² (ver quadro I), correspondendo assim aos municípios com maior intensidade de ocupação humana. Dez anos mais tarde, a situação é semelhante, com os concelhos referidos anteriormente, a manterem valores de densidade populacional superiores à média regional.

**Quadro I. Densidades populacionais (concelhos do Médio Tejo 1981/91)**

| Concelho | Área ($km^2$) | População 1981 | Densidade 1981 | População 1991 | Densidade 1991 |
|---|---|---|---|---|---|
| Alcanena | 127,19 | 14 287 | 112,3 | 14 373 | 113,0 |
| Entroncamento | 13,71 | 11 976 | 873,5 | 14 226 | 1 037,6 |
| Torres Novas | 268,61 | 37 399 | 139,2 | 37 692 | 140,3 |
| V. N. da Barquinha | 48,94 | 8 167 | 166,9 | 7 553 | 154,3 |
| Abrantes | 700,28 | 48 653 | 69,5 | 45 697 | 65,3 |
| Constância | 80,04 | 3 949 | 49,3 | 4 170 | 52,1 |
| Gavião | 293,55 | 6 850 | 23,3 | 5 920 | 20,2 |
| Sardoal | 91,21 | 5 022 | 55,1 | 4 430 | 48,6 |
| Ferreira do Zêzere | 184,28 | 11 099 | 60,2 | 9 954 | 54,0 |
| Tomar | 349,51 | 45 672 | 130,7 | 43 139 | 123,4 |
| Ourém | 416,50 | 41 376 | 99,3 | 40 185 | 96,5 |
| Médio Tejo | 2 573,82 | 234 450 | 91,1 | 227 339 | 88,3 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

Neste contexto, o concelho de Ferreira do Zêzere surge numa posição desfavorecida, dado que apresenta densidades inferiores às do Médio Tejo (54,0hab/$Km^2$ em 1991).

Considerando a provável existência de uma relação entre densidades e desenvolvimento económico, podemos colocar a seguinte questão: Em que medida os maiores índices de concentração populacional constituem um reflexo do peso económico de cada concelho?.

Em 1981 a densidade populacional do Concelho era de 39,6 hab./$Km^2$ e dez anos mais tarde, o valor é de 38,6 hab./$Km^2$.

## 1.2 Evolução da População

No decorrer da década de 80, quatro concelhos apresentaram dinâmicas de crescimento demográfico positivas: Entroncamento, Alcanena, Torres Novas e Constância, que registaram respectivamente, taxas de variação percentual de 18,8%, 0,6%, 0,8% e 5,6%, que se traduziram em acréscimos populacionais de 2.250, 86, 293 e 221 habitantes (ver quadro II).

**Quadro II. População residente e variação percentual (concelhos do Médio Tejo 1981/91)**

| Concelho | População 1981 | População 1991 | Variação percentual 1981/1991 |
|---|---|---|---|
| Alcanena | 14 287 | 14 373 | + 0,6 |
| Entroncamento | 11 976 | 14 226 | + 18,8 |
| Torres Novas | 37 399 | 37 692 | + 0,8 |
| V. N. da Barquinha | 8 167 | 7 553 | - 7,5 |
| Abrantes | 48 653 | 45 697 | - 6,1 |
| Constância | 3 949 | 4 170 | + 5,6 |
| Gavião | 6 850 | 5 920 | - 13,6 |
| Sardoal | 5 022 | 4 430 | - 11,8 |
| Ferreira do Zêzere | 11 099 | 9 954 | - 10,3 |
| Tomar | 45 672 | 43 139 | - 5,5 |
| Ourém | 41 376 | 40 185 | - 2,9 |
| Médio Tejo | 234 450 | 227 339 | - 3,0 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

Ferreira do Zêzere acompanha a tendência de quebra registada ao nível regional, apresentando entre 1981 e 1991 um decréscimo percentual de -10,3%, correspondente à diminuição, em valor absoluto de 1.145 residentes.

A nível da estrutura populacional regional, os concelhos de Torres Novas, Abrantes Tomar e Ourém assumem um peso relevante , dado que mais de 70% (72,2% - 1970 e 73,9% - 1991) dos efectivos do Médio Tejo residiam num dos municípios referidos (ver Quadro III).

**Quadro III. Peso da população nos concelhos do Médio Tejo (total da sub-região 1981/91)**

| Concelho | Peso percentual 1981 | Peso percentual 1991 |
|---|---|---|
| Alcanena | 6,1 | 6,3 |
| Entroncamento | 5,1 | 6,3 |
| Torres Novas | 16,0 | 16,6 |
| V. N. da Barquinha | 3,5 | 3,3 |
| Abrantes | 20,8 | 20,1 |
| Constância | 1,7 | 1,8 |
| Gavião | 2,9 | 2,6 |
| Sardoal | 2,1 | 1,9 |
| Ferreira do Zêzere | 4,7 | 4,4 |
| Tomar | 19,5 | 19,0 |
| Ourém | 17,6 | 17,7 |
| Médio Tejo | 100,0 | 100,0 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

Desenha-se portanto, um interessante padrão de distribuição demográfica.

Em 67% do território concentra-se 77% da população: Assim, parece existir um aparente equilíbrio entre superfície e número de habitantes.

Dizemos "aparente" devido às desigualdades intraconcelhias. Por norma, os efectivos residem, na sua maioria, num pequeno número de freguesias, geralmente as que correspondem à sede do concelho.

**Concluindo**: Os recursos humanos no agrupamento do "Médio Tejo" apresentam tendência para a concentração em quatro concelhos: Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém.

### 1.3 Estrutura Etária

Encontramos dois tipos de situações quando procedemos à análise das estruturas por idade da população:

1ª Concelhos com duplo envelhecimento: Gavião, Sardoal e Ferreira Zêzere

Estes três concelhos apresentam um peso específico mais reduzido no grupo etário dos 0/14 anos (envelhecimento na base) e inversamente, uma percentagem significativa no grupo funcional dos *idosos* >65 anos (ver Quadro IV). No caso específico de Ferreira do Zêzere, é sobretudo o envelhecimento no topo que surge com maior nitidez: 1/4 da população concelhia integrava (em 1991), o terceiro grupo funcional. A este nível, Ferreira do Zêzere afasta-se claramente dos valores regionais: o Médio Tejo apresentava um peso relativo de 17,8% para o grupo dos *idosos*.

**Quadro IV. Estrutura etária percentual (concelhos do Médio Tejo 1981/91)**

| Concelho | Grupos Funcionais - 1981 | | | Grupos Funcionais - 1991 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 0 - 14 | 15 -64 | ≥ 65 | 0 - 14 | 15 -64 | ≥ 65 |
| Alcanena | 21,9 | 63,8 | 14,3 | 19,0 | 64,3 | 16,7 |
| Entroncamento | 21,8 | 67,1 | 11,4 | 17,8 | 70,2 | 12,0 |
| Torres Novas | 22,2 | 63,9 | 13,9 | 18,0 | 65,0 | 17,0 |
| V. N. da Barquinha | 23,9 | 63,8 | 12,3 | 17,0 | 68,0 | 15,0 |
| Abrantes | 21,7 | 63,0 | 15,2 | 16,2 | 69,7 | 19,1 |
| Constância | 23,2 | 63,1 | 13,7 | 19,2 | 65,3 | 15,5 |
| Gavião | 15,8 | 59,3 | 24,9 | 11,1 | 56,7 | 32,2 |
| Sardoal | 20,0 | 59,3 | 20,6 | 16,9 | 58,4 | 24,7 |
| Ferreira do Zêzere | 20,0 | 58,6 | 21,4 | 17,4 | 58,5 | 24,1 |
| Tomar | 22,6 | 62,9 | 14,5 | 17,7 | 64,8 | 17,5 |
| Ourém | 24,9 | 62,2 | 12,9 | 20,1 | 63,8 | 16,1 |
| Médio Tejo | 22,4 | 62,9 | 14,7 | 17,8 | 64,4 | 17,8 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

Assim, os três concelhos referidos observam um *esvaziamento* na sua população potencialmente activa, o que se traduz em percentagens inferiores a 60% no grupo etário 15-64 anos e consequentemente na progressiva escassez de mão de obra disponível.

Neste grupo de municípios (e como veremos no ponto seguinte deste capítulo), a substituição de gerações pode, a curto/médio prazo, ser colocada em causa, devido ao menor número de indivíduos em idade fértil.

2ª Os restantes concelhos apresentam estruturas etárias relativamente semelhantes:
- grupo dos jovens (0/14 anos) com peso percentual superior a 17%;
- grupo dos activos (15/64 anos) com peso percentual superior a 60%;
- grupo dos idosos (> de 65 anos) com peso percentual inferior a 20%;

Deve-se no entanto, salientar que este grupo de concelhos, observou no decorrer da década de oitenta, um processo de envelhecimento nas suas estruturas etárias em resultado da quebra gradual da natalidade e do previsível avanço da esperança média de vida. Assim, o Médio Tejo, conheceu nos anos oitenta, uma mutação estrutural no domínio demográfico que poderá (caso não se altere o actual padrão evolutivo) colocar a médio prazo o problema da reprodução da força de trabalho.

## 1.4 Microdemografia

### 1.4.1 Movimentos Naturais

a) Mortalidade

No Médio Tejo observam-se diferenças consideráveis entre os diferentes níveis de mortalidade (ver quadro V).

Os concelhos com estruturas populacionais envelhecidas - Gavião, Sardoal e Ferreira do Zêzere apresentam TBM's nitidamente mais elevadas:

| Concelho | 1981 | 1991 |
|---|---|---|
| Gavião | 14%0 | 16,7%0 |
| Sardoal | 14,9%0 | 16,9%0 |
| Ferreira do Zêzere | 16,8%0 | 17,2%0 |

Os Concelhos dotados de uma estrutura demográfica com maior participação percentual dos estratos etários jovens - casos de Ourém e Alcanena, respectivamente com 19,0% e 20,1% de indivíduos com menos de 15 anos - apresentam, em condições normais, níveis mais elevados da natalidade.

Inversamente, concelhos como Gavião, caracterizados por um envelhecimento mais nítido na base (em 1991 este concelho apenas possuía 11,1% dos seus efectivos com menos de 15 anos) tendem a observar decréscimos significativos nas taxas de reprodução.

A dualidade assim identificada corresponde a outro típico efeito de estrutura: estruturas jovens induzem maiores níveis de fecundidade e estruturas mais envelhecidas provocam regressões mais ou menos significativas naquela variável microdemográfica.

c) Crescimento Natural

O saldo fisiológico é a variável resultante da combinação entre a natalidade e mortalidade. Assim, o enquadramento grupal que estabelecemos anteriormente mantém-se quando estudamos o crescimento natural (ver quadro V).

Os concelhos de Gavião, Sardoal e Ferreira do Zêzere eram os únicos a apresentar em 1981, taxas de crescimento natural (TCN) inferiores a -7,0‰ (respectivamente -10,9‰, -9,5‰ e -7,2‰). Assim, estes municípios não conseguem substituir as gerações, o que poderá conduzir (como já referimos anteriormente), a problemas na reprodução da força de trabalho endógena.

Os restantes municípios registavam TCN's que variavam entre 1,5‰ -Constância e -3,2‰ -Vila Nova da Barquinha. Neste segundo grupo de concelhos o menor diferencial entre Natalidade e Mortalidade permite antever maiores possibilidades de inverter a actual situação de desequilíbrio.

### 1.4.2 Movimentos Migratórios

A importância relativa dos movimentos dos indivíduos em direcção ao estrangeiro não apresenta variações muito significativas quando se analisam os diferentes concelhos do agrupamento (ver quadro VI).

De facto, as taxas de emigração variam entre 0,09‰ (Constância) e 2,43‰ (Alcanena), o que não pode ser considerado como muito relevante.

Deste modo, é útil que se analisem os valores absolutos da Emigração de forma a obter uma imagem mais real do comportamento desta variável microdemográfica.

Nos concelhos de Alcanena, Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém, o fenómeno emigratório assume um peso considerável.

Do conjunto dos cinco municípios emigraram 1.636 indivíduos no período 1981-1988, o que corresponde a 94,0% do total das saídas da região.

**Quadro V. Natalidade, Mortalidade, Crescimento Natural e Mortalidade Infantil (em %) (concelhos do Médio Tejo 1981/91)**

| Concelho | 1981 | | | | 1991 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | TN | TM | TCN | TMI | TN | TM | TCN | TMI |
| Alcanena | 13,9 | 10,8 | + 3,1 | 25,3 | 10,9 | 11,3 | - 0,4 | 12,7 |
| Entroncamento | 11,9 | 8,8 | + 3,1 | 14,0 | 9,4 | 8,4 | + 1,0 | 7,5 |
| Torres Novas | 14,2 | 10,6 | + 3,6 | 24,4 | 9,2 | 10,6 | - 1,4 | 14,5 |
| V. N. da Barquinha | 11,9 | 10,5 | + 1,4 | 20,6 | 9,2 | 12,4 | - 3,2 | 7,2 |
| Abrantes | 12,4 | 10,9 | + 1,5 | 28,1 | 8,5 | 11,4 | - 2,9 | 10,3 |
| Constância | 12,4 | 11,9 | + 0,5 | 20,4 | 7,9 | 9,4 | + 1,5 | - |
| Gavião | 9,3 | 14,0 | - 4,7 | 15,6 | 5,8 | 16,7 | - 10,9 | - |
| Sardoal | 11,9 | 14,9 | - 3,0 | 33,3 | 7,4 | 16,9 | - 9,5 | 15,2 |
| Ferreira do Zêzere | 11,9 | 16,8 | - 4,9 | 22,7 | 10,1 | 17,2 | - 7,2 | 5,0 |
| Tomar | 13,0 | 11,6 | + 1,4 | 16,9 | 10,1 | 12,2 | - 2,1 | 12,6 |
| Ourém | 15,4 | 11,1 | + 4,3 | 22,0 | 11,6 | 11,1 | + 0,4 | 10,7 |
| Médio Tejo | 13,3 | 11,4 | + 1,9 | 22,4 | 9,7 | 11,7 | - 2,0 | 10,9 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

Este facto corresponde a um típico efeito de estrutura: regiões ou áreas com elevado peso do grupo funcional *idosos* têm tendência a registar altos níveis de mortalidade devido às menores possibilidades de sobrevivência da população com idades avançadas.

O aumento da taxa de mortalidade entre 1981 e 1991 foi assim, uma consequência directa do acentuado envelhecimento no topo.

Os restantes concelhos do Médio Tejo apresentam níveis TBM semelhantes, oscilando em 1991 entre 8,4‰ (Entroncamento) e 12,4‰ (V.ª N.ª da Barquinha): a maior juventude das estruturas etárias garante a estas valores mais reduzidos da taxa de mortalidade.

Ao valor registado pelo Entroncamento não é alheio o menor peso percentual dos *idosos* 12% (ver Quadro IV).

Os níveis da taxa de mortalidade infantil (TMI.) podem reflectir, até certo ponto, o tipo de condições de vida de uma população, nomeadamente no campo da assistência à maternidade e primeira infância (ver quadro V). O Médio Tejo conheceu uma evolução positiva, que se traduziu na redução, em cerca de 50%, dos níveis da TMI, que em 1981 registava o valor de 22,4‰ e dez anos mais tarde, apenas 10,9‰.

O registo extremamente baixo de Ferreira do Zêzere, embora *a priori* seja notável, é, sobretudo, induzido pelo reduzido número de nascimentos. Assim, variações mínimas no indicador "óbitos com menos de um ano", provocam variações significativas no todo em análise. Neste caso particular, os valores da TMI adquirem maior relevância quando estudados a nível regional.

b) Natalidade

À semelhança da mortalidade, também a fecundidade é afectada pelo grau de juventude ou envelhecimento das várias estruturas etárias (ver quadro V).

**Quadro VI. Emigração e taxas de emigração (em %) (concelhos do Médio Tejo 1981/88*)**

| Concelho | Emigrantes 1981/88 | População média 1981/88 | Taxa de Emigração 1981/88 | Peso da emigração concelhia no total do agrupamento |
|---|---|---|---|---|
| Alcanena | 280 | 14 393,5 | 2,43 | 16,1 |
| Entroncamento | 30 | 12 038 | 0,31 | 1,7 |
| Torres Novas | 294 | 37 649,5 | 0,98 | 16,9 |
| V. N. da Barquinha | 15 | 8 233,5 | 0,23 | 0,9 |
| Abrantes | 174 | 48 976,5 | 0,44 | 10,0 |
| Constância | 3 | 3 974,5 | 0,09 | 0,2 |
| Gavião | 7 | 6 675 | 0,13 | 0,4 |
| Sardoal | 4 | 5 061 | 0,09 | 0,2 |
| Ferreira do Zêzere | 44 | 11 149,5 | 0,49 | 2,5 |
| Tomar | 226 | 45 986 | 0,61 | 13,0 |
| Ourém | 662 | 41 638 | 1,99 | 38,1 |
| Médio Tejo | 1 739 | 235 775 | 0,92 | 100,0 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.
* Para efeitos de cálculo utilizaram-se as estimativas populacionais do INE referentes s 31/12/88

Se as perdas de efectivos por emigração forem excessivas, é necessário que o concelho recupere, em termos demográficos, através de outras componentes do crescimento; exemplos: o saldo fisiológico, o retorno e as migrações internas.

A regressão populacional apenas se verificará, caso não seja possível atenuar e eliminar os efeitos induzidos pelo êxodo de efectivos para outros países.

### 1.5 Algumas Perspectivas de Evolução

A região do Médio Tejo apresentou um crescimento natural positivo entre 1981 e 1989 (ver Quadro VII). O resultado global é influenciado em grande medida pelo valor registado por Ourém: Cn = 905 indivíduos.

**Quadro VII - Estimativas do crescimento natural (concelhos do Médio Tejo 1981/89)**

| Concelho | Nascimentos 1981/89 | Óbitos 1981/89 | CN 1981/89 | CN-Emigração |
|---|---|---|---|---|
| Alcanena | 1 592 | 1 380 | + 212 | - 68 |
| Entroncamento | 1 270 | 1 033 | + 237 | + 207 |
| Torres Novas | 3 983 | 3 550 | + 433 | + 139 |
| V. N. da Barquinha | 721 | 810 | - 89 | - 104 |
| Abrantes | 4 457 | 4 630 | - 173 | - 347 |
| Constância | 430 | 402 | + 28 | + 25 |
| Gavião | 409 | 847 | - 438 | - 445 |
| Sardoal | 417 | 631 | - 214 | - 218 |
| Ferreira do Zêzere | 1 078 | 1 623 | - 545 | - 589 |
| Tomar | 4 635 | 4 704 | - 69 | - 295 |
| Ourém | 4 971 | 4 066 | + 905 | - 243 |
| Médio Tejo | 23 963 | 23 676 | + 287 | - 1 452 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

O concelho caracterizou-se pelo equilíbrio entre nascimentos e óbitos:

| | |
|---|---|
| Nascimentos | 1.078 |
| Óbitos | 1.623 |
| Crescimento natural | -543 |

Entre 1981 e 1991 (ver Quadro II), o concelho de Ferreira do Zêzere perdeu 1.145 indivíduos, o que se traduziu numa variação percentual negativa de -10,3%. A situação do concelho é preocupante dado que o decréscimo demográfico foi provocado, quer pelo êxodo populacional (o Saldo Migratório Total de Ferreira do Zêzere no decurso da década de 80 terá registado um valor negativo na ordem das seis centenas de indivíduos), quer pelo excesso de óbitos face aos nascimentos (o Saldo Fisiológico apresentou valores próximos do nível do Saldo Migratório).

Assim, a recuperação demográfica de Ferreira do Zêzere irá depender da criação de oportunidades diversificadas de emprego que induzam a fixação populacional e a inversão das tendências actuais do Saldo Migratório.

## 2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

### 2.1 População por sectores e ramos de actividade

O Médio Tejo constitui uma região com assinalável desenvolvimento de actividades industriais (ver quadro VIII). Cerca de 40% dos activos desempenhavam uma profissão ligada aquele sector.

**Quadro VIII. População activa por sectores de actividade (concelhos do Médio Tejo - 1981)**

| | SECTORES DE ACTIVIDADE | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Concelho | I | II | III | %I | %II | %III | Total |
| Alcanena | 581 | 3 672 | 1 470 | 10,2 | 64,2 | 25,6 | 5 723 |
| Entroncamento | 68 | 669 | 3 296 | 1,7 | 16,6 | 81,7 | 4 033 |
| Torres Novas | 1 533 | 5 892 | 5 992 | 11,4 | 43,9 | 44,7 | 13 417 |
| V. N. da Barquinha | 104 | 873 | 1 711 | 3,9 | 32,5 | 63,6 | 2 688 |
| Abrantes | 2 901 | 7 349 | 6 405 | 17,4 | 44,1 | 38,5 | 16 655 |
| Constância | 140 | 623 | 499 | 11,1 | 49,4 | 39,5 | 1 262 |
| Gavião | 896 | 472 | 785 | 41,6 | 21,9 | 36,5 | 2 153 |
| Sardoal | 272 | 767 | 509 | 17,6 | 49,5 | 32,9 | 1 548 |
| Ferreira do Zêzere | 1 725 | 1 257 | 767 | 46,0 | 33,5 | 20,5 | 3 749 |
| Tomar | 1 809 | 6 590 | 7 081 | 11,7 | 42,6 | 45,7 | 15 480 |
| Ourém | 6 956 | 5 437 | 4 722 | 40,6 | 31,8 | 27,6 | 17 115 |
| Médio Tejo | 16 985 | 33 601 | 33 237 | 20,2 | 40,1 | 39,7 | 83 823 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

O concelho de Ferreira do Zêzere ainda apresentava em 1981, uma importante matriz rural, com 40% dos seus activos ligados ao sector primário.

A análise da estrutura do emprego por ramos permite uma melhor compreensão dos diferentes níveis de *especialização produtiva* dos territórios (ver quadro IX). Em termos regionais, a principal actividade do agrupamento corresponde às actividades de transformação: o subsector empregava mais de 20.000 trabalhadores em 1981, destacando-se claramente das restantes actividades produtivas.

**Quadro IX. População activa por ramo de actividade (concelhos do Médio Tejo - 1981)**

| CONCELHO | RAMOS DE ACTIVIDADE (CAE) | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 | TOTAL |
| Alcanena | 539 | 42 | 3 304 | 17 | 351 | 564 | 109 | 59 | 738 | - | 5 723 |
| Entroncamento | 66 | 2 | 414 | 15 | 240 | 569 | 1 470 | 68 | 1 189 | - | 4 033 |
| Torres Novas | 1 508 | 25 | 4 292 | 84 | 1 516 | 1 698 | 1 434 | 232 | 2 623 | 5 | 13 417 |
| V. N. da Barquinha | 102 | 2 | 487 | 21 | 365 | 279 | 479 | 18 | 935 | - | 2 688 |
| Abrantes | 2 878 | 23 | 4 212 | 196 | 2 941 | 1 778 | 1 046 | 218 | 3 363 | - | 16 655 |
| Constância | 140 | - | 475 | 9 | 139 | 94 | 99 | 5 | 300 | 1 | 1 262 |
| Gavião | 895 | 1 | 208 | 28 | 236 | 186 | 291 | 12 | 296 | - | 2 153 |
| Sardoal | 272 | - | 330 | 12 | 425 | 141 | 80 | 14 | 274 | - | 1 548 |
| Ferreira do Zêzere | 1 724 | 1 | 657 | 20 | 580 | 234 | 111 | 19 | 403 | - | 3 749 |
| Tomar | 1 776 | 33 | 4 151 | 177 | 2 262 | 2 236 | 751 | 280 | 3 813 | 1 | 15 480 |
| Ourém | 6 912 | 44 | 2 618 | 84 | 2 735 | 1 806 | 483 | 169 | 2 262 | 2 | 17 115 |
| Médio Tejo | 16 812 | 173 | 21 148 | 663 | 11 790 | 9 585 | 6 353 | 1 094 | 16 196 | 9 | 83 823 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

LEGENDA: Ramos da CAE

1 - Agricultura, Silvicultura, Caça e Pescas
2 - Indústrias Extractivas
3 - Indústrias Transformadoras
4 - Electricidade, Água e Gás
5 - Construção Civil e Obras Públicas
6 - Comércio por Grosso e a Retalho
7 - Transportes, Armazenagens e Comunicações
8 - Bancos, Seguros, Instituições Financeiras
9 - Serviços
0 - Actividades mal definidas

Os concelhos de Alcanena, Constância, Sardoal, Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém possuem uma estrutura económica com elevado peso ao nível de emprego, do subsector de transformação. Nestes casos existem semelhanças entre as estruturas económicas locais e regionais. Os subsectores dos transportes e serviços dominam nos municípios de Entroncamento e Vila Nova da Barquinha, enquanto que em Gavião e Ferreira do Zêzere era o subsector agrícola a concentrar a maior parte do emprego. Se atendermos aos valores absolutos de cada concelho, apercebemo-nos de que existem quatro subunidades detentoras de maior potencial: Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém, representam no seu conjunto 57% dos activos da região, o que permite definir *a priori* um padrão espacial de localização das actividades económicas.

Uma parte significativa da base regional produtiva situa-se nos quatro concelhos referidos, tendo os outros municípios um papel de menor relevo no conjunto do Médio Tejo.

## 2.2 Sector agrícola

O Médio Tejo possui ao nível agrícola uma dominância clara no produto vegetal (ver Quadro X). Quase 70% do Produto Agrícola Bruto (PAB) Regional provinha das actividades puramente agrícolas. A pecuária e a silvicultura detinham um peso específico semelhante, respectivamente 16,2% e 15,2% do PAB total do Médio Tejo.

O concelho de Ferreira do Zêzere apresenta valores semelhantes aos da média regional. Para as três componentes do PAB, os valores de Ferreira do Zêzere situam-se respectivamente em 68,73%, 16,37% e 14,90%. Uma análise que parece interessante, consiste na comparação do peso percentual do concelho no PAB regional com o valor relativo da população activa agrícola no todo da região.

**Quadro X. Produto agrícola bruto nos concelhos do Médio Tejo (triénio 1979/80/81)**

| CONCELHO | TOTAL | VEGETAL | ANIMAL | FLORESTAL | PESO PERCENTUAL DO PAB DO CONCELHO NO PAB DO AGRUPAMENTO | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | TOTAL | VEGETAL | ANIMAL | FLORESTAL |
| Alcanena | 1 999 169 | 108 962 | 75 843 | 14 364 | 4,3 | 3,5 | 10,2 | 2,1 |
| Entroncamento | 22 095 | 13 301 | 6 642 | 2 152 | 0,5 | 0,4 | 0,9 | 0,3 |
| Torres Novas | 668 381 | 552 371 | 99 591 | 16 419 | 14,6 | 17,5 | 13,4 | 2,4 |
| V. N. da Barquinha | 40 786 | 19 697 | 6 904 | 14 185 | 0,9 | 0,6 | 0,9 | 2,0 |
| Abrantes | 1 088 590 | 721 449 | 116 087 | 251 054 | 23,7 | 22,9 | 15,6 | 36,0 |
| Constância | 59 271 | 33 878 | 7 414 | 17 979 | 1,3 | 1,1 | 1,0 | 2,1 |
| Gavião | 320 244 | 228 097 | 25 674 | 66 473 | 7,0 | 7,2 | 3,5 | 9,5 |
| Sardoal | 183 495 | 134 722 | 13 999 | 34 774 | 4,0 | 4,3 | 1,9 | 5,0 |
| Ferreira do Zêzere | 423 435 | 291 023 | 69 330 | 63 082 | 9,2 | 9,2 | 9,3 | 9,1 |
| Tomar | 800 917 | 570 724 | 153 677 | 76 516 | 17,4 | 18,1 | 20,7 | 11,0 |
| Ourém | 784 123 | 476 830 | 167 270 | 140 023 | 17,1 | 15,1 | 22,5 | 20,1 |
| Médio Tejo | 4 590 506 | 3 151 054 | 742 431 | 697 021 | | | | |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

No concelho de Ferreira do Zêzere residiam em 1981, 10,25% dos activos agrícolas da região e o município contribuía com 0,22% para o Produto Agrícola Regional. Este facto deixa antever que a actividade agrícola em Ferreira do Zêzere apresenta productividade e rendimentos menos consideráveis que outros concelhos. Compare-se os valores de Ferreira do Zêzere com os registados por Tomar: neste último concelho, as participações percentuais nos domínios do emprego e produto agrícola correspondiam aos valores de 10,6% e 17,4%, o que permite inferir que Ferreira do Zêzere não se encontrava numa posição tão favorável como Tomar no âmbito do sector das actividades rurais.

A leitura do quadro IX permite também confirmar que os concelhos de Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém constituem a principal base agrícola do Médio Tejo. No seu todo, os quatro municípios asseguravam 72,8% do PABR, com destaque para Abrantes, que era responsável por 23,7% do PAB do Médio Tejo.

## 2.3 Sector Industrial

### 2.3.1 Extracção

As actividades extractivas não apresentam um desenvolvimento significativo no Médio Tejo. No total dos onze concelhos encontravam-se em exploração um número reduzido de empresas, que apenas empregavam 173 trabalhadores.

A extracção não detinha qualquer significado em Ferreira do Zêzere, o que se poderá explicar pela ausência de recursos minerais significativos.

### 2.3.2 Construção e Obras Públicas

O subsector da construção civil constitui uma apreciável fonte de emprego na região do Médio Tejo (ver Quadro XII). Em 1971 este ramo empregava 2.200 trabalhadores e dez anos mais tarde, o subsector empregava mais de 10.000 activos.

Os principais centros no domínio das actividades de construção correspondem aos concelhos de Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém que eram responsáveis por 80% do total do emprego. O peso demográfico destes quatro concelhos e, nos casos específicos de Abrantes e Tomar, os acessos ferroviários devem constituir factores de localização não negligenciáveis dos estabelecimentos de construção civil. Estes dois municípios representavam (em 1981) respectivamente, 20,1% e 19,0% da população regional, e as sedes de concelho eram servidas por estações de caminho de ferro.

Em Ferreira do Zêzere, a construção civil e obras públicas representavam 15,5% do emprego, sendo a terceira maior fonte de ocupação profissional.

### 2.3.3 Transformação

O território do Médio Tejo apresenta no domínio das indústrias transformadoras um padrão distributivo um pouco diferente daquele que foi detectado nas actividades agrícolas. Se atendermos a um conjunto de três indicadores - número de estabelecimentos, pessoal ao serviço e Valor Acrescentado Bruto (VAB) - rapidamente nos apercebemos da existência de dissimilaridades entre a concentração das produções agrícolas e industriais.

O concelho de Alcanena constitui o principal polo industrial do Médio Tejo devido à implantação de um número elevado de estabelecimentos do ramo das indústrias dos "têxteis, vestuário e couro" (ver Quadro XI). Nesta subunidade territorial situavam-se 114 estabelecimentos do ramo referido, que empregavam 2.368 trabalhadores, garantindo um VAB regional superior a cinco milhões de contos (ver Quadros XII e XIII)(1). No seu conjunto, os estabelecimentos de Alcanena eram responsáveis por 28,1% do VAB regional.

**Quadro XI. Estabelecimentos na Indústria Transformadora (concelhos do Médio Tejo: 1986)**

| | RAMOS DE ACTIVIDADE (CAE) | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Concelho | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.4 | 3.5 | 3.6 | 3.7 | 3.8 | 3.9 | Total |
| Alcanena | 7 | 114 | 6 | 1 | 6 | 2 | 0 | 4 | - | 140 |
| Entroncamento | 4 | 1 | 0 | 2 | 0 | 4 | 0 | 0 | - | 11 |
| Torres Novas | 18 | 6 | 5 | 5 | 8 | 2 | 2 | 5 | - | 51 |
| V. N. da Barquinha | 3 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | - | 7 |
| Abrantes | 22 | 3 | 17 | 4 | 10 | 7 | 2 | 6 | - | 71 |
| Constância | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | - | 4 |
| Gavião | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | 6 |
| Sardoal | 1 | 0 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | - | 5 |
| Ferreira do Zêzere | 4 | 0 | 4 | 1 | 0 | 4 | 0 | 0 | - | 13 |
| Tomar | 23 | 2 | 9 | 12 | 3 | 8 | 1 | 2 | - | 60 |
| Ourém | 20 | 0 | 31 | 3 | 6 | 9 | 0 | 3 | - | 72 |
| Médio Tejo | 108 | 126 | 79 | 29 | 37 | 36 | 5 | 20 | 0 | 440 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

3.1 - Alimentação, Bebidas e Tabaco
3.2 - Têxteis, Vestuário e Couro
3.3 - Madeira e Cortiça
3.4 - Papel, Artes Gráficas e Publicações
3.5 - Químicos, Derivados do Petróleo, Carvão, produtos de Borracha e Plástico
3.6 - Minerais não Metálicos, com excepção dos derivados do Petróleo e Carvão
3.7 - Metalúrgicos de Base
3.8 - Produtos Metálicos, Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte
3.9 - Outras Indústrias Transformadoras

(1) Os estabelecimentos de Alcanena pertenciam sobretudo à indústria dos curtumes.

**Quadro XII. Pessoal ao Serviço na Indústria Transformadora** (concelhos do Médio Tejo: 1986)

| | RAMOS | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Concelho | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.4 | 3.5 | 3.6 | 3.7 | 3.8 | 3.9 | Total |
| Alcanena | 22 | 2 368 | 54 | ** | 65 | ** | 0 | 325 | - | 3 537 |
| Entroncamento | 65 | ** | 1 | ** | 0 | 109 | 0 | 0 | - | 256 |
| Torres Novas | 460 | 829 | 142 | 1 182 | 156 | ** | ** | 440 | - | 3 312 |
| V. N. da Barquinha | 38 | 0 | ** | 0 | ** | 0 | 0 | 0 | - | 61 |
| Abrantes | 476 | 71 | 431 | 21 | 171 | 219 | 489 | 489 | - | 2 702 |
| Constância | ** | 0 | ** | ** | ** | 0 | 0 | 0 | - | 485 |
| Gavião | 12 | 0 | ** | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | - | 14 |
| Sardoal | ** | 0 | 66 | 0 | ** | 0 | 0 | 0 | - | 83 |
| Ferreira do Zêzere | 4 | 0 | 239 | ** | 0 | 122 | 0 | 0 | - | 437 |
| Tomar | 279 | ** | 347 | 1 232 | 69 | 319 | ** | ** | - | 3 069 |
| Ourém | 81 | 1 | 669 | 11 | 134 | 168 | 0 | 25 | - | 1 089 |
| Médio Tejo | 1 569 | 4 721 | 1 966 | 2 842 | 679 | 1 045 | 930 | 1 293 | 0 | 15 045 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III. - ** Dados sujeitos a sigilo estatístico

Torres Novas, Tomar e Abrantes assumem-se como outros factores importantes de concentração industrial(2). Para os quatro indicadores cosiderados (nº de estabelecimentos e de trabalhadores ao serviço, VAB e VAB Concelhio/VAB Regionalx100) estes concelhos apresentavam os seguintes valores:

| | | |
|---|---|---|
| Torres Novas | 51 | estabelecimentos |
| | 3.312 | trabalhadores |
| | VAB | 4 milhões de contos |
| | VAB concelhio / VAB regional | x100 = 20,5% |
| Abrantes | 71 | estabelecimentos |
| | 2.702 | trabalhadores |
| | VAB | 2 milhões de contos |
| | VAB concelhio / VAB regional | x100 = 14,3% |
| Tomar | 60 | estabelecimentos |
| | 3.069 | trabalhadores |
| | VAB | 4 milhões e meio de contos |
| | VAB concelhio / VAB regional | x100 = 22,9% |

Os principais ramos dos três concelhos correspondiam às indústrias do "papel, artes gráficas e edição de publicações", Torres Novas e Tomar às indústrias "alimentares" e Abrantes à de "material de Transportes".

Em Ferreira do Zêzere, os 13 estabelecimentos englobados na sua quase totalidade, nos subsectores "madeira e cortiça", geravam mais de 400 postos de trabalho. A dimensão média dos estabelecimentos industriais em Ferreira do Zêzere ultrapassam as 30 pessoas por unidade transformadora, o que se deve à presença de duas empresas de apreciável dimensão nos ramos referidos no parágrafo anterior.

(2) Não obstante Ourém apresentar 72 estabelecimentos, estes apenas representam 3,4% do VAB regional, o que implica a menor expressão do tecido transformador deste município na globalidade do Médio Tejo.

**Quadro XIII. VAB por Ramos da Indústria Transformadora** (concelhos Médio Tejo: 1986)

| CONCELHO | TOTAL | | | | | | | | | | VAB CONCEHIO/ /VAB REGIONAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | GERAL | |
| Alcanena | 11 254 | 5 048 012 | 86 023 | ** | 111 482 | ** | 0 | 235 335 | | 5 516 512 | 28,1 |
| Entroncamento | 39 319 | ** | 0 | ** | 0 | 184 005 | 0 | 0 | | 291 212 | 1,5 |
| Torres Novas | 295 332 | 1 079 543 | 88 316 | 1 955 302 | 97 915 | ** | ** | 466 559 | | 4 043 222 | 20,5 |
| V. N. Barquinha | 24 884 | 0 | ** | 0 | ** | 0 | 0 | 0 | | 41 029 | 0,2 |
| Abrantes | 148 370 | 65 924 | 329 170 | 11 189 | 270 757 | 148 450 | ** | 903 591 | | 2 824 982 | 14,3 |
| Constância | ** | 0 | ** | ** | ** | 0 | 0 | 0 | | 1 517 459 | 7,7 |
| Gavião | 4 622 | 0 | ** | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | | 4 682 | 0,02 |
| Sardoal | ** | 0 | 24 904 | 0 | ** | 0 | 0 | 0 | | 32 149 | 0,2 |
| Ferreira do Zêzere | 56 237 | 0 | 124 063 | ** | 0 | 77 863 | 0 | 0 | | 258 518 | 1,3 |
| Tomar | 460 118 | ** | 151 113 | 2 960 665 | 63 805 | 187 188 | ** | ** | | 4 433 622 | 22,9 |
| Ourém | 26 645 | 0 | 456 740 | 5 232 | 67 645 | 94 778 | 0 | 11 475 | | 662 515 | 3,4 |
| Médio Tejo | 1 706 078 | 6 933 392 | 1 267 935 | 6 223 813 | 832 280 | 779 452 | 399 346 | 1 623 606 | 0 | 19 765 902 | |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III. ** Dados sujeitos a sigilo estatístico

**Concluindo**: no seu todo, as actividades transformadoras na região do Médio Tejo dependiam em larga medida, dos ramos dos "têxteis, vestuário e couro" e do "papel, artes gráficas e edição de publicações", que participavam com, respectivamente, 35,1% e 31,5% no VAB total da região.

## 2.4 Sector Comercial

### 2.4.1 Comércio por Grosso

Três sectores dominam o sector do Comércio por Grosso no Médio Tejo (ver Quadro XIV). Alcanena, Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém possuíam respectivamente 48, 87, 52, 63 e 75 estabelecimentos de comércio por grosso, correspondentes no seu conjunto, a 90% do total de unidades da região.

**Quadro XIV. Nº de estab. de venda por grosso, por activ. económ. (conc. Médio Tejo - 1988)**

| CONCELHO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Alcanena | 6 | 18 | - | 2 | - | 1 | 12 | 3 | 6 | 48 |
| Entroncamento | 4 | 2 | 2 | 1 | - | - | - | 9 | 2 | 20 |
| Torres Novas | 25 | 17 | 1 | 1 | 3 | 3 | 8 | 21 | 8 | 87 |
| V. N. da Barquinha | - | - | - | - | - | - | 1 | 3 | 1 | 5 |
| Abrantes | 6 | 4 | 2 | 5 | 1 | 1 | 4 | 22 | 7 | 52 |
| Constância | - | - | - | - | - | - | - | 2 | 1 | 3 |
| Gavião | 1 | - | - | - | - | - | - | 3 | - | 4 |
| Sardoal | - | - | - | - | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Ferreira do Zêzere | - | - | - | - | - | - | - | 3 | - | 3 |
| Tomar | 5 | 6 | 6 | 3 | 5 | 1 | 7 | 25 | 5 | 63 |
| Ourém | 6 | 3 | 11 | 21 | 1 | 4 | 6 | 15 | 8 | 75 |
| Médio Tejo | 53 | 50 | 22 | 33 | 10 | 10 | 38 | 107 | 38 | 361 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

1 - Agricultura, Silvicultura e Pecuária
2 - Minerais não Metálicos, Produtos Químicos para a Indústria
3 - Madeira, Cortiça, Materiais de Construção
4 - Máquinas, Materiais para Agricultura/Indústria, Veículos a Motor
5 - Ferragens, Utilidades, Cutelaria, Quinquilharias
6 - Móveis, Artigos de Mobiliário
7 - Têxteis, Vestuário, Calçado, Malas, Couro
8 - Alimentação, Bebidas, Tabaco
9 - Comércio por Grosso n.i.

Refinando um pouco mais a análise, destacaríamos algumas considerações:

Alcanena: o tecido industrial deverá servir de apoio ao crescimento do sector comercial: note-se que o ramo dos "têxteis, vestuário, calçado e couros" possuía doze unidades grossistas, o que deverá estar relacionado com a concentração no concelho de estabelecimentos industriais do mesmo ramo.

Ourém: o grande número de estabelecimentos grossistas do ramo agrícola relaciona-se com o elevado quantitativo de emprego gerado neste sector.

Tomar e Abrantes: o peso dos estabelecimentos grossistas do sector alimentar, deverá justificar-se pelo número significativo de unidades de transformação do mesmo ramo.

Concluindo: parece existir uma correlação positiva entre especialização industrial e comercial que se justifica pela facilidade de contactos e de transporte motivada pela proximidade geográfica.

### 2.4.2 Comércio a retalho

Como era de esperar, a maioria dos estabelecimentos de comércio e retalho pertencem ao ramo de "alimentação e bebidas", uma vez que neste grupo se incluem as principais actividades do sector: mercearias, supermercados, cafés, restaurantes, etc. (ver Quadro XV).

**Quadro XV. Nº de estabelecimentos de venda a retalho (concelhos do Médio Tejo 1988)**

| CONCELHO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Alcanena | 117 | 7 | 23 | 11 | 9 | 2 | 2 | - | 20 | 191 |
| Entroncamento | 162 | 7 | 40 | 191 | 14 | 10 | 2 | - | 25 | 279 |
| Torres Novas | 248 | 17 | 62 | 32 | 30 | 26 | 10 | - | 73 | 498 |
| V. N. da Barquinha | 32 | 1 | 6 | 3 | - | - | 1 | - | 3 | 46 |
| Abrantes | 296 | 25 | 63 | 44 | 31 | 30 | 9 | - | 61 | 559 |
| Constância | 20 | 1 | 4 | - | - | 1 | - | - | 2 | 28 |
| Gavião | 45 | 3 | 3 | 1 | 4 | 1 | 2 | - | 2 | 61 |
| Sardoal | 16 | 1 | 1 | 2 | 5 | - | 1 | - | 5 | 31 |
| Ferreira do Zêzere | 58 | 5 | 3 | 4 | 3 | 1 | 3 | - | 8 | 85 |
| Tomar | 221 | 18 | 61 | 49 | 18 | 39 | 7 | - | 60 | 473 |
| Ourém | 297 | 22 | 46 | 38 | 24 | 23 | 8 | - | 174 | 632 |
| Médio Tejo | 1 512 | 107 | 312 | 203 | 138 | 133 | 45 | - | 433 | 2 883 |

Fonte, CCR Lisboa e Vale do Tejo - Estatísticas Regionais, Vol. I, II e III.

1 - Alimentação, Bebidas
2 - Produtos Químicos, Fármacos
3 - Têxteis, Vestuário, Calçado
4 - Móveis e Mobiliário
5 - Materiais de Construção, Metais e Ferragens
6 - Automóveis, Motociclos, Bicicletas
7 - Combustíveis
8 - Armazéns, Bazares
9 - Comércio a Retalho n.I.

Os concelhos de maior quantitativo demográfico, logo geradores da maior procura deste tipo de estabelecimentos, naturalmente concentram a maior parte das actividades do comércio a retalho; em Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém, localizam-se 2.162 estabelecimentos, representando 75% do total regional.

No caso específico de Tomar, os seus 473 estabelecimentos correspondiam a 16,4% do valor global do Médio Tejo.

## 3. SÍNTESE CONCLUSIVA/RESUMO DAS ANÁLISES

### 3.1. Enquadramento Demográfico

a) As maiores densidades populacionais registavam-se em Alcanena, Entroncamento, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Tomar e Ourém.

b) Entre 1981 e 1991 quase todos os concelhos do Médio Tejo perderam população.

c) Os concelhos de Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém concentram 74% da população do Médio Tejo.

d) O concelho de Ferreira do Zêzere apresenta uma estrutura etária caracterizada pelo acentuado envelhecimento no topo.

e) Em 1991 o crescimento natural era fortemente negativo nos concelhos de Gavião, Sardoal e Ferreira do Zêzere, pelo que estes concelhos não substituem as gerações.

f) No decorrer da década de 80, o concelho de Ferreira do Zêzere apresentou um excesso de óbitos face aos nascimentos. Este facto somado à existência de migrações de sinal negativo, determina que o seu crescimento demográfico só poderá ser induzido pelo aproveitamento das suas capacidades endógenas que propiciem a fixação de activos.

### 3.2 Enquadramento Económico

a) Os sectores secundário e terciário constituem os principais empregadores no conjunto da região e no concelho de Tomar.

b) Os concelhos de Abrantes, Torres Novas, Tomar e Ourém concentravam 75% dos activos do Médio Tejo.

c) O concelho de Ferreira do Zêzere contribuía com 9,2% para o PAB da região. Este valor indica um menor desenvolvimento (face a outros concelhos) das actividades rurais, uma vez que apenas concentrava 10,2% dos activos agrícolas (em Tomar estes valores são respectivamente de 10,6% e 17,4%).

d) O ramo da Construção Civil e Obras Públicas empregava em 1981, mais de 10.000 trabalhadores. O subsector constitui o terceiro maior empregador de Ferreira do Zêzere.

e) Os polos de concentração das actividades transformadoras correspondiam aos concelhos de Alcanena, Torres Novas, Tomar e Abrantes. Nestes concelhos, os principais ramos de actividade eram respectivamente:

| | |
|---|---|
| Alcanena | Têxteis, Vestuário e Couro |
| Torres Novas e Tomar | Papel, artes Gráficas e Edição de Publicações. |
| Abrantes | Alimentares e Material de Transporte |

f) O concelho de Ferreira do Zêzere contribuiu com 1,5% para a formação do VAB da indústria transformadora do Médio Tejo.

g) As actividades de comércio grossista agrupavam-se em torno dos concelhos de Alcanena, Torres Novas, Abrantes, Tomar e Ourém.

h) No âmbito do comércio a retalho, a predominância em todos os concelhos do ramo Alimentação e Bebidas justifica-se pela grande diversidade de actividades nele englobadas.

### 3.3 Algumas considerações finais

No decorrer destes trabalhos procurámos alcançar dois objectivos:

- Caracterizar sumariamente sob o ponto de vista demográfico e económico o Médio Tejo.
- Determinar o posicionamento de Ferreira do Zêzere no conjunto da região.

Em relação a estes dois aspectos gostaríamos de sublinhar algumas idéias que nos foram surgindo:

- Os concelhos de Tomar, Abrantes, Alcanena, Torres Novas e Ourém representam os principais focos de concentração económica, agrupando um número muito significativo de actividades.

Assim, a estrutura económica do Médio Tejo revela um certo desiquilíbrio dado que menos de metade dos concelhos concentra a quase totalidade do potencial produtivo regional.

Derivado deste maior potencial económico, surge o problema do crescimento demográfico: os concelhos dotados de um tecido produtivo de médio/elevado potencial têm mais possibilidades de atraír activos jovens.

Este facto é importantíssimo se pensarmos nos crescimentos naturais negativos que se têm verificado em alguns concelhos, de que Ferreira do Zêzere é exemplo.

A recuperação demográfica poderá, no médio prazo, ser induzida pela fixação de activos provenientes de outros espaços do continente, pelo que os concelhos com maiores perspectivas de desenvolvimento económico surgem aqui beneficiados.

Ferreira do Zêzere surge-nos como um concelho de escassa influência no Médio Tejo; o município deverá aproveitar todas as possibilidades de desenvolvimento, com o objectivo de encetar a tão necessária recuperação demográfica que, por sua vez, poderá constituír um alicerce do futuro enriquecimento de Ferreira do Zêzere.

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 2

## ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO ..... 2

1. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA ..... 2

2. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO ..... 9

3. CRESCIMENTO NATURAL E EFECTIVO ..... 21

4. A ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ..... 23
   4.1 ESTRUTURA ETÁRIA ..... 23
   4.2 ESTRUTURA POR SEXOS ..... 27

5. PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS ..... 27

## INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objectivos:

- Definir e caracterizar a situação demográfica actual do Concelho de Ferreira do Zêzere e da sua evolução em termos quantitativos e espaciais (povoamento), através do tratamento de diferentes indicadores de natureza estatística e sócio-demográfica.
- Apresentar uma visão do conjunto do município, das freguesias que dele fazem parte e das suas diferenciações locativas.
- Perspectivar, através do diagnóstico dos diferentes factores intervenientes, a evolução futura dos componentes demográficos e as projecções para o horizonte do PDM (2001).

## 1. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

O concelho de Ferreira do Zêzere tem vindo a registar, nos últimos decénios, uma diminuição acentuada nos seus quantitativos populacionais. De facto, o total populacional é, ainda hoje e desde 1970, inferior ao registado no início do século.

O Quadro 1 apresenta os quantitativos populacionais, desde o início do século até à actualidade, aferidos pelos RGP (dados do INE) para o total concelhio e por freguesia.

**Quadro 1 - Evolução demográfica (dados dos Censos do I.N.E.)**

| | 1900 | 1911 | 1920 | 1930 | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 | *1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 1 354 | 1 579 | 1 492 | 1 578 | 1 806 | 1 916 | 1 706 | 1 580 | 1 372 | 1 226 |
| Areias | 2 909 | 3 387 | 3 603 | 3 846 | 3 973 | 3 895 | 3 469 | 2 440 | 2 202 | 2 003 |
| Beco | 1 566 | 1 708 | 1 700 | 1 706 | 1 896 | 2 054 | 1 915 | 1 665 | 1 367 | 1 216 |
| Chãos | 1 300 | 1 421 | 1 549 | 1 552 | 1 744 | 1 767 | 1 589 | 1 165 | 999 | 852 |
| Dornes | 1 146 | 1 367 | 1 410 | 1 503 | 1 593 | 1 568 | 1 241 | 895 | 878 | 807 |
| Ferreira do Zêzere | 2 326 | 2 296 | 2 315 | 2 531 | 2 393 | 2 503 | 2 378 | 1 850 | 1 997 | 1 962 |
| Igª Nova do Sobral | 1 485 | 1 472 | 1 521 | 1 481 | 1 630 | 1 732 | 1 520 | 1 160 | 943 | 757 |
| Paio Mendes | 852 | 893 | 834 | 875 | 913 | 1 029 | 919 | 740 | 659 | 566 |
| Pias | 770 | 837 | 882 | 936 | 1 031 | 1 095 | 1 002 | 760 | 682 | 626 |
| **Total do concelho** | **13 708** | **14 960** | **15 306** | **16 008** | **16 979** | **17 559** | **15 739** | **12 255** | **11 099** | **10 015** |

* Resultados preliminares (INE)

Embora a tendência demográfica, a partir da década de 50, tenha sido a de decréscimo parece-nos que o resultado preliminar de 10.015 habitantes apresentado pelo último Censo (1991) e que representa um decréscimo de 9.77% em relação a 1981, peca por defeito se se tiver em consideração outros indicadores demográficos nomeadamente o número de eleitores inscritos. Atendendo ao indicador *número de eleitores inscritos* verifica-se que a população teria aumentado de 3,0% e não diminuído de 9,77% como atrás referido. Se bem que os dados dos RE possam, também eles, apresentar uma certa margem de erro (por excesso, neste caso)[1] parece-nos francamente útil tê-los em consideração.

[1] Na medida em que poderão não ter sido declaradas algumas mudanças de residência ou por outro lado não terem sido abatidos os falecimentos que entretanto ocorreram. De referir ainda que poderá ter ocorrido o caso de nem todos os jovens que atingiram a maioridade se terem inscrito.

Para se chegar a um valor que corresponda melhor à realidade utilizaram-se dois métodos estatísticos, e que de seguida se descrevem, ponderados com os resultados preliminares do Censo de 1991. O 1º método consistiu em ponderar, freguesia a freguesia, a taxa de variação dos eleitores inscritos entre 1981 e 1991 pela população do Censo de 1981, segundo o qual a população[2] seria em 1991 de **11.440** habitantes (Quadro 2).

**Quadro 2 - Estimativa da população do concelho para 1991 (1º método)**

| | 1981 Pop. c/ 18 e + (R.E.) | 1991 Pop. c/ 18 e + (R.E.) | RE 81/91 Taxa variação | 1981 Pop. censo | 1991 Pop. estimada |
|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 1 046 | 1 144 | 9,37% | 1 372 | 1 501 |
| Areias | 1 928 | 2 046 | 6,12% | 2 202 | 2 337 |
| Beco | 1 113 | 1 067 | -4,13% | 1 367 | 1 311 |
| Chãos | 828 | 827 | -0,12% | 999 | 998 |
| Dornes | 702 | 696 | -0,85% | 878 | 870 |
| Ferreira do Zêzere | 1 539 | 1 671 | 8,58% | 1 997 | 2 168 |
| Igª Nova do Sobral | 815 | 781 | -4,17% | 943 | 904 |
| Paio Mendes | 509 | 511 | 0,39% | 659 | 662 |
| Pias | 515 | 521 | 1,17% | 682 | 690 |
| **Total do concelho** | **8 995** | **9 264** | | **11 099** | **11 440** |

A estimativa da população pelo 2º método foi efectuada da seguinte forma: à população com 18 e mais anos recenseada em 1991 foi aplicado, freguesia a freguesia, o peso que a mesma representava no Censo de 1981. A esse valor foi acrescido a percentagem de indivíduos com menos de 18 anos. De acordo com este segundo método a população [3] do Concelho seria de **12.298** habitantes (Quadro 3).

**Quadro 3 - Estimativa da população do concelho para 1991 (2º método)**

| | 1981 Pop. censo | 1981 Pop. com 18 e + anos | 1981 Peso da pop. 18+anos | 1991 Pop. c/ 18 e +(R.E.) | 1991 Pop. estimada |
|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 1 372 | 996 | 72,59% | 1 144 | 1 576 |
| Areias | 2 202 | 1 721 | 78,16% | 2 046 | 2 618 |
| Beco | 1 367 | 1 057 | 77,32% | 1 067 | 1 380 |
| Chãos | 999 | 819 | 81,98% | 827 | 1 009 |
| Dornes | 878 | 661 | 75,28% | 696 | 924 |
| Ferreira do Zêzere | 1 997 | 1 426 | 71,41% | 1 671 | 2 340 |
| Igª Nova do Sobral | 943 | 705 | 74,76% | 781 | 1 045 |
| Paio Mendes | 659 | 488 | 74,05% | 511 | 690 |
| Pias | 682 | 488 | 71,55% | 521 | 728 |
| **Total do concelho** | **11 099** | **8 361** | | **9 264** | **12 298** |

Ponderando de seguida os valores obtidos pelos 2 métodos referidos com o resultado preliminar do Censo de 1991 (INE) chega-se a um valor mais provável para o Concelho de Ferreira do Zêzere: 11.251 habitantes (Quadro 4). Este valor ponderado, correspondente a um acréscimo de 1,37% em relação a 1981, será o que adoptaremos para as projecções demográficas para o ano 2001 e para a programação de equipamentos e serviços.

2 A população concelhia foi obtida pelo somatório das freguesias.
3 A população concelhia foi novamente obtida pela soma das freguesias.

**Quadro 4 - Ponderação das estimativas obtidas da população do concelho para 1991**

| | Result. prelim. Censo | Pop. estimada 1º método | Pop. estimada 2º método | Valores médios |
|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 1 226 | 1 501 | 1 576 | 1 434 |
| Areias | 2 003 | 2 337 | 2 618 | 2 319 |
| Beco | 1 216 | 1 311 | 1 380 | 1 302 |
| Chãos | 852 | 998 | 1 009 | 953 |
| Dornes | 807 | 870 | 924 | 867 |
| Ferreira do Zêzere | 1 962 | 2 168 | 2 340 | 2 157 |
| Igª Nova do Sobral | 757 | 904 | 1 045 | 902 |
| Paio Mendes | 566 | 662 | 690 | 639 |
| Pias | 626 | 690 | 728 | 681 |
| **Total do concelho** | **10 015** | **11 440** | **12 298** | **11 251** |

De seguida deter-nos-emos numa análise mais detalhada da evolução demográfica. Nos Quadros 5, 6, 7 e 8 apresentam-se os quantitativos populacionais do concelho e sua desagregação a nível de freguesia de 1900 a 1991 (já com o valor estimado), apresentando-se o respectivo comportamento gráfico nas Figuras 1 e 2.

**Quadro 5 - População residente por freguesias**

| | 1900 | 1911 | 1920 | 1930 | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 | *1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 1 354 | 1 579 | 1 492 | 1 578 | 1 806 | 1 916 | 1 706 | 1 580 | 1 372 | 1 434 |
| Areias | 2 909 | 3 387 | 3 603 | 3 846 | 3 973 | 3 895 | 3 469 | 2 440 | 2 202 | 2 319 |
| Beco | 1 566 | 1 708 | 1 700 | 1 706 | 1 896 | 2 054 | 1 915 | 1 665 | 1 367 | 1302 |
| Chãos | 1 300 | 1 421 | 1 549 | 1 552 | 1 744 | 1 767 | 1 589 | 1 165 | 999 | 953 |
| Dornes | 1 146 | 1 367 | 1 410 | 1 503 | 1 593 | 1 568 | 1241 | 895 | 878 | 867 |
| Ferreira do Zêzere | 2 326 | 2 296 | 2 315 | 2 531 | 2 393 | 2 503 | 2 378 | 1 850 | 1 997 | 2 157 |
| Igª Nova do Sobral | 1 485 | 1 472 | 1 521 | 1 481 | 1 630 | 1 732 | 1 520 | 1 160 | 943 | 902 |
| Paio Mendes | 852 | 893 | 834 | 875 | 913 | 1 029 | 919 | 740 | 659 | 639 |
| Pias | 770 | 837 | 882 | 936 | 1031 | 1 095 | 1 002 | 760 | 682 | 681 |
| **Total do concelho** | **13 708** | **14 960** | **15 306** | **16 008** | **16 979** | **17 559** | **15 739** | **12 255** | **11 099** | **11 251** |

O primeiro aspecto a salientar é o da população do concelho ser hoje inferior em 2.457 habitantes à existente em 1900.

**Quadro 6 - Variação da população por freguesias - valores absolutos**

| | 1900/11 | 1911/20 | 1920/30 | 1930/40 | 1940/50 | 1950/60 | 1960/70 | 1970/81 | 1981/91 | 1900/91 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 225 | -87 | 86 | 228 | 110 | -210 | -126 | -208 | 62 | 80 |
| Areias | 478 | 216 | 243 | 127 | -78 | -426 | -1 029 | -238 | 117 | -590 |
| Beco | 142 | -8 | 6 | 190 | 158 | -139 | -250 | -298 | -65 | -264 |
| Chãos | 121 | 128 | 3 | 192 | 23 | -178 | -424 | -166 | -46 | -347 |
| Dornes | 221 | 43 | 93 | 90 | -25 | -327 | -346 | -17 | -11 | -279 |
| Ferreira do Zêzere | -30 | 19 | 216 | -138 | 110 | -125 | -528 | 147 | 160 | -169 |
| Igª Nova do Sobral | -13 | 49 | -40 | 149 | 102 | -212 | -360 | -217 | -41 | -583 |
| Paio Mendes | 41 | -59 | 41 | 38 | 116 | -110 | -179 | -81 | -20 | -213 |
| Pias | 67 | 45 | 54 | 95 | 64 | -93 | -242 | -78 | -1 | -89 |
| **Total do concelho** | **1 252** | **346** | **702** | **971** | **580** | **-1 820** | **-3 484** | **-1 156** | **152** | **-2 457** |

Esta evolução que corresponde a um decréscimo global de 17,93% não se fez, no entanto, de forma linear. É, pois, possível distinguir 3 fases fundamentais na evolução demográfica do concelho, embora com alguma diferenciação no interior de cada uma delas (Figura 1).

* *População estimada segundo o método atrás descrito

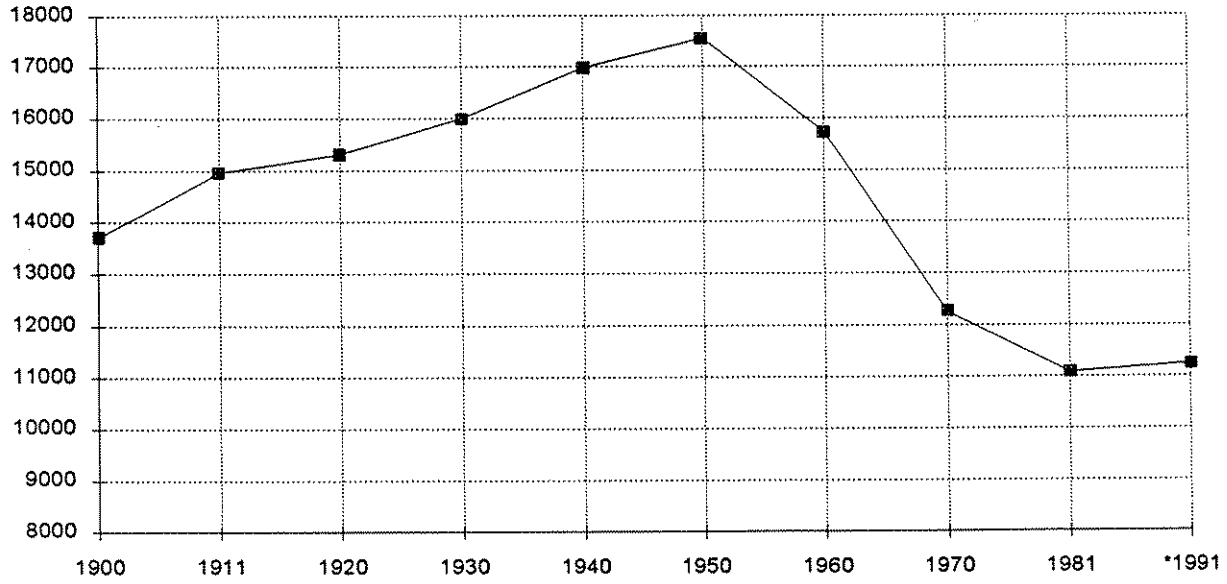
## Quadro 7 - Variação da população por freguesias - valores percentuais

| | 1900/11 | 1911/20 | 1920/30 | 1930/40 | 1940/50 | 1950/60 | 1960/70 | 1970/81 | 1981/91 | 1900/91 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 16.62% | -5.51% | 5.76% | 14.45% | 6.09% | -10.96% | -7.39% | -13.16% | 4.53% | 5.92% |
| Areias | 16.43% | 6.38% | 6.74% | 3.30% | -1.96% | -10.94% | -29.66% | -9.75% | 5.32% | -20.27% |
| Beco | 9.07% | -0.47% | 0.35% | 11.14% | 8.33% | -6.77% | -13.05% | -17.90% | -4.74% | -16.85% |
| Chãos | 9.31% | 9.01% | 0.19% | 12.37% | 1.32% | -10.07% | -26.68% | -14.25% | -4.62% | -26.70% |
| Dornes | 19.28% | 3.15% | 6.60% | 5.99% | -1.57% | -20.85% | -27.88% | -1.90% | -1.22% | -24.32% |
| Ferreira do Zêzere | -1.29% | 0.83% | 9.33% | -5.45% | 4.60% | -4.99% | -22.20% | 7.95% | 8.00% | -7.27% |
| Igª Nova do Sobral | -0.88% | 3.33% | -2.63% | 10.06% | 6.26% | -12.24% | -23.68% | -18.71% | -4.37% | -39.27% |
| Paio Mendes | 4.81% | -6.61% | 4.92% | 4.34% | 12.71% | -10.69% | -19.48% | -10.95% | -3.00% | -24.97% |
| Pias | 8.70% | 5.38% | 6.12% | 10.15% | 6.21% | -8.49% | -24.15% | -10.26% | -0.09% | -11.51% |
| **Total do concelho** | **9.13%** | **2.31%** | **4.59%** | **6.07%** | **3.42%** | **-10.37%** | **-22.14%** | **-9.43%** | **1.37%** | **-17.93%** |

## Quadro 8 - Variação média anual

| | 1900/11 | 1911/20 | 1920/30 | 1930/40 | 1940/50 | 1950/60 | 1960/70 | 1970/81 | 1981/91 | 1900/91 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 1.41% | -0.63% | 0.56% | 1.36% | 0.59% | -1.15% | -0.76% | -1.40% | 0.44% | 0.06% |
| Areias | 1.39% | 0.69% | 0.65% | 0.33% | -0.20% | -1.15% | -3.46% | -1.02% | 0.52% | -0.25% |
| Beco | 0.79% | -0.05% | 0.04% | 1.06% | 0.80% | -0.70% | -1.39% | -1.95% | -0.48% | -0.20% |
| Chãos | 0.81% | 0.96% | 0.02% | 1.17% | 0.13% | -1.06% | -3.06% | -1.53% | -0.47% | -0.34% |
| Dornes | 1.62% | 0.34% | 0.64% | 0.58% | -0.16% | -2.31% | -3.22% | -0.19% | -0.12% | -0.31% |
| Ferreira do Zêzere | -0.12% | 0.09% | 0.90% | -0.56% | 0.45% | -0.51% | -2.48% | 0.77% | 0.77% | -0.08% |
| Igª Nova do Sobral | -0.08% | 0.36% | -0.27% | 0.96% | 0.61% | -1.30% | -2.67% | -2.05% | -0.45% | -0.55% |
| Paio Mendes | 0.43% | -0.76% | 0.48% | 0.43% | 1.20% | -1.12% | -2.14% | -1.15% | -0.30% | -0.32% |
| Pias | 0.76% | 0.58% | 0.60% | 0.97% | 0.60% | -0.88% | -2.73% | -1.08% | -0.01% | -0.14% |
| **Total do concelho** | **0.80%** | **0.25%** | **0.45%** | **0.59%** | **0.34%** | **-1.09%** | **-2.47%** | **-0.99%** | **0.14%** | **-0.22%** |

## Figura 1 - Evolução Demográfica do concelho




| | 1900 | 1911 | 1920 | 1930 | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 | *1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total do concelho** | **13 708** | **14 960** | **15 306** | **16 008** | **16 979** | **17 559** | **15 739** | **12 255** | **11 099** | **11 251** |

* População estimada segundo a metodologia já descrita

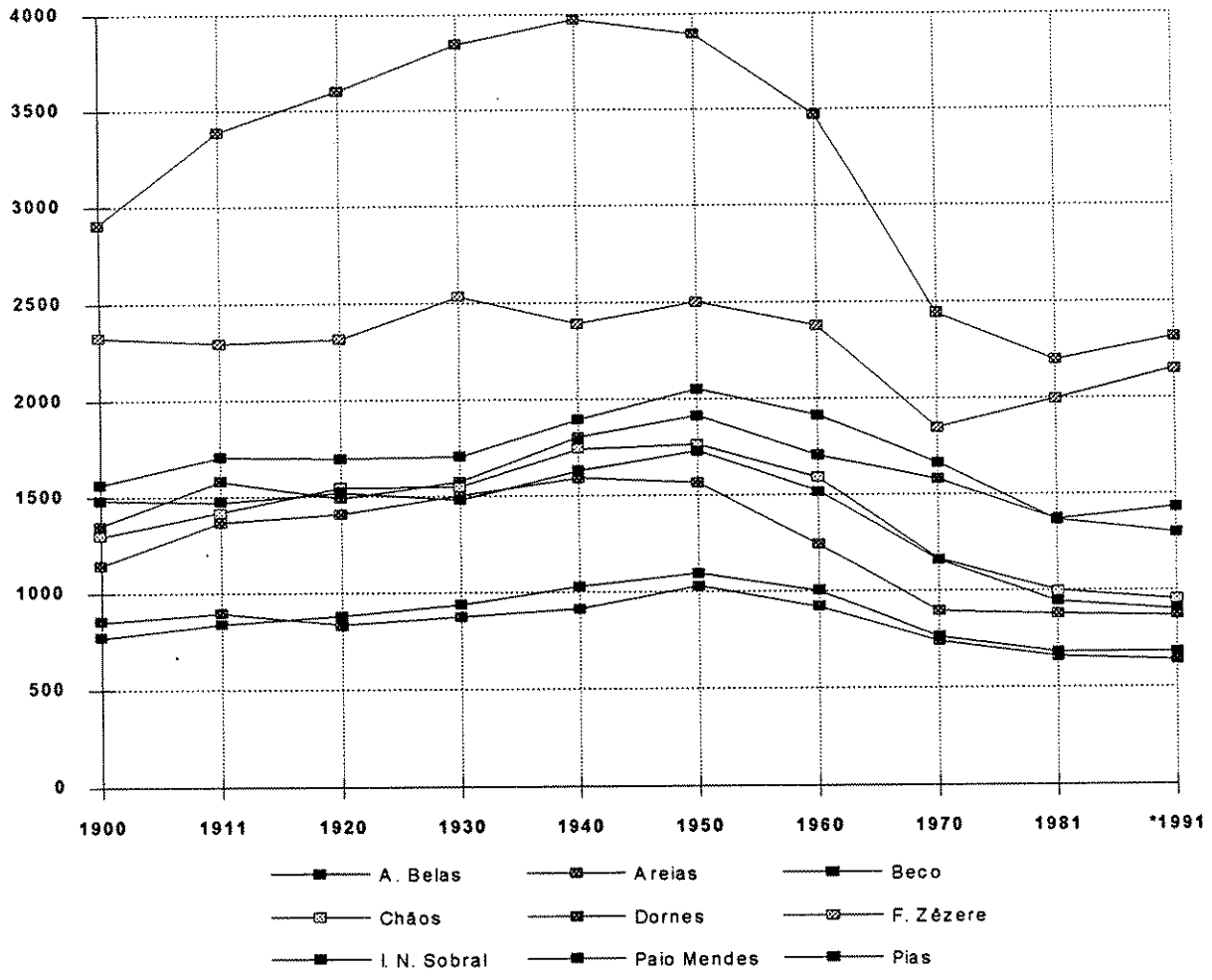
A 1ª fase, de 1900 a 1950 (altura em que o concelho atingiu o seu máximo populacional de 17.559 hab.), caracterizou-se por um crescimento contínuo da população. A uma taxa média anual de 0,50% o crescimento global atingiu os 28,1% o que significou um aumento populacional de 3.851 indivíduos. Tratou-se de facto da "época áurea" do concelho. Dentro desta 1ª fase, o ritmo de acréscimo mais significativo ocorreu logo na primeira década na qual se registou um crescimento global de 9,13% (0,8% de taxa média anual). Contrariamente foi a década de 1911 a 1920 a que registou o acréscimo populacional mais baixo (acréscimo global de 2,3%; taxa média anual de 0,25%). Este ritmo mais fraco de crescimento populacional foi de resto generalizado a todo o país e comandado por factores, como o surto epidémico da pneumónica e a presença portuguesa na primeira guerra mundial, causadores de um acréscimo da mortalidade e também, sobretudo em relação ao último factor, de um declínio na natalidade.

Após 1950 e até 1981 (2ª fase) o concelho entra porém numa fase repulsiva e de declínio demográfico acentuado. A população passa de 17.559 para 11.099 habitantes (-6.460) o que corresponde a um decréscimo global de 36,8% (taxa média anual de -1,52%). Apesar da taxa de natalidade ter diminuído consideravelmente neste período e por conseguinte a taxa de crescimento natural (ver ponto 3 do presente relatório), se atendessemos apenas a esta variável demográfica constataríamos que o quantitativo populacional esperado seria, no final de cada uma das décadas do período (1960, 70 e 81), sempre superior ao efectivamente registado (ver novamente ponto 3). Conclui-se que o concelho de Ferreira do Zêzere perdeu população por emigração. Este fenómeno, que ocorreu na maioria dos concelhos do interior e sul do país, atingiu violentamente o de Ferreira do Zêzere uma vez que as suas consequências ainda hoje se repercutem na situação demográfica concelhia. De facto, apesar de ter sido a década emigratória típica (1960/70) a que registou maior déficit demográfico (-22,14%), também as imediatamente anterior e posterior registaram decréscimos populacionais significativos (-10,37% e -9,43% respectivamente). O êxodo rural registado e que atingiu sobretudo a população residente nos aglomerados de maior dimensão do concelho, com excepção da sua sede (ver Figura 3) teve como destino as áreas metropolitanas de Lisboa e Setúbal e também o estrangeiro (sobretudo França).

A partir de 1981 até à actualidade, 3ª e última fase, o concelho parece querer iniciar um novo percurso demográfico. Ao contrário do resultado preliminar do Censo 91, outros indicadores apontam para um acréscimo populacional se bem que muito reduzido (1,37% correspondente a uma taxa média anual de 0,14%). Uma vez que a partir de 1981 as taxas de crescimento natural da população concelhia passam a ser francamente negativas (Quadro 13), conclui-se que o acréscimo observado (+152 indivíduos) resulta apenas da entrada de população no concelho. De facto, estagnada como se encontra e como adiante se pormenorizará a evolução da população do concelho depende apenas do saldo migratório.

Fazendo agora uma análise a nível de freguesia, verifica-se que a maioria delas apresenta um comportamento demográfico semelhante ao descrito para o total concelhio, se bem que com ritmos de evolução diferenciados.

**Figura 2 - Evolução demográfica das freguesias**




*Valores estimados segundo a metodologia já descrita

Conforme se poderá constatar pela análise do Quadro 5 e Figura 2 é a freguesia de Areias, a mais populosa, aquela que praticamente comanda a curva de evolução da população concelhia. Todas as restantes freguesias registaram amplitudes de variação populacional[4] bastante inferiores.

Por outro lado Águas-Belas é a única freguesia a registar, quer em 1981 quer em 1991, quantitativos populacionais mais elevados que no início do século. Todas as restantes freguesias, à semelhança do concelho, registam, nesse mesmo período de tempo, decréscimos populacionais.

[4] Amplitude de variação populacional = máximo pop. - mínimo pop.

O ano de 1950 representa para a maioria das freguesias o "pico" em termos de quantitativos populacionais atingidos ao longo do século. Exceptuam-se as freguesias de Areias, que o atingiu em 1940, Ferreira do Zêzere, em 1930 e Dornes em 1940 (se bem que por uma diferença muito reduzida).

A primeira fase, descrita para o concelho como um período de crescimento contínuo, decorre, a nível das freguesias, de uma forma não tão linear. De facto, à excepção de Areias e Pias, as restantes freguesias registam uma ou duas décadas de estagnação (quando não mesmo de decréscimo populacional) apesar da globalidade do período 1900/50 se traduzir num acréscimo de população.

A 2ª fase, que se estende de 1950 a 1981, caracteriza-se por um decréscimo global a nível das freguesias. Apenas Ferreira do Zêzere consegue, a partir de 1970, registar um crescimento populacional positivo (7,95% correspondente a uma taxa média anual de 0,77%).

Na primeira das décadas (1950/60) é a freguesia de Ferreira do Zêzere aquela que regista um decréscimo menos acentuado (-4,99%). Contrariamente é a freguesia de Dornes aquela que regista um ritmo superior: -20,85%.

Na década seguinte todas as freguesias registam ritmos de decréscimo acentuados sobretudo Areias, Dornes e Chãos (-29,66%; -27,88% e 26,68% respectivamente). É a freguesia de Águas-Belas aquela que foge um pouco à média registando apenas um decréscimo de -7,39%.

Na última década desta fase evolutiva (1970/81) os ritmos de decréscimo abrandam consideravelmente. De referir, no entanto, que enquanto que grande parte dos concelhos do país consegue recuperar o contingente perdido nas duas décadas ou década anterior, devido às transformações políticas, económicas e sociais sofridas então pelo país, no concelho de Ferreira do Zêzere apenas a freguesia com o mesmo nome o consegue fazer.

Todas as restantes freguesias continuam a perder população sobretudo as de Beco e Igreja Nova do Sobral (-17,9% e -18,71% respectivamente).

A situação económica desfavorável que o concelho viveu nestes 30 anos e sobretudo porque a emigração atingiu a população activa torna difícil uma recuperação dos contingentes demográficos por dois motivos: por um lado a população encontra-se estagnada sendo difícil assegurar a substituição de gerações; por outro lado só com o aparecimento de melhores condições de vida, o que passa pelo desenvolvimento das actividades tradicionais do concelho e pelo melhor aproveitamento das suas potencialidades nomeadamente as turísticas, se poderá suprir a deficiência em activos, necessários ao desenvolvimento social, económico e demográfico do concelho.

Na última fase estabelecida (1981/91) verifica-se que foi ainda difícil, para a maioria das freguesias, contrariar a tendência do período precedente. De facto, apenas três das nove freguesias do concelho, Areias, Águas-Belas e sobretudo Ferreira do Zêzere (e esta essencialmente à custa da própria vila-sede do concelho) conseguem registar acréscimos populacionais. As restantes freguesias continuam a perder população se bem que a ritmos cada vez mais fracos.

Analisando-se agora o peso demográfico que cada freguesia detém no concelho verifica-se que até 1950 existiam quatro grupos bem definidos (ver Figura 2):

1º Grupo - constituído apenas pela freguesia de Areias, a mais populosa (e como veremos no ponto 2 a que regista maior número de aglomerados de maiores dimensões) representa 22,9%[5] da população concelhia;

2º Grupo - constituído pela freguesia de Ferreira do Zêzere, cujo peso demográfico se deve em grande parte à vila-sede do concelho, representa 15,2%[5] da população concelhia;

3º Grupo - composto pelas freguesias de Águas-Belas, Beco, Chãos, Dornes e Igreja Nova do Sobral representa 50,3%[5] da população concelhia;

4º Grupo - composto pelas freguesias de Pias e Paio Mendes, as menos populosas (menos de 1000 habitantes) representa apenas 11,6%[5] da população concelhia.

Embora a análise efectuada da dinâmica demográfica a nível de freguesia contribua para a caracterização demográfica e hierárquica do território concelhio, o estudo da distribuição espacial da população a que de seguida passaremos, reveste-se de especial importância.

A partir de 1950 o quadro descrito altera-se um pouco ao ponto de apenas se distinguir, actualmente, fundamentalmente três grupos:

1º Grupo - constituído pelas freguesias de Areias e Ferreira do Zêzere, ambas com um quantitativo populacional superior a 2000 indivíduos, representa 38,8%[6] da população concelhia;

2º Grupo - constituído pelas freguesias de Águas-Belas e Beco, detendo cada uma delas os 1300/1400 habitantes, representa 24,5%[6] da população concelhia;

3º Grupo - composto pelas restantes freguesias as quais agrupam menos de 1000 habitantes cada, representa apenas 36,7%[6] da população.

## 2. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

Caracterizemos a organização geográfica do povoamento no concelho. O Quadro 9 apresenta a população por lugares a partir do censo do ano de 1911 até ao de 1991, para os quais os Recenseamentos do INE desagregam a população a esse nível. Os critérios para a classificação dos aglomerados considerados *lugares* têm variado de Censo para Censo, daí que haja anos em que apareçam lugares com resultados ignorados porque foram englobados no conjunto *outros lugares* ou *isolados e dispersos*.

[5] Peso demográfico médio do período 1900 - 1950.
[6] Peso demográfico médio do período 1950 - 1981.

## Quadro 9 - População por Lugares

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Águas Belas | 1 | Águas Belas | x | 54 | 50 | 72 | 123 | 119 |
| | 2 | Águas Belas-a-Velha | x | 31 | 24 | 18 | x | x |
| | 3 | Barção | x | x | x | 15 | x | x |
| | 4 | Bela Vista | x | 29 | 34 | 56 | 53 | 44 |
| | 5 | Benfica | 20 | 22 | 27 | 23 | x | x |
| | 6 | Besteiros | 151 | 189 | 179 | 136 | 100 | 99 |
| | 7 | Boavista | 28 | 35 | 28 | 27 | x | x |
| | 8 | Camarinha | 84 | 71 | 94 | 57 | 89 | 38 |
| | 9 | Carvalhal* | 36 | 40 | 55 | 54 | 45 | 22 |
| | 10 | Casal da Bica | x | x | x | 18 | x | x |
| | 11 | Casal Fundeiro | 52 | 36 | 14 | 22 | 44 | 37 |
| | 12 | Casal Novo | 50 | 51 | 58 | 35 | 30 | 61 |
| | 13 | Casal do Varela | 21 | 19 | 18 | 16 | x | x |
| | 14 | Casalinho | 30 | 39 | 35 | 28 | 28 | 21 |
| | 15 | Casas Novas | 19 | 18 | 11 | 9 | x | x |
| | 16 | Congeitaria | 49 | 68 | 59 | 69 | 70 | 41 |
| | 17 | Cumbada | 28 | 21 | 31 | 28 | 46 | 53 |
| | 18 | Freixial* | x | 19 | 20 | 17 | 13 | 2 |
| | 19 | Grabulha | 18 | 31 | 36 | 47 | x | x |
| | 20 | Lameiros | x | x | x | 8 | x | x |
| | 21 | Mata | 46 | 49 | 52 | 46 | 34 | 40 |
| | 22 | Outeiros | 186 | 193 | 178 | 160 | 172 | 132 |
| | 23 | Palheiros | 17 | n | 7 | x | x | x |
| | 24 | Penas Alves | 58 | 66 | 79 | 79 | 59 | 51 |
| | 25 | Pinheira | 11 | 7 | 5 | 14 | x | x |
| | 26 | Porto da Romã | 64 | 64 | 69 | 48 | x | 38 |
| | 27 | Rio Fundeiro* | x | x | x | x | 2 | 2 |
| | 28 | Sobreiras | 30 | 20 | 26 | 18 | 30 | 27 |
| | 29 | Travanca | x | x | 24 | x | x | x |
| | 30 | Vale | 48 | 60 | 35 | 21 | 31 | 19 |
| | 31 | Vale do Olival | 46 | 81 | 70 | 63 | 55 | 32 |
| | 32 | Vale Perro* | x | x | 9 | 11 | x | x |
| | 33 | Vale de Rojais | x | x | 17 | 9 | x | x |
| | 34 | Vales* | x | 31 | 42 | 24 | 24 | 27 |
| | 35 | Varela | 97 | 112 | 114 | 81 | 77 | 85 |
| | 36 | Varelinha | 45 | 32 | 19 | 22 | 26 | x |
| | 37 | Venda da Serra | 180 | 153 | 136 | 126 | 106 | 119 |
| | | Isolados/dispersos | 151 | 107 | 51 | 49 | 115 | 113 |
| **Total freguesia** | | | **1 565** | **1 748** | **1 706** | **1 526** | **1 372** | **1 222** |

(1) - População presente (2) - População residente x - Resultado nulo ou ignorado
n - resultado não apurado * - Lugar pertencente a mais de uma freguesia

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Areias | 1 | Aldeia dos Gagos | 118 | 95 | 90 | 62 | 49 | 38 |
| | 2 | Areias | 99 | 141 | 140 | 111 | 107 | 91 |
| | 3 | Ave Casta | 288 | 338 | 310 | 242 | 208 | 160 |
| | 4 | Barbatos | 47 | 58 | 61 | 52 | 37 | 17 |
| | 5 | Boucha | 26 | n | 39 | 30 | 37 | 34 |
| | 6 | Calçadas | 37 | 61 | 61 | 55 | 68 | 97 |
| | 7 | Casais | 84 | 90 | 74 | 66 | 71 | 46 |
| | 8 | Casal das Areias | x | x | x | 7 | x | x |
| | 9 | Casal da Farroeira | 71 | 82 | 84 | 77 | 47 | 35 |
| | 10 | Casal Novo | 45 | 62 | 67 | 51 | 28 | 37 |
| | 11 | Casal da Sobreira | 51 | 47 | 34 | 23 | 30 | 20 |
| | 12 | Cidral | 78 | 72 | 54 | 53 | 28 | 23 |
| | 13 | Comunais | 30 | 32 | 18 | x | x | x |
| | 14 | Daporta | 52 | 64 | 45 | 38 | 23 | 19 |
| | 15 | Farroeira | 74 | 85 | 57 | 58 | 47 | 49 |
| | 16 | Fonte da Figueira | 48 | 63 | 62 | 47 | 29 | 28 |
| | 17 | Fonte da Lage | 22 | 34 | 35 | 21 | x | x |
| | 18 | Fonte do Tojal | 37 | 46 | 39 | 35 | 40 | 30 |
| | 19 | Freixial* | 66 | 33 | 37 | 33 | 30 | 17 |
| | 20 | Gontijas | 155 | 149 | 159 | 100 | 99 | 90 |
| | 21 | Horta Nova | x | x | 25 | 18 | x | x |
| | 22 | Lagoa | 117 | 171 | 250 | 160 | 131 | 101 |
| | 23 | Matos | 200 | 226 | 164 | 109 | 102 | 67 |
| | 24 | Menexas | 114 | 112 | 81 | 66 | 38 | 30 |
| | 25 | Milheiros | 176 | 196 | 194 | 141 | 124 | 105 |
| | 26 | Paço | 15 | n | 9 | x | x | x |
| | 27 | Pereiro | 265 | 249 | 215 | 178 | 168 | 127 |
| | 28 | Pinheiro | 77 | 75 | 56 | 44 | 33 | 34 |
| | 29 | Ponte de Cêras | x | 25 | 29 | x | x | x |
| | 30 | Ponte de Pias* | 15 | n | 6 | 6 | x | x |
| | 31 | Portela de Vila Verde | 258 | 344 | 253 | 189 | 125 | 116 |
| | 32 | Porto Chão* | 35 | 63 | 56 | 34 | 43 | 9 |
| | 33 | Rego da Murta | 155 | 182 | 161 | 126 | 101 | 101 |
| | 34 | Ribeiro da Bica | x | x | 28 | 25 | x | x |
| | 35 | Serra do Balas | 29 | 44 | 27 | 17 | x | 24 |
| | 36 | Serra dos Balseiros | 29 | 33 | 17 | 13 | x | x |
| | 37 | Telhadas | 116 | 145 | 120 | 96 | 77 | 77 |
| | 38 | Valadas | 50 | 40 | 36 | 15 | x | x |
| | 39 | Vale do Rodrigo | 26 | 31 | 32 | 25 | 16 | 14 |
| | 40 | Vale de Vila Verde | x | 37 | 43 | 19 | x | x |
| | 41 | Venda dos Tremoços | 75 | 109 | 91 | 77 | 82 | 63 |
| | 42 | Vila Verde | 110 | 93 | 82 | 67 | 61 | 43 |
| | | Isolados/dispersos | 219 | 124 | 28 | 56 | 123 | 176 |
| **Total freguesia** | | | **3 509** | **3 851** | **3 469** | **2 642** | **2 202** | **1 918** |

(1) - População presente (2) - População residente x - Resultado nulo ou ignorado
n - resultado não apurado * - Lugar pertencente a mais de uma freguesia

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Beco | 1 | Alqueidão de Santo Amaro | 100 | 63 | 103 | 60 | 34 | 49 |
| | 2 | Barreirinha | x | 22 | 5 | x | x | x |
| | 3 | Beco | 324 | 222 | 122 | 182 | 110 | 119 |
| | 4 | Brasileira | 35 | 44 | 80 | 77 | 88 | 103 |
| | 5 | Carraminheira | 77 | 74 | 105 | 94 | 54 | 38 |
| | 6 | Carvalheira | 10 | 34 | 27 | 25 | 20 | 37 |
| | 7 | Casal dos Nabos | 11 | 16 | 16 | 19 | x | x |
| | 8 | Casal do Zote | 53 | 70 | 83 | 66 | 61 | 48 |
| | 9 | Corujeira | 68 | 48 | 43 | 34 | 29 | 24 |
| | 10 | Cova do Souto | x | 29 | 38 | 32 | x | x |
| | 11 | Cruz dos Canastreiros | 40 | 42 | 49 | 33 | 25 | 18 |
| | 12 | Curral do Concelho | x | x | 14 | x | x | x |
| | 13 | Entre Valados | 12 | 24 | 17 | 15 | x | x |
| | 14 | Estrequeiros | x | x | 15 | x | x | x |
| | 15 | Fonte Seca | 34 | 39 | 45 | 42 | 32 | 26 |
| | 16 | Gericó | x | x | 20 | 29 | x | x |
| | 17 | Guardão | x | 13 | 14 | 18 | x | x |
| | 18 | Horta da Coelha | x | x | 12 | 17 | x | x |
| | 19 | Horta Nova | 40 | 32 | 38 | 30 | 29 | 26 |
| | 20 | Janafonso | 55 | 65 | 30 | 39 | 38 | x |
| | 21 | Janalvo | 22 | 15 | 17 | 11 | 20 | x |
| | 22 | Lameiras | x | 36 | 56 | x | 43 | 56 |
| | 23 | Madroeira | 37 | 61 | 60 | 54 | 19 | 22 |
| | 24 | Martimbraz | 12 | 17 | 31 | 49 | 37 | 45 |
| | 25 | Milharadas | 27 | 20 | 27 | 23 | x | x |
| | 26 | Outeiro do Marco | 66 | 86 | 60 | 41 | 46 | 55 |
| | 27 | Ponte do Alqueidão | x | x | 10 | x | x | x |
| | 28 | Portela do Braz* | 43 | 63 | 28 | 37 | 18 | 24 |
| | 29 | Quinta da Benta | x | x | 20 | x | x | x |
| | 30 | Quinta da Joana | x | 21 | 31 | x | x | x |
| | 31 | Quinta do Telhado | 41 | 35 | 30 | 40 | 29 | 45 |
| | 32 | Ral | 70 | 98 | 120 | 94 | 79 | 51 |
| | 33 | Rebalvia | 108 | 83 | 88 | 64 | 60 | 58 |
| | 34 | Ribelas | 14 | 19 | 15 | 22 | x | x |
| | 35 | S. Gonçalo | x | 81 | 91 | 69 | 88 | 75 |
| | 36 | S. Jordão* | 21 | 26 | 22 | 29 | 26 | 21 |
| | 37 | Sra da Orada | x | 29 | 24 | 24 | 33 | 30 |
| | 38 | Souto | 22 | 25 | 40 | 34 | 39 | 39 |
| | 39 | Valada | 20 | 28 | 34 | 31 | 25 | 21 |
| | 40 | Vale da Carreira | 15 | 24 | 33 | 27 | 22 | 23 |
| | 41 | Vale do Rocío | x | 19 | 15 | 19 | x | x |
| | 42 | Ventoso | 42 | 43 | 72 | 62 | 25 | 28 |
| | | Isolados/dispersos | 135 | 115 | 115 | 108 | 238 | 121 |
| **Total freguesia** | | | **1 554** | **1 781** | **1 915** | **1 650** | **1 367** | **1 202** |

(1) - População presente (2) - População residente x - Resultado nulo ou ignorado
n - resultado não apurado * - Lugar pertencente a mais de uma freguesia

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Chãos | 1 | Almogadel | 388 | 382 | 355 | 253 | 182 | 157 |
| | 2 | Cabeças | 62 | 32 | 43 | 37 | 50 | 38 |
| | 3 | Carrascal | 22 | 30 | 45 | 42 | 33 | 24 |
| | 4 | Casal Sta Iria | 24 | 119 | 101 | 83 | 62 | 34 |
| | 5 | Chãos | 147 | 159 | 147 | 128 | 103 | 86 |
| | 6 | Cumes | 86 | 100 | 92 | 81 | 56 | 52 |
| | 7 | Jamprestes | 236 | 307 | 315 | 250 | 201 | 167 |
| | 8 | Laranjeira | 43 | 46 | 30 | 12 | x | x |
| | 9 | Olival | 21 | 15 | 25 | x | x | x |
| | 10 | Ovelheiras | 74 | 89 | 65 | 40 | 34 | 28 |
| | 11 | Pinheiros | 91 | 148 | 142 | 110 | 112 | 91 |
| | 12 | Portelinha | 16 | 31 | 31 | 23 | x | x |
| | 13 | Quebrada de Cima | 69 | 86 | 94 | 59 | 29 | 21 |
| | 14 | Quebrada do Meio | 33 | 45 | 18 | 9 | x | x |
| | 15 | Travessa | 109 | 94 | 86 | 88 | 79 | 58 |
| | | Isolados/dispersos | 9 | 16 | x | 10 | 58 | 76 |
| **Total freguesia** | | | **1 430** | **1 699** | **1 589** | **1 225** | **999** | **832** |

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dornes | 1 | Albardão | x | x | x | 8 | x | x |
| | 2 | Barbeira | x | x | x | 11 | x | x |
| | 3 | Barrada | 33 | 50 | 60 | 32 | 18 | 29 |
| | 4 | Cagida | 31 | 63 | 57 | 45 | 53 | 42 |
| | 5 | Carril | 205 | 198 | 143 | 130 | 119 | 139 |
| | 6 | Casal Ascenso Antunes | 21 | 33 | 28 | 26 | 29 | 13 |
| | 7 | Casal do Carril | 29 | 31 | 24 | 16 | x | x |
| | 8 | Casal da Mata | 66 | 94 | 94 | 77 | 49 | 55 |
| | 9 | Casalinho | 42 | 45 | 40 | 56 | 36 | 38 |
| | 10 | Dornes | 168 | 172 | 125 | 84 | 80 | 63 |
| | 11 | Frazoeira | x | x | 112 | 91 | 69 | 51 |
| | 12 | Horta da Santa | x | x | 12 | x | x | x |
| | 13 | Joaninho | x | x | 18 | 22 | x | x |
| | 14 | Junqueira | 33 | 33 | 20 | 9 | 10 | x |
| | 15 | Lameirancha | 36 | 83 | 72 | 71 | 55 | 61 |
| | 16 | Outeiro da Frazoeira* | 115 | 149 | 5 | x | x | x |
| | 17 | Peralfaia | 14 | n | 25 | 30 | 24 | 18 |
| | 18 | Quintas | 43 | 43 | 46 | 31 | 28 | 22 |
| | 19 | Ribeiro da Coroa | x | 36 | 34 | 30 | 48 | 32 |
| | 20 | Rio Cimeiro | 112 | 93 | 69 | 35 | 29 | 21 |
| | 21 | Rio Fundeiro* | 213 | 250 | 43 | 36 | 19 | 9 |
| | 22 | Salão de Baixo | 12 | n | 14 | 31 | 39 | x |
| | 23 | Salão de Cima* | 36 | n | 56 | 27 | 45 | 44 |
| | 24 | Salgueiral | x | x | 23 | x | x | x |
| | 25 | Vale do Serrão | 69 | 35 | 48 | 41 | 35 | 24 |
| | | Isolados/dispersos | 91 | 185 | 73 | 57 | 93 | 155 |
| **Total freguesia** | | | 1 369 | 1 593 | 1 241 | 996 | 878 | 816 |

(1) - População presente (2) - População residente x - Resultado nulo ou ignorado
n - resultado não apurado * - Lugar pertencente a mais de uma freguesia

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ferreira do Zêzere | 1 | Bairrada | 42 | 37 | 32 | 40 | 27 | 20 |
| | 2 | Bairradinha | 82 | 96 | 67 | 54 | 44 | 30 |
| | 3 | Bixardo de Baixo | x | x | 26 | 35 | x | x |
| | 4 | Bixardo de Cima | x | x | 13 | x | x | x |
| | 5 | Cabeçadeira | 19 | n | 20 | 18 | x | x |
| | 6 | Cardal* | 103 | 99 | 138 | 75 | 58 | 41 |
| | 7 | Carvalhais | 67 | 49 | 42 | 13 | 29 | |
| | 8 | Carvalhal* | 35 | 35 | 34 | 33 | | |
| | 9 | Casais | 88 | 65 | 96 | 66 | 67 | 43 |
| | 10 | Casal da Cruz/Cabª do Carvalho | 48 | 48 | 34 | 36 | 31 | 34 |
| | 11 | Casal da Rainha | 32 | 18 | 25 | 18 | x | x |
| | 12 | Castanheirais | x | x | 30 | x | x | 2 |
| | 13 | Castelo | x | x | x | 40 | x | x |
| | 14 | Cerejeira | 100 | 102 | 104 | 96 | 134 | 118 |
| | 15 | Chão da Serra | 212 | 205 | 189 | 169 | 248 | 249 |
| | 16 | Cubo | 54 | 44 | 52 | 34 | 27 | 21 |
| | 17 | Estrada do Cardal | x | x | 16 | x | x | x |
| | 18 | Ferreira do Zêzere | 409 | 455 | 487 | 354 | 644 | 670 |
| | 19 | Fonte de Ferreira | x | x | x | 11 | x | x |
| | 20 | Fonte de Prata | x | x | x | 21 | x | x |
| | 21 | Lameirancha | x | x | 14 | 15 | x | x |
| | 22 | Levegada | x | x | x | 68 | x | x |
| | 23 | Linhares | 15 | 8 | 22 | 20 | x | x |
| | 24 | Maxial de S. Pedro | 48 | 48 | 61 | 44 | 68 | x |
| | 25 | Maxieira | 68 | 45 | 24 | 15 | x | x |
| | 26 | Pardielas | 92 | 81 | 61 | 62 | 50 | 32 |
| | 27 | Pombeira | 237 | 240 | 169 | 112 | 74 | 60 |
| | 28 | Portinha | 95 | 119 | 72 | 67 | 95 | 81 |
| | 29 | Portomar | 47 | 31 | 50 | 41 | 40 | 46 |
| | 30 | Quinta do Loureiro | 21 | 25 | 57 | 64 | 75 | 75 |
| | 31 | Quinta Nova | x | 16 | 15 | x | x | x |
| | 32 | Rebelo | x | x | 28 | 18 | x | x |
| | 33 | Ribeira | 56 | 60 | 66 | 52 | 38 | x |
| | 34 | Salgueiral | 65 | 54 | 68 | 65 | 100 | 115 |
| | 35 | Sanguinheira | 20 | 18 | 8 | 7 | x | x |
| | 36 | Sobreira | x | x | x | 39 | x | x |
| | 37 | Vale da Figueira | 58 | 52 | 34 | 28 | 19 | 22 |
| | 38 | Vale de Sachos | 32 | 63 | 54 | 45 | 67 | 47 |
| | 39 | Valongo | x | x | 22 | x | x | x |
| | | Isolados/dispersos | 146 | 215 | 148 | 72 | 62 | 223 |
| **Total freguesia** | | | **2 291** | **2 328** | **2 378** | **1 947** | **1 997** | **1 929** |

(1) - População presente (2) - População residente x - Resultado nulo ou ignorado
n - resultado não apurado * - Lugar pertencente a mais de uma freguesia

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Igreja Nova do Sobral | 1 | Água de Todo o Ano | 20 | 33 | 39 | 29 | 31 | 22 |
| | 2 | Barraca | 11 | 27 | 17 | 12 | 3 | x |
| | 3 | Casal da Estrada | x | 49 | 45 | 29 | 34 | x |
| | 4 | Casal da Fonte Nova | x | 33 | 24 | 20 | 19 | 8 |
| | 5 | Casteiaria | 155 | 133 | 144 | 120 | 68 | 60 |
| | 6 | Couço Cimeiro | 46 | 33 | 17 | 10 | 13 | 16 |
| | 7 | Couço Fundeiro | 54 | 58 | 55 | 37 | 34 | 23 |

(cont.)

(cont.)

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 8 Couço do Meio | 65 | 73 | 38 | 20 | 8 | x |
| | 9 Couço dos Pinheiros | 48 | 40 | 43 | 26 | 14 | 21 |
| | 10 Hortas | 29 | 38 | 21 | 10 | 21 | x |
| | 11 Igreja Nova | 72 | 127 | 62 | 69 | 60 | 58 |
| | 12 Lamaceiros | 74 | 80 | 114 | 103 | 68 | 31 |
| | 13 Lameiras | x | x | 47 | 26 | 28 | 34 |
| | 14 Mata | x | x | 19 | 21 | 22 | x |
| | 15 Matos | 45 | 37 | 31 | 19 | 15 | x |
| | 16 Menexo | 50 | 19 | 26 | 20 | 24 | 14 |
| | 17 Mourolinho | 224 | 160 | 171 | 142 | 136 | 74 |
| | 18 Paieres | 25 | 46 | 31 | 17 | 12 | 10 |
| | 19 Pegados | 66 | 64 | 52 | 43 | 29 | 22 |
| | 20 Penedinho | 36 | 25 | 31 | 19 | 19 | x |
| | 21 Regueiras | 25 | 34 | 58 | 63 | 57 | 50 |
| | 22 Ribeira Barqueira | 26 | 42 | 37 | 32 | 20 | x |
| | 23 Salgueiral | x | 35 | 31 | 22 | 36 | 27 |
| | 24 Serra de Sta Catarina* | 48 | 41 | 42 | 27 | 19 | 20 |
| | 25 Serrada Nova | x | 16 | 31 | 21 | 11 | x |
| | 26 Sobral | 131 | 167 | 129 | 90 | 78 | 68 |
| | 27 Tanoeiros | 79 | 70 | 62 | 31 | 18 | 14 |
| | Isolados/dispersos | 111 | 147 | 103 | 55 | 46 | 172 |
| **Total freguesia** | | 1 440 | 1 627 | 1 520 | 1 133 | 943 | 744 |

| Freguesia | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Paio Mendes** | 1 Aldeia | 63 | 49 | 51 | 50 | 33 | 40 |
| | 2 Alqueidão | 19 | 21 | 21 | 20 | x | x |
| | 3 Casal da Cruz | 33 | n | 21 | 16 | x | x |
| | 4 Castelo | x | x | x | x | 24 | 50 |
| | 5 Costa | x | 32 | 20 | 42 | 35 | 28 |
| | 6 Courelas | 156 | 135 | 119 | 86 | 74 | 56 |
| | 7 Encharia | 42 | 50 | 50 | 36 | 29 | 28 |
| | 8 Ereira | 66 | 40 | 40 | 30 | 18 | 21 |
| | 9 Freixial* | x | x | x | x | 2 | 2 |
| | 10 Fundo Darva | x | x | x | 9 | x | x |
| | 11 Galeguia | 42 | 52 | 38 | 28 | 19 | x |
| | 12 Gericó | 17 | 20 | 23 | 18 | x | x |
| | 13 Lameirancha | x | 25 | 33 | 39 | 61 | 56 |
| | 14 Lameiras | x | x | 39 | 20 | 18 | x |
| | 15 Levada | x | x | 26 | 21 | x | x |
| | 16 Outeiro da Frazoeira* | 77 | 67 | 52 | 36 | 35 | 33 |
| | 17 Paio Mendes | 103 | 104 | 67 | 64 | 32 | 56 |
| | 18 Pau Mau | 33 | 21 | 19 | 17 | x | x |
| | 19 Porto Chão* | x | 37 | 21 | 29 | 31 | 20 |
| | 20 Relvas | 26 | 16 | 28 | 16 | x | x |
| | 21 Salão de Cima* | 15 | 23 | 54 | 30 | 32 | 17 |
| | 22 Soutos da Eira | 19 | 26 | 25 | 11 | x | x |
| | 23 Vale de Lameiras | 46 | 51 | 60 | 29 | 44 | 33 |
| | 24 Vale Perro* | x | x | 11 | 23 | x | x |
| | 25 Vales* | x | x | x | x | 23 | 13 |
| | Isolados/dispersos | 131 | 135 | 101 | 59 | 149 | 120 |
| **Total freguesia** | | **888** | **904** | **919** | **729** | **659** | **573** |

(1) - População presente (2) - População residente x - Resultado nulo ou ignorado
n - resultado não apurado * - Lugar pertencente a mais de uma freguesia

| Freguesia | | Lugares | (1)1911 | (1)1940 | (2)1960 | (2)1970 | (2)1981 | (1)1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pias | 1 | Alqueidão | 73 | 60 | 34 | 11 | x | x |
| | 2 | Amial | 69 | 77 | 70 | 50 | 38 | 26 |
| | 3 | Baloco | x | x | 16 | 15 | x | x |
| | 4 | Boucha | 15 | 32 | 30 | 18 | 12 | 16 |
| | 5 | Carrascal | 11 | n | 20 | 16 | 17 | x |
| | 6 | Carvalha | 13 | 16 | 25 | x | x | x |
| | 7 | Castelo | 22 | 53 | 44 | 31 | 31 | 36 |
| | 8 | Infestinos | 28 | 17 | 39 | 38 | 25 | x |
| | 9 | Lameira | x | x | 9 | x | x | x |
| | 10 | Louriceira | 15 | 35 | 17 | 20 | x | x |
| | 11 | Outeiro dos Pereiros | 12 | 42 | 66 | 49 | 51 | 60 |
| | 12 | Panascal | 31 | 13 | 42 | 14 | 25 | x |
| | 13 | Peniçal | x | x | x | 15 | x | x |
| | 14 | Pessegueiro | x | x | x | 30 | 38 | x |
| | 15 | Pias | 93 | 61 | 56 | 49 | 66 | 64 |
| | 16 | Ponte de Pias* | 24 | 19 | 14 | 9 | x | x |
| | 17 | Ponte de Tabuado | 13 | 80 | 58 | 35 | 43 | 50 |
| | 18 | Quinta do Boim | x | x | 11 | x | x | x |
| | 19 | Raposeira | 46 | 48 | 48 | 37 | 37 | 30 |
| | 20 | Ribeira de Pias | 27 | 34 | 27 | x | x | x |
| | 21 | Ribeiro da Dona | x | 28 | 25 | 17 | 34 | x |
| | 22 | Robária | 39 | 72 | 41 | 25 | 25 | 45 |
| | 23 | S. Marcos | 54 | 48 | 30 | 28 | 27 | 15 |
| | 24 | Serrado da Azinheira | x | x | x | 8 | x | x |
| | 25 | Serra de Sta Catarina* | x | x | 6 | x | x | x |
| | 26 | Telheiro | x | x | x | 30 | 18 | x |
| | 27 | Telheiro de Baixo | x | 52 | 51 | 22 | 25 | 43 |
| | 28 | Telheiro de Cima | x | 43 | 39 | 25 | 37 | x |
| | 29 | Vale de Veias | 15 | 25 | 17 | x | x | x |
| | | Isolados/dispersos | 233 | 173 | 167 | 124 | 133 | 232 |
| **Total freguesia** | | | **833** | **1 028** | **1 002** | **716** | **682** | **617** |

(1) - População presente (2) - População residente x - Resultado nulo ou ignorado
n - resultado não apurado * - Lugar pertencente a mais de uma freguesia

A primeira análise consiste na repartição da população segundo a dimensão dos lugares:

**Quadro 10 - Distribuição da população por dimensão de lugares**

| | 1911 | | 1940 | | 1960 | | 1970 | | 1981 | | 1991 * | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Nº lug | Pop. | Nº lug | Pop. | Nº lug | Pop. | Nº lug | Pop. | Nº lug | Pop. | Nº lug | Pop. |
| Até 50 hab. | 110 | 3 269 | 116 | 3 652 | 152 | 4 234 | 165 | 4 308 | 116 | 3 443 | 103 | 3 041 |
| de 51 a 100 hab. | 54 | 3 863 | 63 | 4 561 | 64 | 4 382 | 56 | 3 935 | 45 | 3 183 | 39 | 2 556 |
| de 101 a 200 hab. | 23 | 3 262 | 25 | 3 695 | 30 | 4 152 | 19 | 2 632 | 17 | 2 155 | 17 | 2 111 |
| de 201 a 400 hab. | 11 | 2 850 | 11 | 2 979 | 6 | 1 698 | 3 | 745 | 3 | 657 | 1 | 249 |
| Isolados/ dispersos | 1 226 | | 1 217 | | 786 | | 590 | | 1 017 | | 1 960 | |
| Sede do Concelho | 409 | | 455 | | 487 | | 354 | | 644 | | 670 | |

* Pop. presente não estimada (Resultados preliminares INE)

Como se verifica na análise do quadro 10, a população residindo em lugares até 50 habitantes (incluindo os isolados e dispersos) é hoje sensivelmente a mesma que em 1911.

De referir que o aumento registado em 1981 e 1991, no conjunto dos denominados isolados e dispersos, deve-se concerteza à mudança do critério adoptado pelo INE que passou a incluir nesta rubrica alguns dos lugares de menor dimensão que pertenciam à classe *lugares até 50 habitantes*. Sendo assim, o declínio populacional acentuado que o concelho viveu desde 1950, pouco se fez sentir nos aglomerados de menor dimensão, na medida em que após um máximo de 5.020 habitantes (em 1960), esse conjunto de aglomerados (até 50 habitantes + *isolados e dispersos*), perde até à actualidade apenas 559 habitantes (-11,1%). Contrariamente, são os aglomerados de 51 a 100 habitantes e sobretudo aqueles com uma população superior a 100 (com a excepção da Vila de Ferreira do Zêzere) os que verdadeiramente sofreram o declínio populacional já conhecido.

De facto, de um máximo de 30 lugares com uma dimensão de 100 a 200 habitantes, agregando 4.152 habitantes em 1960, passa-se em 1991 para um mínimo de 16 lugares com 1.998 habitantes o que corresponde a um decréscimo global de 51,9%. De referir que os dados relativos a 1991 são os aferidos pelos resultados preliminares do INE e não por nós estimados, na medida em que se torna impossível fazer uma estimativa, de acordo com a metodologia descrita, para a população desagregada ao nível de lugar. Daí que o decréscimo referido possa ser algo exagerado.

Nos aglomerados com uma dimensão superior a 200 habitantes (com a excepção da sede do Concelho), a situação é ainda mais dramática. De um total de 11 lugares, que chegaram a albergar 2.979 habitantes no ano de 1940, passa-se para apenas um (com 249 indivíduos) em 1991, o que representa um decréscimo global de 91.6%!.

O quadro 11 lista os lugares com aquela dimensão pelo menos nalguns dos censos:

**Quadro 11 - Lugares com pop. de 201 a 400 hab. (c/ excepção da sede do concelho)**

| Freguesias | Lugares | 1911 | 1940 | 1960 | 1970 | 1981 | 1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Areias | Ave Casta | ♦ | ♦ | ♦ | ♦ | ♦ | |
| | Lagoa | | | ♦ | | | |
| | Matos | | ♦ | | | | |
| | Pereiro | ♦ | ♦ | ♦ | | | |
| | Portela de V. Verde | ♦ | ♦ | ♦ | | | |
| Beco | Beco | ♦ | ♦ | | | | |
| Chãos | Almogadel | ♦ | ♦ | ♦ | ♦ | | |
| | Jamprestes | ♦ | ♦ | ♦ | ♦ | ♦ | |
| Dornes | Carril | ♦ | | | | | |
| | Outeiro da Frazoeira (1) | | ♦ | | | | |
| | Rio Fundeiro (2) | ♦ | ♦ | | | | ♦ ♦ |
| Ferreira do Zêzere | Chão da Serra | ♦ | ♦ | | | | |
| | Pombeira | ♦ | ♦ | | | | |
| Ig$^{a}$ Nova do Sobral | Mourolinho | ♦ | | | | | |

(1) - Lugar também pertencente à freguesia de Paio Mendes (2) - Lugar também pertencente à freguesia de Águas Belas

Da sua observação constata-se que:

- apenas uma única sede de freguesia (exceptuando a sede do concelho), o lugar de Beco, possui a dimensão em causa, se bem que só até 1940.
- a freguesia de Pias nunca incluíu um lugar com a referida dimensão.
- Águas Belas e Paio Mendes surgem apenas com um lugar cada (pertencente também a outra freguesia), os quais decrescem drásticamente a partir de 1940.
- a freguesia de Areias é a que deteve, ao longo do século, maior número de lugares com a dimensão de mais de 200 habitantes se bem que apenas o lugar de Ave Casta tenha resistido ao período 1950-81.
- Ferreira do Zêzere possuíu dois lugares e apenas um, o lugar de Chão da Serra, excepção feita da sede, continua a deter a dimensão em causa.
- à freguesia de Chãos pertencem dois dos lugares que conseguem ultrapassar a barreira dos anos 60.
- apenas quatro lugares (Almogadel, Ave Casta, Chão da Serra e Jampreste) mantêm a dimensão em causa após a 1ª década de declínio populacional.

Da análise dos Quadros 10 e 11 se conclui pois, que o contingente populacional que o concelho de Ferreira do Zêzere perdeu nos últimos anos, residia nos seus aglomerados de média e maior dimensão, pelo que, em termos de organização espacial do território, esse fenómeno se traduziu num aumento do povoamento disperso.

Observe-se a Figura 3, representativa do peso demográfico dos diferentes tipos de lugares nos vários anos referidos, que confirma precisamente aquele facto.

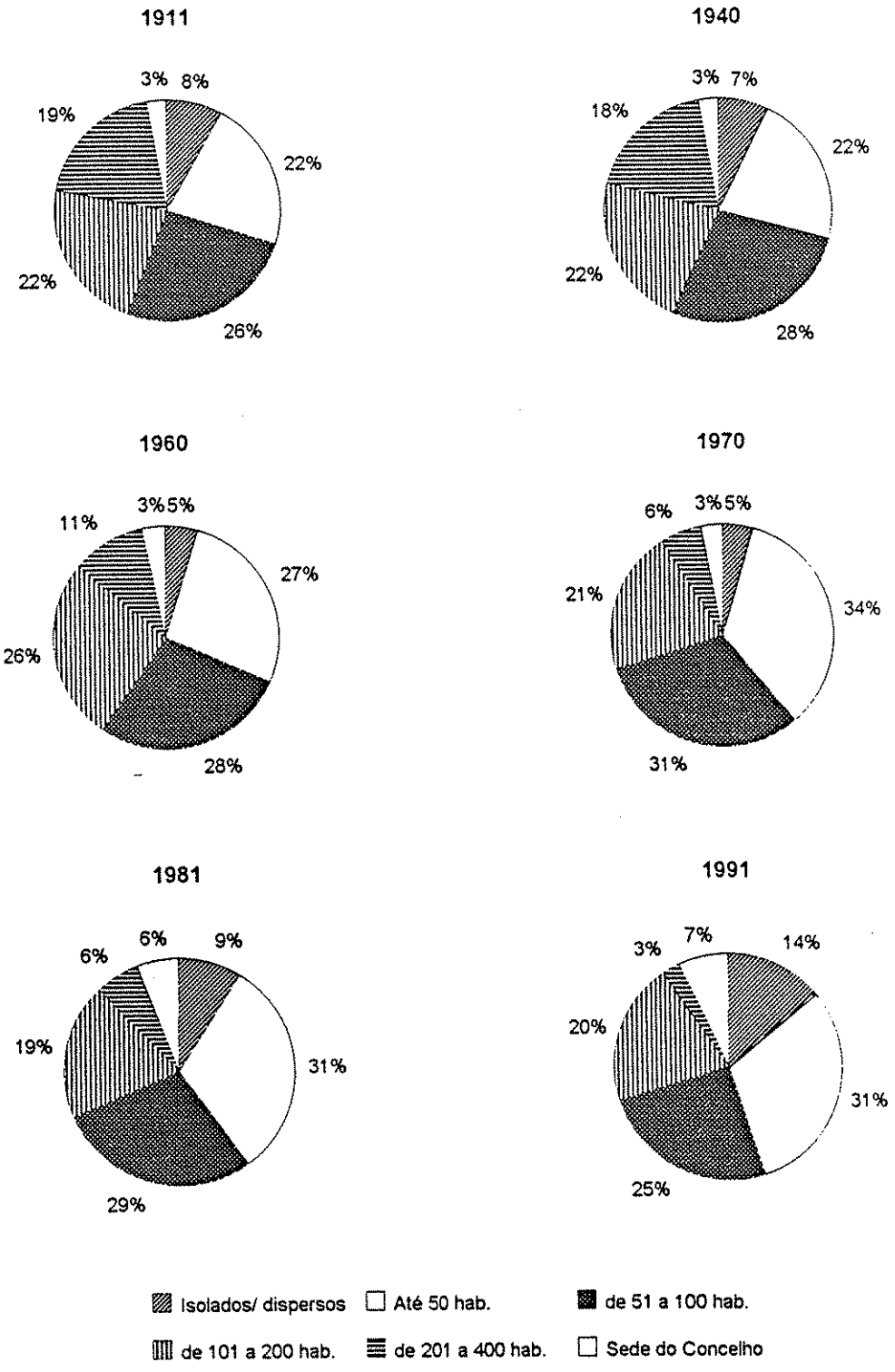
Assim, a população residente em aglomerados com uma dimensão até 100 habitantes (incluindo aqui os isolados e dispersos), passou de 56 e 57% (em 1911 e 1940 respectivamente), para 70% da população concelhia em 1970, mantendo a partir daí esse peso.

Opostamente, os aglomerados com uma dimensão superior a 100 habitantes, que detinham 41% da população concelhia no primeiro dos anos em causa, registam em 1991 apenas 23%. Como já se referiu, esse decréscimo deu-se fundamentalmente nos lugares de maior dimensão.

Apenas Ferreira do Zêzere, sede do concelho, consegue fugir a esta tendência para o esvaziamento progressivo dos lugares de maior dimensão, vendo o seu peso demográfico aumentar, de 3% em 1911 para 7% no último dos anos.

Para concluir e completar esta análise de âmbito espacial, socorremo-nos ainda de um outro indicador: a densidade de população por $km^2$.

**Figura 3 - Percentagem da população nos diferentes grupos de lugares**



O concelho de Ferreira do Zêzere possui uma densidade global idêntica à do distrito de Santarém. Em 1981, eram de 60,23 e 67,89 hab/km$^2$ respectivamente. Existem apenas 5 concelhos (Benavente, Chamusca, Constância, Coruche e Mação) no conjunto do distrito (21 concelhos) com uma densidade populacional inferior à de Ferreira do Zêzere[7]. Por outro lado, relativamente aos 7 concelhos limítrofes de Ferreira do Zêzere, este ocupa o 5º lugar. Tomar e V.ª Nova de Ourém são os mais densamente povoados (com valores de 129,8 e 97,75 hab/km$^2$ respectivamente), seguindo-se Alvaiázere e Abrantes (com 66,86 e 66,40 habitantes por km$^2$ respectivamente). Com densidades populacionais inferiores a Ferreira do Zêzere, encontram-se os concelhos de Sertã, Figueiró dos Vinhos e Vila de Rei, com valores de 48,87, 47,84 e 23,7 hab/km$^2$ respectivamente.

Relativamente às densidades populacionais intra-concelhias observe-se o Quadro 12 que as descrimina a nível de freguesia.

**Quadro 12 - Densidade populacional (hab./Km²) por freguesias**

| Freguesias | Superficie (Km²) | Dens.Pop. (hab./Km²) 1981 | Dens Pop. (hab./Km²) 1991 |
|---|---|---|---|
| Águas Belas | 18,56 | 73,92 | 77,26 |
| Areias | 39,24 | 56,12 | 59,10 |
| Beco | 15,28 | 89,46 | 85,21 |
| Chãos | 25,14 | 39,74 | 37,91 |
| Dornes | 19,00 | 46,21 | 45,63 |
| Ferreira do Zêzere | 34,99 | 57,07 | 61,65 |
| Ig.ª Nova do Sobral | 13,07 | 72,15 | 69,01 |
| Paio Mendes | 9,13 | 72,18 | 69,99 |
| Pias | 9,87 | 69,10 | 69,00 |
| **Total do concelho** | **184,28** | **60,23** | **61,05** |

Da sua análise constata-se que a densidade populacional das freguesias do concelho oscila entre um máximo de 89,46 hab/km$^2$, na freguesia do Beco (1981), e um mínimo de 39,74 hab/km$^2$ na freguesia de Chãos. As diferenciações que se observam a nível de freguesia, têm essencialmente a ver com a área de cada uma. De facto, são as freguesias de menor dimensão (com excepção de Dornes) as que têm densidades populacionais mais elevadas, apesar de, como já se referiu, serem as menos populosas. É o caso das de Igreja Nova do Sobral, Paio Mendes e Pias. Águas Belas e Beco, que em termos de quantitativos populacionais pertenciam ao 2º grupo, como já referimos, são as que detêm valores mais elevados em termos de densidade populacional. Os valores encontrados em Areias e Ferreira do Zêzere justificam-se por serem as freguesia com maiores áreas.

De 1981 para 1991 o quadro hierárquico não se altera e as oscilações dos valores são pouco significativas. Como é lógico apenas se tornam mais densamente povoadas as freguesias que registaram acréscimos populacionais: Águas Belas, Areias e Ferreira do Zêzere.

[7] Em termos de quantitativos populacionais, são também apenas 5 os concelhos que detêm um contingente inferior ao de Ferreira do Zêzere. São eles Alpiarça, Constância, Golegã, Sardoal e Vila Nova da Barquinha.

## 3. CRESCIMENTO NATURAL E EFECTIVO

Vistas em traços gerais, as características da evolução quantitativa da população do Concelho de Ferreira do Zêzere, importa agora centrarmos a nossa atenção sobre as causas dessa evolução. Vamos socorrer-nos, para isso, do estudo das taxas de crescimento natural e do fenómeno migratório, as duas variáveis demográficas que ditam a evolução duma população. Considerou-se apenas a evolução recente (a partir de 1950) uma vez que é esta a que se reveste de especial interesse para o P.D.M. No Quadro 13 apresentam-se os valores (em permilagem) das taxas de Natalidade, Mortalidade, e de Crescimento Natural, resultante da diferença das duas anteriores.

**Quadro 13 - Taxa de Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural (por mil hab.)**

| | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 | 1985 | 1989 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Taxa de Natalidade | 20,10 | 17,73 | 13,87 | 10,90 | 10,65 | 8,36 |
| Taxa de Mortalidade | 11,68 | 11,12 | 13,46 | 18,20 | 17,54 | 14,05 |
| Taxa de Crescimento Natural | 8,42 | 6,61 | 0,41 | -7,30 | -6,89 | -5,69 |

Em relação às taxas de natalidade estas registaram uma diminuição acentuada ao longo do período em estudo. Apenas nos dois primeiros anos considerados (1950 e 1960) se poderão considerar taxas médias, tornando-se, a partir daí, baixas. Apesar de, em termos evolutivos, esta ser a tendência da maioria dos concelhos do país, em termos de valores alcançados, o concelho de Ferreira do Zêzere, apresenta-os mais baixos que o Distrito de Santarém e que os do conjunto do país.

A quebra nas taxas de natalidade relaciona-se com vários factores, nomeadamente a tendência para os casais terem menor número de filhos, o envelhecimento da população e a quebra nas classes etárias potencialmente mais procriativas. O primeiro factor explica a quebra observada de 1950 para 1960, sendo os outros a base da explicação para os últimos anos. De facto, o grande envelhecimento da população no concelho de Ferreira do Zêzere e a "falta" de indivíduos da faixa etária mais procriativa conduzem naturalmente a uma quebra na natalidade.

Quanto às taxas de mortalidade, estas apresentam valores médios nos dois primeiros anos. A partir de 1960 os valores aumentam bastante, atingindo em 1981 e 1985, valores que se podem considerar elevados e directamente relacionados com o extraordinário envelhecimento da população. O valor de 1989, embora ainda ligeiramente elevado, parece indicar um retorno a valores mais aceitáveis.

Como resultado do que ficou exposto, é fácil constatar que a evolução registada pelas taxas de crescimento natural (declínio acentuado), deve-se sobretudo ao declínio sofrido pelas taxas de natalidade. De salientar contudo, o facto dos valores excepcionalmente baixos de 1981 e 1985, se relacionarem também com o aumento natural da mortalidade.

Os valores das taxas de crescimento natural tornam-se negativos a partir de 1981, na medida em que é também a partir dessa data que os valores da mortalidade superam os da natalidade. Estes valores são bastante baixos[8] o que faz perigar a evolução demográfica do concelho de Ferreira do Zêzere, que fica assim dependente da entrada de gente para o concelho. Interessará pois, de seguida, analisar o fenómeno migratório no concelho. No ponto 1 em que se tratou da evolução demográfica, já se referiu para alguns dos períodos considerados, os movimentos de população ocorridos relativamente ao crescimento natural - crescimento real, apontando as saídas e entradas de população. Iremos de momento, analisar mais pormenonizadamente esses movimentos.

Na Figura 4 e Quadro 14, pode-se observar como evolui a população presente/observada (crescimento efectivo) e uma população esperada a partir da aplicação das taxas de Crescimento Natural. Para calcularmos as populações esperadas nos anos de 1960, 1970, 1981, 1985 e 1989, teve-se em conta a população observada no Recenseamento imediatamente anterior (1950, 1960, 1970 e 1981)[9] e as taxas médias de Crescimento Natural no período correspondente.

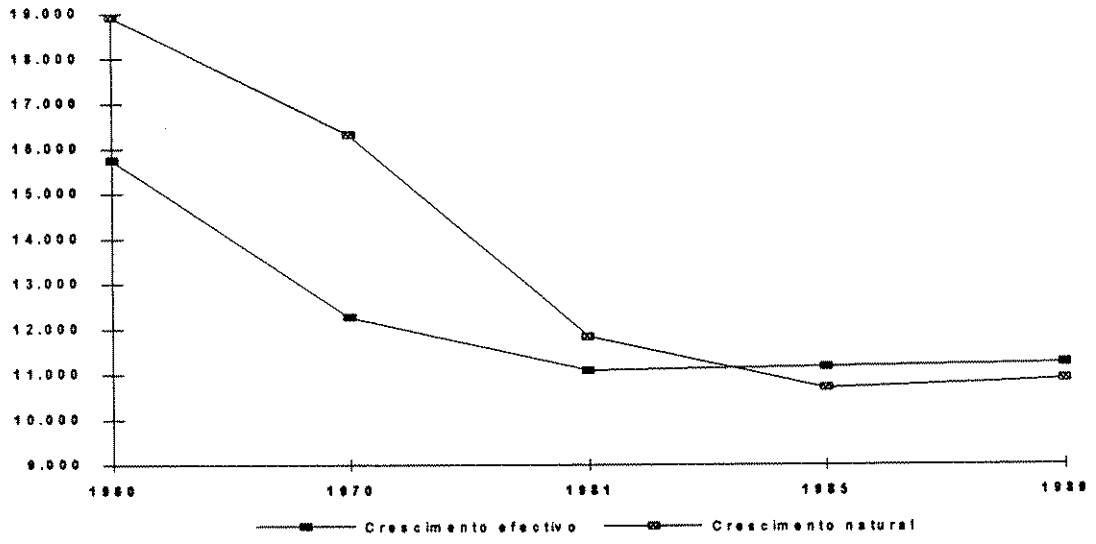
Assim, por exemplo, para o ano de 1960:

$$TCN\ 50/60 = \frac{TCN\ 50 + TCN\ 60}{2}$$

$$PE\ 60 = PO\ 50.(1 + TCN\ 50/60)^{10}$$

e pelo mesmo processo para 1970 e 1981. Para 1985 e 1989 apenas se modificou a potência 10 para 5 e 4 em função do número de anos que separa cada um daqueles anos de 1981 e 1985, respectivamente.

**Figura 4 - Crescimento efectivo e natural**




[8] Só para comparação registe-se que os valores das taxas de crescimento natural no total do continente eram de 10‰, 5,9‰ e 4‰ em 1970, 1981 e 1986 respectivamente.

[9] Para 1985 o total populacional corresponde a uma população média da década.

**Quadro 14 - Crescimento efectivo e Natural**

| | 1960 | 1970 | 1981 | 1985 | 1989 |
|---|---|---|---|---|---|
| Crescimento efectivo | 15.739 | 12.255 | 11.099 | 11.175 | [10]11.244 |
| Crescimento natural | 18.924 | 16.300 | 11.839 | 10.711 | 10.896 |

Pela análise dos dados observados pode-se concluir que:

- até 1981, é nítido que na medida em que os quantitativos populacionais efectivamente registados são inferiores áqueles que se esperaria em função de um crescimento natural, a evolução demográfica se faz à custa de saída de gente do Concelho (a emigração já antes referida).
- a partir de 1981, a situação inverte-se; de facto, os quantitativos populacionais alcançados, quer em 1985, quer em 1989, são superiores aos esperados, pelo que a evolução demográfica se faz por entrada de população (embora em pequena escala), na medida em que os saldos fisiológicos passaram a ser negativos (ver Quadro 14).

Se compararmos os valores da população observada com os quantitativos populacionais calculados em função de um crescimento natural, obtemos os valores dos Saldos Migratórios em cada um dos períodos. É o que se apresenta no Quadro 15.

**Quadro 15 - Saldo Migratório**

| | (nº de habitantes) |
|---|---|
| 1950/60 | - 3.185 |
| 1960/70 | - 4.045 |
| 1970/81 | - 740 |
| 1981/85 | + 464 |
| 1985/89 | + 348 |

A conclusão que se pode tirar, é que o fenómeno migratório tem sido, e foi-o durante todo o século, um factor importante na evolução da dimensão da população do Concelho. Verificaremos a seguir como este factor influencia também a estrutura da população.

# 4. A ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

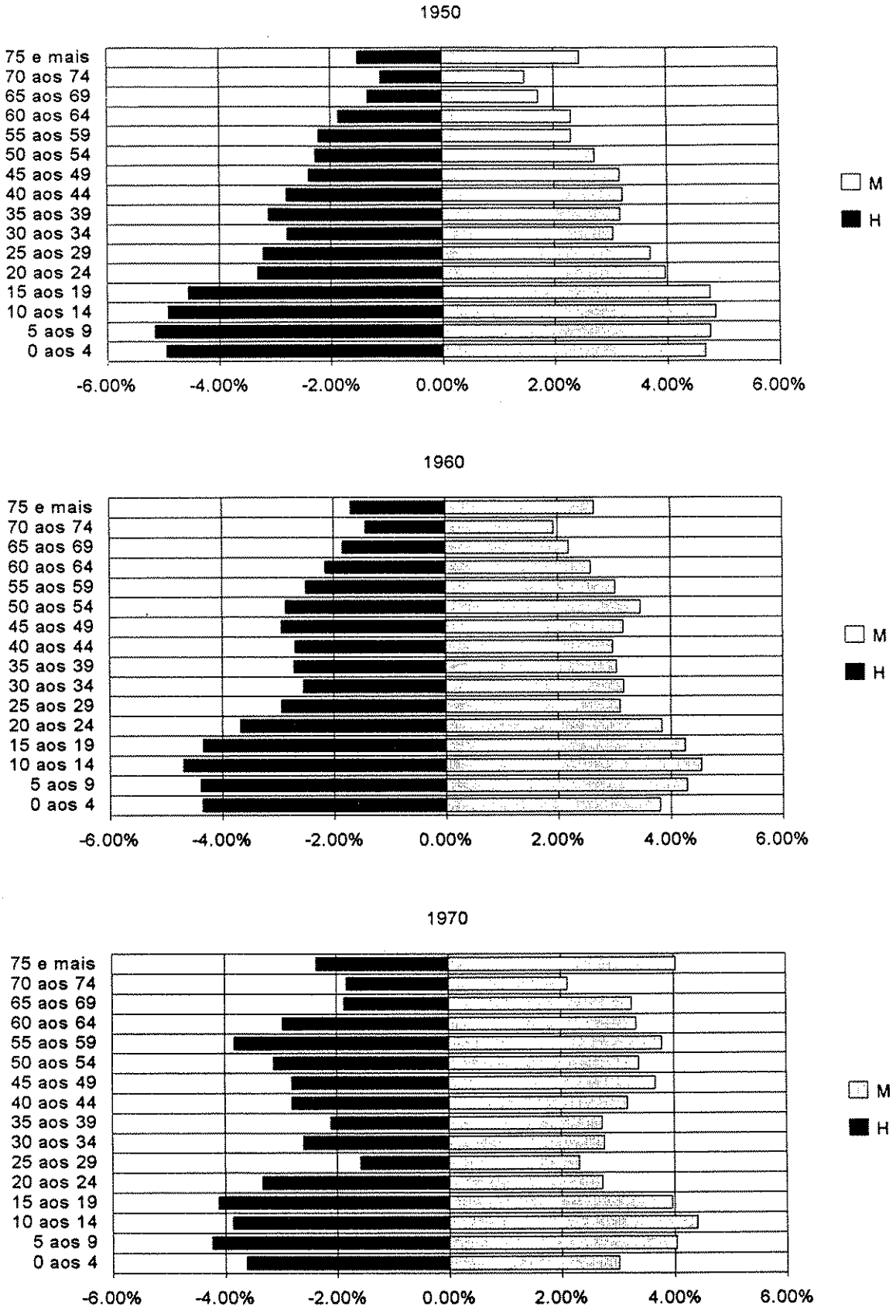
## 4.1 ESTRUTURA ETÁRIA

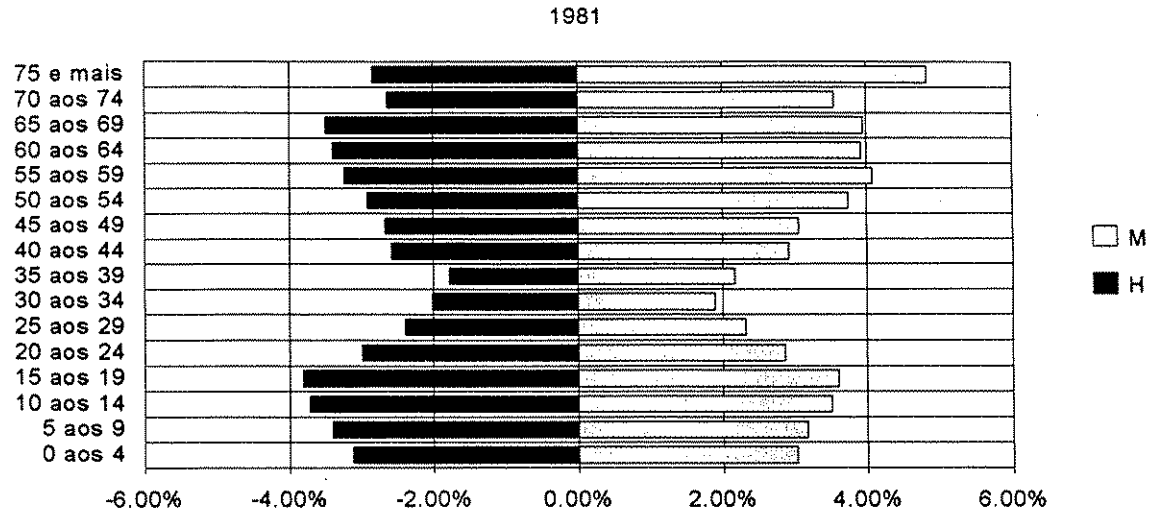
A estrutura etária do concelho de Ferreira do Zêzere sofreu, de 1950 para cá, uma variação significativa. A análise das pirâmides de idades de 1950, 1960, 1970 e 1981 (Figuras 5 a 8) demonstra um acentuar de desequilíbrios:

- uma base cada vez mais estreita (indicador de quebra de natalidade) e um topo cada vez mais alargado, denunciam um duplo envelhecimento da população.
- paralelamente, uma diminuição acentuada nos grupos etários dos adultos a evidenciar as quebras motivadas pela saída de gente; de referir que as sucessivas vagas emigratórias (dos 30 aos 39 anos na década de 50; dos 25 aos 39 na década de 60 e dos 30 aos 34 na década de 70) contribuem para o estrangulamento da pirâmide que passa a apresentar, em 1970 e sobretudo em 1981, a forma de uma ampulheta.

[10] Os valores obtidos para 1989 foram estimados segundo os mesmos métodos já descritos, que se utilizaram para 1991.

## Figura 5 - Pirâmides de idades






Os quadros 16 e 17 pretendem quantificar as características apontadas.

**Quadro 16 - População por grandes grupos etários**

| | 0-14 | 15-64 | 65 e mais |
|---|---|---|---|
| 1950 | 29,3% | 61,0% | 9,7% |
| 1960 | 26,1% | 62,1% | 11,8% |
| 1970 | 23,2% | 61,3% | 15,5% |
| 1981 | 20,0% | 58,6% | 21,4% |

**Quadro 17 - Índices - Resumo de estrutura**

| | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 |
|---|---|---|---|---|
| I.E. (%) | 35,7 | 47,6 | 69,8 | 104,6 |
| R.S. | 1,4 | 1,2 | 0,9 | 0,8 |
| R.D.T. (%) | 63,9 | 61,0 | 63,2 | 70,7 |
| R.D.J. (%) | 48,1 | 42,0 | 37,9 | 34,2 |
| R.D.I. (%) | 15,8 | 19,0 | 25,3 | 36,5 |

Da sua análise, pode-se concluir que:

- a população idosa (com idade superior a 65 anos) mais que duplicou nestes últimos quarenta anos. Se em 1950 representava 9,7% do total, em 1981 representa já 21,4%, o que constitui reflexo de um envelhecimento no topo.
- paralelamente, verifica-se que o número de crianças e jovens tem vindo a diminuir, constituindo assim um duplo envelhecimento da população

O envelhecimento no topo é confirmado pelos índices-resumo de estrutura calculados: O índice de envelhecimento (IE)[11] que em 1950 era de 35,7%, atinge em 1981 os 104,6%, valor este que se pode considerar extremamente elevado. A substituição de gerações que estava plenamente assegurada em 1950 (relação de substituição - RS[12] de 1,9), corre o risco de não se realizar a partir de 1970 (RS=0.9 e 0,8 para 1970 e 1981 respectivamente).

11 $IE = \frac{\text{Pop. >= 60}}{\text{Pop. =< 20}} \times 100$

12 $RS = \frac{\text{Pop. 15-34}}{\text{Pop. 40-64}}$

Aumentando, por um lado, o índice de envelhecimento e decrescendo por outro a faixa etária da população activa, aumenta o índice "Ratio de Dependência Total-RDT" que reflecte a proporção de indivíduos cuja idade (15- e de 65+ anos) os faz estar na dependência dos potencialmente activos, que passou[13] de 63,9% em 1950, para 70,7% em 1981. Esta diferença torna-se mais significativa se decompusermos a população dependente.

**Quadro 18 - População residente por grupos etários**

**1950**

| | H | M | H | M |
|---|---|---|---|---|
| 0 aos 4 | -4.95% | 4.67% | -848 | 801 |
| 5 aos 9 | -5.16% | 4.77% | -884 | 817 |
| 10 aos 14 | -4.92% | 4.87% | -843 | 834 |
| 15 aos 19 | -4.56% | 4.76% | -782 | 816 |
| 20 aos 24 | -3.33% | 3.97% | -571 | 680 |
| 25 aos 29 | -3.23% | 3.70% | -553 | 634 |
| 30 aos 34 | -2.80% | 3.05% | -480 | 522 |
| 35 aos 39 | -3.13% | 3.17% | -537 | 543 |
| 40 aos 44 | -2.81% | 3.22% | -481 | 552 |
| 45 aos 49 | -2.41% | 3.16% | -413 | 542 |
| 50 aos 54 | -2.29% | 2.72% | -392 | 467 |
| 55 aos 59 | -2.23% | 2.31% | -382 | 396 |
| 60 aos 64 | -1.87% | 2.31% | -320 | 396 |
| 65 aos 69 | -1.34% | 1.73% | -230 | 296 |
| 70 aos 74 | -1.10% | 1.49% | -189 | 255 |
| 75 e mais | -1.52% | 2.46% | -260 | 422 |
| Totais | -47.64% | 52.36% | 8 165 | 8 973 |
| Total do concelho | | | | 17 138 |

**1960**

| | H | M | H | M |
|---|---|---|---|---|
| 0 aos 4 | -4.36% | 3.81% | -686 | 599 |
| 5 aos 9 | -4.40% | 4.30% | -692 | 676 |
| 10 aos 14 | -4.70% | 4.55% | -740 | 716 |
| 15 aos 19 | -4.35% | 4.26% | -684 | 670 |
| 20 aos 24 | -3.69% | 3.84% | -580 | 605 |
| 25 aos 29 | -2.95% | 3.11% | -465 | 489 |
| 30 aos 34 | -2.55% | 3.17% | -402 | 499 |
| 35 aos 39 | -2.73% | 3.04% | -429 | 479 |
| 40 aos 44 | -2.71% | 2.97% | -426 | 468 |
| 45 aos 49 | -2.95% | 3.16% | -465 | 498 |
| 50 aos 54 | -2.88% | 3.48% | -453 | 547 |
| 55 aos 59 | -2.51% | 3.02% | -395 | 475 |
| 60 aos 64 | -2.16% | 2.59% | -340 | 407 |
| 65 aos 69 | -1.85% | 2.20% | -291 | 347 |
| 70 aos 74 | -1.44% | 1.94% | -226 | 305 |
| 75 e mais | -1.70% | 2.65% | -267 | 417 |
| Totais | -47.92% | 52.08% | 7541 | 8 197 |
| | | | | 15 738 |

**1970**

| | H | M | H | M |
|---|---|---|---|---|
| 0 aos 4 | -3.63% | 3.02% | -445 | 370 |
| 5 aos 9 | -4.24% | 4.04% | -520 | 495 |
| 10 aos 14 | -3.88% | 4.41% | -475 | 540 |
| 15 aos 19 | -4.12% | 3.96% | -505 | 485 |
| 20 aos 24 | -3.35% | 2.73% | -410 | 335 |
| 25 aos 29 | -1.59% | 2.33% | -195 | 285 |
| 30 aos 34 | -2.61% | 2.77% | -320 | 340 |
| 35 aos 39 | -2.12% | 2.73% | -260 | 335 |
| 40 aos 44 | -2.82% | 3.18% | -345 | 390 |
| 45 aos 49 | -2.82% | 3.67% | -345 | 450 |
| 50 aos 54 | -3.14% | 3.39% | -385 | 415 |
| 55 aos 59 | -3.84% | 3.79% | -470 | 465 |
| 60 aos 64 | -2.98% | 3.35% | -365 | 410 |
| 65 aos 69 | -1.88% | 3.26% | -230 | 400 |
| 70 aos 74 | -1.84% | 2.12% | -225 | 260 |
| 75 e mais | -2.37% | 4.04% | -290 | 495 |
| Totais | -47.21% | 52.79% | 5785 | 6 470 |
| Total do concelho | | | | 12 255 |

**1981**

| | H | M | H | M |
|---|---|---|---|---|
| 0 aos 4 | -3.14% | 3.04% | -348 | 337 |
| 5 aos 9 | -3.41% | 3.18% | -379 | 353 |
| 10 aos 14 | -3.73% | 3.52% | -414 | 391 |
| 15 aos 19 | -3.82% | 3.62% | -424 | 402 |
| 20 aos 24 | -3.00% | 2.87% | -333 | 319 |
| 25 aos 29 | -2.41% | 2.33% | -267 | 259 |
| 30 aos 34 | -2.02% | 1.90% | -224 | 211 |
| 35 aos 39 | -1.79% | 2.18% | -199 | 242 |
| 40 aos 44 | -2.59% | 2.93% | -288 | 325 |
| 45 aos 49 | -2.68% | 3.06% | -298 | 340 |
| 50 aos 54 | -2.93% | 3.76% | -325 | 417 |
| 55 aos 59 | -3.25% | 4.09% | -361 | 454 |
| 60 aos 64 | -3.41% | 3.94% | -378 | 437 |
| 65 aos 69 | -3.50% | 3.96% | -389 | 440 |
| 70 aos 74 | -2.65% | 3.57% | -294 | 396 |
| 75 e mais | -2.86% | 4.85% | -317 | 538 |
| Totais | -47.19% | 52.81% | 5 238 | 5861 |
| | | | | 11 099 |

[13] $RDT = \frac{\text{Pop. 0-14 + Pop. 65 e +}}{\text{Pop. 15-64}} \times 100$

$RDJ = \frac{\text{Pop. 0-14}}{\text{Pop. 15-64}} \times 100$

$RDI = \frac{\text{Pop. 65 e +}}{\text{Pop. 15-64}} \times 100$

Assim a dependência que, no primeiro dos anos referidos, se fazia em grande parte à custa dos jovens, em 1981 ela faz-se equitativamente entre jovens e idosos (ver RDJ e RDI). Este facto reflecte uma situação algo gravosa, na medida em que se as crianças e jovens são indivíduos dependentes, mas potencialmente activos, o mesmo não se poderá dizer em relação à população idosa.

### 4.2 ESTRUTURA POR SEXOS

A distribuição por sexos da população do Concelho pode considerar-se algo desequilibrada, situação que reflecte os dois fenómenos mais importantes da história demográfica do concelho, que são a emigração e o envelhecimento da população do concelho. O Quadro 19 apresenta os valores da Relação de Masculinidade para o período 1950/81.

**Quadro 19 - Relação de Masculinidade (%)** [14]

| | 0/14 | 15/39 | 40/64 | 65 e + | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| 1950 | 105,0 | 91,5 | 84,5 | 69,8 | 91,0% |
| 1960 | 106,4 | 93,4 | 86,8 | 73,3 | 92,0% |
| 1970 | 102,5 | 94,9 | 89,7 | 64,5 | 89,4% |
| 1981 | 105,6 | 101,0 | 83,6 | 72,8 | 89,4% |

Da sua análise constata-se que:

- por um lado, a situação só é equilibrada na população mais jovem; o predomínio, embora ligeiro, da população masculina é normal na medida em que, naturalmente, nascem mais indivíduos do sexo masculino do que do sexo oposto.
- a menor percentagem da população masculina da faixa etária dos 15 anos aos 64 anos, fácilmente se explica se entrarmos em linha de contagem com o factor determinante dos fluxos migratórios: o emprego, cuja oferta se dirigia essencialmente à população masculina jovem (de salientar que é nas décadas de maior emigração que se registam os valores mais baixos da RM na classe etária dos 15 aos 39 anos).
- os valores bastante baixos registados na faixa etária dos 65 e mais anos, traduzem a tradicional maior longevidade das mulheres.

## 5. PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS

Faz parte da teoria e de uma prática correcta, que as projecções ou estimativas demográficas constituam uma das charneiras do planeamento urbanístico e regional, como base justificativa da afectação de áreas para os diferentes usos do solo, da elaboração e faseamento dos diferentes programas de infraestruturas, equipamentos e serviços, bem como da previsão das necessidades de criação de emprego que absorvam o crescimento demográfico estimado. A projecção demográfica para o ano de 2001 constou de 2 etapas: na 1ª procurou-se, segundo alguns métodos estatísticos, a seguir descritos, chegar a um leque de hipóteses correspondentes a quantitativos populacionais possíveis para a data indicada.

[14] $RM = \frac{nº\ de\ homens}{nº\ de\ mulheres} \times 100$

Na segunda etapa, ponderaram-se os valores obtidos para que se pudesse chegar a um valor final o mais fiável possível. Os métodos estatísticos utilizados, e que permitem chegar a valores como os indicados no Quadro 14, constam do seguinte:

(1) **12.078** habitantes: Projecção para 2001 sobre a curva exponencial aproximada dos valores da população entre 1900 e1991, para o total concelhio.

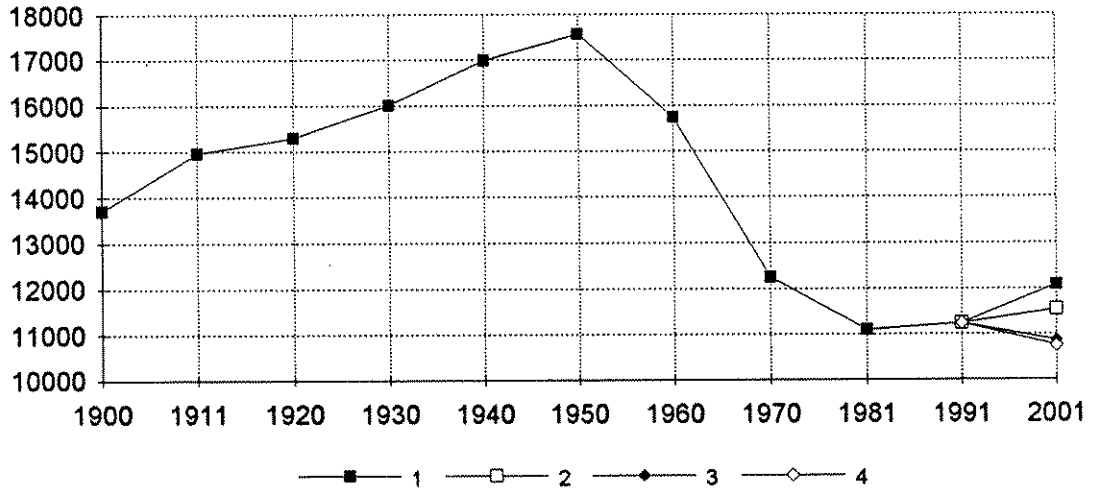
(2) **11.546** habitantes: Projecção para 2001 sobre a curva resultante da soma dos valores obtidos em cada uma das curvas exponenciais aproximadas dos valores da população nas duas últimas décadas para cada uma das freguesias.

(3) **10.863** habitantes: Projecção para 2001 sobre a recta resultante da soma dos valores obtidos em cada uma das rectas aproximadas dos valores da população entre 1900 e 1991 para cada uma das freguesias.

(4) **10.755** habitantes: idêntico ao anterior mas atendendo apenas ao comportamento demográfico nas duas últimas décadas.

Os valores assim obtidos encontram-se representados gráficamente na Figura 9.

**Figura 9 - Projecções de acordo com as várias hipóteses**

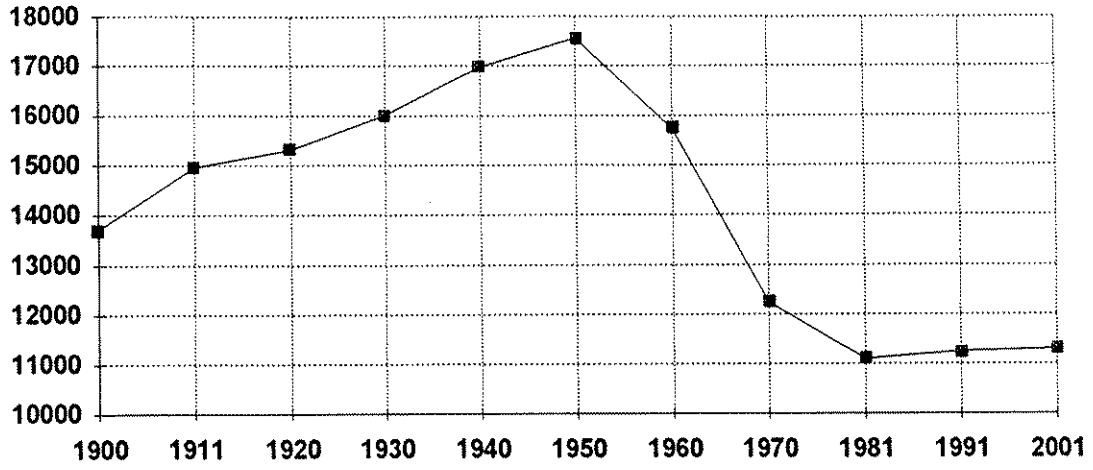



**Quadro 20 -**

| | 1900 | 1911 | 1920 | 1930 | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 13 708 | 14 960 | 15 306 | 16 008 | 16 979 | 17 559 | 15 739 | 12 255 | 11 099 | 11 251 | 12 078 |
| 2 | | | | | | | | | | 11 251 | 11 546 |
| 3 | | | | | | | | | | 11 251 | 10 863 |
| 4 | | | | | | | | | | 11 251 | 10 755 |

Na Figura 10 a curva de evolução da população representa já o valor que se admite como o mais provável para o ano de 2001: **11.311** habitantes (+60 habitantes que actualmente), o que significa que o concelho aumentará a sua população, se bem que a um ritmo bastante lento.

**Figura 10 - Projecção final ponderada**




**Quadro 21**

| 1900 | 1911 | 1920 | 1930 | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1981 | 1991 | 2001 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 13 708 | 14 960 | 15 306 | 16 008 | 16 979 | 17 559 | 15 739 | 12 255 | 11 099 | 11 251 | 11 310 |

Importa salientar no entanto, que o valor assim projectado constitui um dado a ser confirmado numa fase posterior do estudo, em cruzamento com as variáveis de natureza económica e da dinâmica que os diferentes sectores venham a ter, tanto mais que, como já se referiu, a dinâmica demográfica do concelho está estreitamente dependente da entrada de população, na medida em que, só por si, a população não conseguirá crescer.

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 3

## CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO ..... 2

1. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL ..... 2
2.1 NÚMERO DE ALOJAMENTOS ..... 2
2.2.TIPOS DE ALOJAMENTOS E FORMAS DE OCUPAÇÃO ..... 2
2.3. CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE ..... 3
2.3.1.CONCELHO ..... 3
2.3.2 FREGUESIAS ..... 4
a) Número de alojamentos ..... 4
b) Infraestruturas disponíveis no alojamento ..... 5
2.4 A IDADE DO PARQUE HABITACIONAL ..... 5

2. AVALIAÇÃO DAS CARÊNCIAS HABITACIONAIS NO CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE ..... 6
3.1 CARÊNCIAS QUANTITATIVAS ..... 6
a) Necessidades de Renovação do Parque Habitacional ..... 6
b) Alojamentos não clássicos - Barracas ..... 6
c) Necessidades de Infra-estruturação ..... 7

## INTRODUÇÃO

Pretende-se neste capítulo, caracterizar a situação do parque habitacional do concelho do ponto de vista qualitativo e quantitativo de modo a apresentar, tendo em conta os elementos disponíveis, um quadro valorativo das carências actuais em matéria de habitação.

As variáveis que servem de suporte à caracterização do parque habitacional, manifestam certo grau de rigidez ao longo do tempo, na medida em que estão directamente relacionadas com as características físicas da edificação. Salvo em situações excepcionais de grande crescimento urbano, o que não é o caso, as modificações na estrutura física apresentam um perfil de evolução lenta.

Assim, entende-se que a caracterização do parque habitacional e das condições de habitabilidade (e, na ausência de dados mais actualizados) pode ser feita utilizando os resultados do I e II Recenseamentos da Habitação, cuja exaustividade dos levantamentos, compensará largamente a eventual desactualização e/ou incorrecções detectadas; em todos os casos em que se manifestou necessária uma maior desagregação espacial, recorreu-se à informação disponível no INE mas não publicada, e ao ficheiro síntese do Censo de 1981.

De referir que até à data os dados publicados pelo INE do Censo de 1991, não permitem uma caracterização quantitativa e qualitativa que possam ser comparáveis com os dos Censos anteriores. Entretanto, e já com este relatório praticamente concluído, foram disponibilizados alguns elementos sobre as condições de habitabilidade (resultados pré-definitivos) apenas a nível concelhio e que ainda incluímos neste relatório, o que forçou a uma actualização e reformulação parciais.

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL

### 2.1 Número de Alojamentos

De acordo com dados dos Censos de 1970, 1981 e 1991 as dinâmicas do sector de construção civil e da população tiveram ritmos de crescimento opostos nas décadas de 70 e 80.

Se a população residente do concelho tem vindo progressivamente a decaír desde 1970, o mesmo não sucede com o parque habitacional: entre 1970 e 1991, o número de alojamentos no concelho de Ferreira do Zêzere passou de 5.135 unidades para seis milhares, traduzindo a manutenção de um ritmo significativo de crescimento da oferta de residências; este facto poderá ser explicado pela maior procura de alojamentos de habitação sazonal, ou seja, o concelho parece conhecer o fenómeno de construção de segundas habitações e habitações com ocupante ausente, sobretudo emigrantes.

### 2.2.Tipos de Alojamentos e Formas de Ocupação

A estrutura habitacional de Ferreira do Zêzere revela que os *alojamentos clássicos* são predominantes, representando mais de 99% do total de fogos (ver Quadro I).

**Quadro I. Nº de alojamentos no conc. de Ferreira do Zêzere (1970, 1981 e 1991)**

| | TOTAL | | | ALOJAMENTOS CLÁSSICOS | | | OUTROS | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1970 | 1981 | 1991 | 1970 | 1981 | 1991 | 1970 | 1981 | 1991 |
| Nº alojamentos | 5 135 | 5 589 | 6 000 | 5 130 | 5 564 | 5 955 | 5 | 25 | 45 |
| Nº residentes | 12 255 | 11 099 | 9 954 | 12 250 | 11 050 | * | 5 | 49 | * |
| Nº famílias | 3 900 | 3 892 | 3 710 | 3 895 | 3 870 | * | 5 | 22 | * |

* Os dados pré-definitivos não quantificam o nº de famílias e o nº de residentes por tipo de alojamento

Os *alojamentos de outro tipo* não possuem um peso apreciável no parque habitacional, sendo o seu número, e de acordo com o terceiro censo à habitação, de 45 unidades.

**Quadro II. Formas de ocupação dos aloj. no conc. de F. do Zêzere em 1970, 1981 e 1991**

| | Residência habitual | Uso sazonal | Vagos | Outros |
|---|---|---|---|---|
| 1970 | 3 900 | 760 | 90 | 385 |
| 1981 | 3 828 | 1 054 | 336 | 371 |
| 1991 | 3 639 | 1 535 | 528 | 298 |

Relativamente às formas de ocupação podemos constatar que ocorreram transformações significativas no período em análise (1970-1991, ver Quadro II) que a seguir se descrevem:

a) O número de alojamentos de residência habitual decresceu de modo significativo entre 1970 e 1991 acompanhando a regressão demográfica do concelho naquele intervalo de tempo; naquelas duas décadas a população apresentou uma taxa de crescimento anual médio (TCAM) de aproximadamente -1,0%.

b) Os alojamentos de uso sazonal, os alojamentos com outras formas de ocupação e os alojamentos vagos (sobretudo estes dois últimos) registaram variações de amplitude considerável nos vinte anos em análise.

As variações têm na base dois tipos de factos:

1ª Os critérios utilizados pelo INE não se têm mantido inalteráveis entre os Censos habitacionais, o que pode conduzir a alguma distorção nos valores estatísticos.

2ª Os movimentos populacionais observados no concelho entre 1970 e 1991 permitem elaborar explicações parcelares para o comportamento temporal das variáveis estatísticas de índole habitacional. Assim, o decréscimo verificado no número de alojamentos com *outras formas de ocupação* poderá ser explicável pelo regresso de emigrantes nas décadas de 70 e 80 (convém lembrar que a forma de ocupação *ocupante ausente* inclui-se nesta categoria).

Por outro lado, o crescimento do número de alojamentos com uso ligado a fenómenos de sazonalidade, poder-se-à dever (como referimos anteriormente) ao incremento da procura de segundas residências.

Quanto ao crescimento elevado do número de fogos vagos entre 1970 e 1981 deve relacionar-se com deficiências na contagem do Censo de 70 e com a dinâmica do sector de construção que lançou no mercado habitacional um elevado número de alojamentos. Lembremos que entre 1981 e 1991 se construíram em média, 80 edifícios por ano.

## 2.3. Condições de habitabilidade

### 2.3.1.Concelho

Entre 1981 e 1991 ocorreram melhorias significativas no nível de infra-estruturação dos alojamentos (ver Quadro III). Como seria de esperar é ao nível da rede de distribuição de electricidade que se verifica a situação mais satisfatória: em 1981 mais de 50% dos alojamentos já possuía electricidade e em 1991 a taxa de cobertura atinge os 95%.

**Quadro III. Condições de habitabilidade nos aloj. do conc. de F. Zêzere em 1981 e 1991[1]**

| | ELECTRICIDADE | | | | ÁGUA | | | | ESGOTOS | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1981 | | 1991 | | 1981 | | 1991 | | 1981 | | 1991 | |
| | VA | % | VA | % | VA | % | VA | % | VA | % | VA | % |
| Com | 3 238 | 84,1 | 3 503 | 96,3 | 1 553 | 40,3 | 2 876 | 79,0 | 1 797 | 46,7 | 2 838 | 78,0 |
| Sem | 611 | 15,9 | 136 | 3,7 | 2 296 | 59,7 | 763 | 21,0 | 2 052 | 53,3 | 801 | 22,0 |

A nível do abastecimento de água e de alojamento com esgotos ligados à rede pública ou a sistema autónomo (fossa séptica) verificaram-se aumentos importantes nas suas taxas de cobertura:

| | 1981 | 1991 |
|---|---|---|
| Água | 40,3% | 79,0% |
| Esgotos | 46,7% | 78,0% |

No entanto, e como os valores sugerem, continuam a existir algumas carências qualitativas no parque habitacional de Ferreira do Zêzere uma vez que 1/5 dos alojamentos não dispunha de sistema de esgotos no alojamento[2] e não possuía água canalizada (voltaremos a este assunto no ponto dedicado às carências habitacionais).

### 2.3.2 Freguesias

#### a) Número de alojamentos

O estudo da evolução dos alojamentos por freguesia revela grandes semelhanças face ao panorama descrito para a globalidade do concelho (ver Quadro IV).

**Quadro IV. Nº de alojamentos e famílias nas freg. do conc. de F. do Zêzere em 1981 e 1991**

| FREGUESIAS | Nº DE ALOJAMENTOS | | Nº DE FAMÍLIAS | | Nº DE HABITANTES | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1981 | 1991 | 1981 | 1991 | 1981 | 1991[3] |
| Águas Belas | 602 | 642 | 443 | 434 | 1 372 | 1 222 |
| Areias | 1 234 | 1 385 | 850 | 774 | 2 202 | 1 918 |
| Beco | 678 | 691 | 493 | 466 | 1 367 | 1 202 |
| Chãos | 492 | 508 | 397 | 355 | 999 | 832 |
| Dornes | 449 | 556 | 301 | 315 | 878 | 816 |
| Ferreira do Zêzere | 876 | 991 | 631 | 633 | 1 997 | 1 929 |
| Igreja Nova do Sobral | 563 | 585 | 322 | 302 | 943 | 744 |
| Paio Mendes | 320 | 341 | 223 | 210 | 659 | 573 |
| Pias | 375 | 315 | 232 | 221 | 682 | 617 |
| Ferreira do Zêzere (Vila) | 261 | 324 | 210 | 217 | 644 | 670 |

A nível da oferta de alojamento podemos dividir as freguesias em 2 grupos distintos:

1º A freguesia de Pias foi a única que se afastou da tendência concelhia de aumento do número de fogos; esta freguesia, de acordo com os Censos de 91, observou uma quebra na ordem dos 60 alojamentos. Neste caso particular, o decréscimo populacional foi acompanhado da redução do número de alojamentos.

2º As restantes freguesias registaram acréscimos no número de alojamentos à semelhança da evolução global do município. É interessante salientar o comportamento da Vila de Ferreira do Zêzere: a rede do concelho registou um ligeiro acréscimo no seu número de residentes, o que traduz a maior capacidade de retenção dos efectivos do principal aglomerado do concelho, devido às redes de equipamentos e à maior e mais diversificada oferta de emprego.

[1] Apenas se consideram os alojamentos familiares de residência habitual

[2] É natural que este número peque por defeito, pois na resposta à questão "possui esgotos?", um grande número de famílias inquiridas interpreta a pergunta e só dá resposta afirmativa no caso em que existe ligação à rede pública.

[3] Em 1991 os valores da população correspondem aos efectivos presentes

### b) Infraestruturas disponíveis no alojamento[4]

A análise por freguesia das condições de habitabilidade revela a existência de grandes assimetrias no território do concelho de Ferreira do Zêzere (ver Quadro V).

**Quadro V. Infraestruturas disponíveis nos aloj. das freg. do conc. de F. do Zêzere em 1981**

| | ELECTRICIDADE | | | | ÁGUA | | | | ESGOTOS | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | COM | | SEM | | COM | | SEM | | COM | | SEM | | |
| | VA | % | VA | % | VA | % | VA | % | VA | % | VA | % | |
| Águas Belas | 348 | 86,3 | 59 | 13,7 | 213 | 48,1 | 230 | 51,9 | 249 | 56,2 | 194 | 43,8 | 443 |
| Areias | 745 | 88,2 | 100 | 11,8 | 262 | 31,0 | 583 | 69,0 | 323 | 38,2 | 522 | 61,8 | 845 |
| Beco | 385 | 78,6 | 105 | 21,4 | 233 | 47,6 | 257 | 52,4 | 178 | 36,3 | 312 | 63,7 | 490 |
| Chãos | 324 | 83,3 | 65 | 16,7 | 65 | 16,7 | 324 | 83,3 | 96 | 24,7 | 293 | 75,3 | 389 |
| Dornes | 255 | 86,7 | 39 | 13,3 | 140 | 47,6 | 154 | 52,4 | 165 | 56,1 | 129 | 43,9 | 294 |
| Ferreira do Zêzere | 517 | 83,3 | 104 | 16,7 | 330 | 53,1 | 291 | 46,7 | 421 | 67,8 | 200 | 32,2 | 621 |
| Igreja Nª. do Sobral | 282 | 88,1 | 38 | 11,9 | 115 | 35,9 | 205 | 64,1 | 174 | 54,4 | 146 | 45,6 | 320 |
| Paio Mendes | 191 | 86,0 | 31 | 14,0 | 126 | 56,8 | 96 | 43,2 | 108 | 48,6 | 114 | 51,4 | 222 |
| Pias | 155 | 68,9 | 70 | 31,1 | 69 | 30,7 | 156 | 69,3 | 83 | 36,9 | 142 | 63,1 | 225 |

A freguesia de Chãos apresenta níveis de infraestruturação bastante inferiores à média concelhia, com especial destaque para as infraestruturas de águas e esgotos: em 1981 menos de 20% dos alojamentos de Chãos possuía água canalizada e menos de 25% do parque habitacional estava servido por dispositivos de descarga de águas residuais.

Neste contexto, deve salientar-se que o padrão de povoamento do concelho de Ferreira do Zêzere (com uma densa rede de pequenos lugares) não é favorável à implementação de projectos de infraestruturas. Assim, ganha maior notoriedade o esforço que, a este nível, foi desenvolvido pela autarquia nos últimos dez anos.

### 2.4 A idade do parque habitacional

O Concelho de Ferreira do Zêzere apresentou uma taxa de renovação do seu parque habitacional inferior à média subregional e à média global da região de Lisboa e Vale do Tejo (ver Quadro VI). Para as três unidades administrativas em análise, as taxas de renovação[5] eram respectivamente 31,29%, 36,23% e 40,29%.

O valor mais elevado para a região deve-se à presença de concelhos limítrofes a Lisboa que apresentaram taxas de crescimento populacional muito significativas nos últimos 20 anos: Por exemplo, as taxas de renovação em Loures e Amadora ultrapassam os 50%, o que traduz uma elevada dinâmica do sector da construção nestes dois municípios. O estudo das épocas de construção do parque habitacional de Ferreira do Zêzere permite levantar outro tipo de problemas:

**Quadro VI. Edifícios segundo a época de construção**

| Concelhos | ÉPOCA | | | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Antes de 1919 | | De 1919 a 1945 | | De 1946 a 1970 | | De 1971 a 1991 | | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | |
| Ferreira do Zêzere | 1 163 | 19,86 | 1 303 | 22,25 | 1 558 | 26,60 | 1 833 | 31,24 | 5 857 |
| Médio Tejo | 14 288 | 15,16 | 17 647 | 18,73 | 28 418 | 29,88 | 33 864 | 36,23 | 94 217 |
| Lisboa+Vale do Tejo | 84 634 | 12,80 | 92 840 | 14,04 | 217 356 | 32,87 | 266 484 | 40,29 | 661 314 |

[4] Apenas se apresentam os dados referentes a 1981, uma vez que os Censos 91 são, por enquanto, omissos relativamente a estatísticas habitacionais por freguesia.

[5] Considera-se neste trabalho, a taxa de renovação do parque habitacional o peso percentual dos edifícios construídos entre 1971 e 1991 no total de edifícios T. R. = $\frac{\text{edifícios de 1971/91}}{\text{Total de edifícios}} \times 100$

Em 1981, de acordo com o II Recenseamento Geral da Habitação, existiam no concelho de Ferreira do Zêzere 10.140 edifícios. Dez anos mais tarde, e segundo os dados do III Recenseamento Geral da Habitação, aquele valor alterou-se para 5.587 edifícios.
Considerando que nas décadas de 70 e 80 se construíram 1.833 edifícios no concelho de Ferreira do Zêzere, podemos apresentar um quadro da dinâmica do sector de construção no município nos últimos 20 anos (ver Quadro VII).

**Quadro VII. Dinâmica de construção habitacional no conc. de F. do Zêzere entre 1970 e 1991**

| Concelho | Nº de Edifícios Construídos entre 1970 e 1981 | Nº de Edifícios Construídos entre 1981 e 1991 | Nº de Edifícios Demolidos entre 1981 e 1991 |
|---|---|---|---|
| Ferreira do Zêzere | 1 050 | 783 | 413 |

Que interrogações nos são colocadas pela sua leitura?

O sector de Construção no Concelho de Ferreira do Zêzere conheceu uma década de maior expansão (a de setenta) seguida dum decénio de menor dinamismo (o de oitenta).

A oferta de novos alojamentos parece ter-se orientado para residências não ocupadas em permanência: os alojamentos de uso sazonal ou com ocupante ausente na maior parte do ano têm registado acréscimos sensíveis nos últimos 20 anos, contrariamente aos fogos de residência habitual que, e acompanhando a dinâmica negativa verificada no crescimento demográfico, apresentam uma tendência de quebra desde 1970.

## 2. AVALIAÇÃO DAS CARÊNCIAS HABITACIONAIS NO CONCELHO

### 3.1 Carências Quantitativas

O método mais directo de avaliação de carências quantitativos consiste na comparação entre número de famílias residentes e número de alojamentos ocupados (ver quadro VIII).

**Quadro VIII. Carências quantitativas de habitação - Concelho de Ferreira do Zêzere 1991**

| Concelho | Nº de famílias | Nº de alojamentos ocupados | Carência em nº de alojamentos |
|---|---|---|---|
| Ferreira do Zêzere | 3 710 | 3 639 | 71 |

O Concelho de Ferreira do Zêzere apresenta, na sua globalidade, um déficit na ordem das sete dezenas de alojamentos.

### 3.2.Carências Qualitativas

**a) Necessidades de Renovação do Parque Habitacional**

Poderemos considerar que os edifícios construídos antes de 1919 deverão ser alvo de profundas remodelações ou de obras de conservação num futuro próximo, uma vez que, de um modo geral, não apresentarão as necessárias condições de habitabilidade.

Assim, no Concelho de Ferreira do Zêzere dever-se-à proceder a profundas recuperações em cerca de 1.000 edifícios (ver quadro VI).

**b) Alojamentos não clássicos - Barracas**

De acordo com os Censos 91 o número de barracas existentes no Concelho de Ferreira do Zêzere alcança as quinze unidades - Num futuro programa de realojamento dever-se-á ter em consideração o número de famílias aí residentes de forma a garantir um fogo por cada núcleo familiar.

### c) Necessidades de Infra-estruturação

A análise qualitativa das carências em relação às redes de infra-estruturas depara com a ausência de dados estatísticos desagregados por freguesia e lugar para1991. Assim e nesta fase do Plano Director, propomos um estudo global ao nível concelhio, tomando como ponto de partida os dados de III Recenseamento Geral da Habitação. Caso seja disponibilizada num horizonte temporal próximo, informação mais detalhada, quer a nível municipal, quer por freguesia, procederemos às necessárias revisões do cálculo de carências habitacionais.

Para a presente estimação de carências qualitativas partimos de um conjunto de hipóteses que importa discriminar:

1º A resolução das carências qualitativas incidirá, por razões técnico-económicas, primordialmente sobre os aglomerados, sendo de maior dificuldade a ligação dos fogos isolados às redes públicas.

2º Os alojamentos com ausência de abastecimento de água também deverão apresentar uma situação de carência no domínio das redes de esgotos.

Assim, podemos apresentar uma estimativa de carências habitacionais no Concelho de Ferreira do Zêzere (ver quadro IX e X):

1. O Concelho de Ferreira do Zêzere deverá promover a infra-estruturação de cerca de 750 alojamentos (cerca de 12,5% do total dos alojamentos do concelho).
2. Os diversos valores apresentados permitem construir um quadro global de carências habitacionais par o concelho de Ferreira do Zêzere (ver quadro X).
3. Os valores elevados, sobretudo os que se referem à infra-estruturação, permitem afirmar que ainda existem muitos projectos a concretizar no município.

   O elevado esforço financeiro subjacente à melhoria das condições de habitabilidade pressupõe a procura de entendimentos entre as populações locais e o poder central no sentido de afectar racionalmente os recursos disponíveis e de garantir à comunidade um quadro social de vida recompensador.

**Quadro IX. Carências habitacionais - concelho de Ferreira do Zêzere 1991**

| Concelho | Nº de alojamentos | |
|---|---|---|
| | sem água | sem esgotos |
| Ferreira do Zêzere | 763 | 801 |

**Quadro X. Quadro-síntese das carências habitacionais no concelho de F. do Zêzere- 1991**

| Concelho | Necessidade de novos alojamentos[6] | Necessidade de conservação de alojamentos | Necessidade de infraestruturação de alojamentos |
|---|---|---|---|
| Ferreira do Zêzere | 86 | 1 163 | 700 |

[6] Somou-se ao valor do Quadro VIII - 71 - o nº de alojamentos não clássicos - Barracas - 15

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 4

## CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA ECONÓMICA

## Índice

INTRODUÇÃO ..... 2

1. CONTEXTO REGIONAL ..... 2
1.1 INSERÇÃO GEOGRÁFICA E FUNCIONAL DE FERREIRA DO ZÊZERE ..... 2
1.2 RECURSOS PRODUTIVOS E ESTRUTURA DE OCUPAÇÃO DOS ACTIVOS ..... 4
1.3 ENVOLVIMENTO EM PROGRAMAS REGIONAIS ..... 5
1.3.1 P.O.V.T. ..... 5
1.3.2 PROGRAMA LEADER ..... 7

2. ESTRUTURA ECONÓMICA DO CONCELHO ..... 8
2.1 AGRICULTURA, PECUÁRIA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL ..... 8
2.1.1 ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES ..... 8
2.1.2 COMPOSIÇÃO DOS SISTEMAS AGRÍCOLAS ..... 10
2.1.3 ESTRUTURA EMPRESARIAL E OCUPAÇÃO DE ACTIVOS ..... 11
2.1.4 INFRAESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO ÀS EXPLORAÇÕES ..... 12
2.1.5 DINÂMICA DO INVESTIMENTO AGRÍCOLA ..... 13
2.2 INDÚSTRIA TRANSFORMADORA ..... 14
2.2.1 ESTRUTURA POR RAMOS DE ACTIVIDADE ..... 14
2.2.2 CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO DO SECTOR ..... 16
2.3 CONSTRUÇÃO CIVIL ..... 17
2.4 ACTIVIDADES TURÍSTICAS ..... 18
2.4.1 OFERTA TURÍSTICA ..... 18
2.4.2 PROCURA TURÍSTICA ..... 21

## INTRODUÇÃO

A legislação que regula a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território evoluiu para um perfil de peças técnicas em que são privilegiados os zonamentos do território e suportes cartográficos correlactos. Este perfil transformou os elementos de natureza económica e social em documentos anexos (ou facultativos) no conjunto das peças que instruem os Planos Directores. Tal não significa - é este o entendimento da equipa técnica - que se desvalorize a dimensão económica da realidade do Concelho dado que importa balancear as potencialidades e debilidades que o mesmo manifesta designadamente:

- os reduzidos índices de actividade económica na área do município que colocam sérios problemas em matéria de alternativas de ocupação dos activos locais;
- o aproveitamento dos recursos económicos existentes, nomeadamente os recursos do solo e os recursos histórico-culturais;
- a consolidação a nível local de factores de mudança que surgem associados, tanto aos programas de índole regional que abrangem a área do Concelho, como aos mecanismos de carácter financeiro que apoiam projectos e iniciativas, nos domínios da agricultura, da indústria e do turismo.

Para o desenvolvimento destas perspectivas importa que, na presente fase de elaboração dos instrumentos de planeamento municipal se promova uma reflexão que contribua para fundamentar actuações futuras. Esta postura pressupõe, entre outros aspectos:

i) o inventário dinâmico dos recursos para o desenvolvimento, articulando potencialidades e debilidades, tendo sobretudo em vista as condições de viabilização do desenvolvimento municipal;

ii) a disciplina das actuações que permitam aos responsáveis municipais dispôr de elementos técnicos de apoio à negociação, quer com os agentes económicos no que se refere à localização de actividades e à disponibilização de serviços de apoio à produção, quer com os organismos da administração central e regional, em matéria de dotação concelhia de infraestruturas e equipamentos.

## 1. CONTEXTO REGIONAL

### 1.1 Inserção geográfica e funcional de Ferreira do Zêzere

Do ponto de vista administrativo o Concelho de Ferreira do Zêzere faz parte do distrito de Santarém. Todavia, no plano económico, as relações com a capital do distrito apresentam-se bastante limitadas sendo privilegiadas as relações com Tomar.

Esta polarização favorecida pela contiguidade geográfica existente - Tomar encontra-se nos limites norte e poente do Concelho - tem-se sedimentado ao longo do tempo, pese embora não se observem movimentos pendulares de mão-de-obra significativos como poderia fazer supor a existência de actividades industriais e terciárias, outrora pujantes em Tomar.

É, sobretudo, no domínio dos fluxos de circulação de bens e serviços que se revela o poder de integração das relações com Tomar:

- comércio de bens de consumo duradouro e outros mais exigentes;
- serviços na área da saúde, das entidades e organismos de apoio à actividade económica na área financeira, do emprego e da segurança social.

A relativa estagnação económica que se constata em Ferreira do Zêzere decorre em boa medida de:

- uma envolvente regional relativamente empobrecedora em que as relações de proximidade ocorrem com espaços de reduzido dinamismo (Ourém e Tomar, nomeadamente);
- uma exterioridade face às ligações viárias de carácter estratégico de passagem;
- limitações físicas ao estabelecimento de relações económicas com espaços de características naturais semelhantes a montante, para a Zona do Pinhal.

Neste contexto, o traçado dos Itinerários Principais, que **reforçaram o isolamento** da zona geográfica de influência de Tomar, com a consequente limitação das alternativas à crise industrial emergente, **constitui um factor de bloqueamento** das perspectivas de desenvolvimento desta região do Médio Tejo.

Esta envolvente negativa tem-se repercutido na perda de população do Concelho com uma evolução regressiva desde a década de cinquenta.

**Quadro 1. Evolução da População Residente**

| | População Residente | Variação (%) |
|---|---|---|
| 1950 | 17 559 | - |
| 1960 | 15 739 | -10,4 |
| 1970 | 12 564 | -20,2 |
| 1981 | 11 099 | -11,7 |
| 1991 | 9954 | -10,3 |

Fonte: Censos da População, INE

As tendências de evolução registadas no Quadro 1, seguem de perto o comportamento demográfico das zonas mais atrasadas do interior do país, nomeadamente nas décadas de 50 e 60, embora no caso de Ferreira do Zêzere esse movimento se prolongue para os anos 70 e 80 com variações negativas acima dos 10% (mais de um por cento ao ano), bastante superiores aos espaços de referência em matéria de intervenções regionais, conforme se observa no quadro seguinte:

**Quadro 2.Evolução da População residente a nível regional**

| | 1981 | 1991 | Variação Absoluta | Variação % |
|---|---|---|---|---|
| F. Zêzere | 11 099 | 9954 | -1.145 | -10,3 |
| Lezíria do Tejo | 234.057 | 232.969 | -1.088 | -0,5 |
| Médio Tejo | 234.450 | 227.334 | -7.111 | -3,0 |

Fonte: Censos, 1981 e 1991, Alterações Demográficas nas Regiões Portuguesas entre 1981-1991, INE, Janeiro de 1993.

A **inserção funcional** de Ferreira do Zêzere relativamente à área de influência de diversos equipamentos sociais (ensino e formação profissional, cultura e recreio, desporto e saúde) e equipamentos administrativos (departamentos sectoriais do Estado e Segurança Pública), é exclusivamente de nível local e refere-se apenas à presença de organismos ligados à função reguladora do Estado na actividade económica (Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública) e de outros que, por definição, têm localização concelhia.
Esta situação significa que, para acesso a organismos sociais (p.e., Hospital) e de apoio à actividade económica (Centro de Emprego, Zona Agrária, etc.) os utentes de Ferreira do Zêzere têm de deslocar-se a Tomar.
No domínio da oferta de formação escolar e profissional é reduzida a oferta sub-regional de ensino técnico profissional:

i) Existem na Escola C+S de Ferreira do Zêzere turmas ao nível do 2º. ciclo que têm disciplinas de Práticas Administrativas e Administração de Comércio; Hortofruticultura e Criação de Animais; Electrotecnia. Há dificuldade em fazer funcionar uma turma de Contabilidade no 11º ano por escassez de alunos interessados, pretendendo os responsáveis criar uma turma de Agro-Pecuária a nível complementar. Como aspecto positivo salienta-se o facto de funcionarem 3 turmas em regime nocturno com cerca de 30 alunos.
ii) É escassa a oferta do ensino técnico-profissional* nas escolas secundárias de Tomar com funcionamento apenas em 2 das 3 escolas e em áreas limitadas (Prática Agrícola; Electricidade e Auxiliar Administrativo - apenas 1 turma nestes cursos profissionais; Medidor Orçamentista, Contabilidade e Gestão, Informática de Gestão e Agro-Pecuária, igualmente 1 turma em cada um).
iii) Em matéria de formação profissional não existem equipamentos na sub-região continuando a arrastar-se a construção do Centro de Formação Profissional de Gestão Directa (IEFP), previsto desde o início dos anos 80 com verbas inscritas no PIDDAC e que tem o lançamento das obras programado para Abril de 1993, com abertura e funcionamento apenas no 1º trimestre de 1995.

### 1.2 Recursos produtivos e Estrutura de ocupação dos activos

A estrutura de actividades do Concelho está essencialmente orientada para o aproveitamento dos recursos locais de entre os quais se destacam:

- recursos do solo: incluído na sub-região interior, o Concelho dispõe de alguns solos de boa qualidade de uso, mas são sobretudo as condições favoráveis para a exploração florestal que importa realçar;
- recursos hídricos, beneficiando da presença da bacia do Zêzere;
- recursos paisagísticos e monumentais, com um património histórico-monumental de relevo que, a par da paisagem natural e do espaço da albufeira da Barragem de Castelo de Bode, permite compor uma oferta turística peculiar.

* Foi entretanto criado um polo da Escola Técnico Profissional de Pedróão Grande com uma turma de Contabilidade e já com aprovação de turmas em Construção Civil e Ambiente.

As actividades em que se ocupa a população activa do Concelho, desenvolve-se em torno do aproveitamento destes recursos com predomínio das actividades agro-pecuárias e florestais e algumas iniciativas empresariais de transformação industrial dos produtos da terra
A distribuição sectorial da população activa apontava em 1981 para um Concelho de economia rural com indústria:
Da análise dos dados constantes do Quadro 3, resulta que cerca de metade dos activos se ocupava em 1981 no sector primário, numa percentagem superior à média das concelhos abrangidos pelo PDAR. Aliás, Ferreira do Zêzere é nesse conjunto de concelhos o que apresenta uma maior percentagem de activos nas actividades primárias, apresentando globalmente uma reduzida taxa de actividade. As potencialidades agro-florestais estão na origem desta expressiva especialização sectorial que se mantém no presente ainda que, sobretudo, ao longo da última década alguns estratos da actividade agrícola tenham entrado em crise mais acentuada, com uma ligeira redução de activos que terão alimentado os fluxos de migração, sobretudo, para Lisboa.

**Quadro 3 - Distribuição da pop. activa a exercer profissão, por grandes sect. de activ. em 1981**

| | I | II | III | Taxa de actividade |
|---|---|---|---|---|
| Ferreira do Zêzere | 46,0 | 33,4 | 20,4 | 33,8 |
| Concelhos da área abrangida pelo PDAR* | 20,7 | 39,6 | 39,7 | 36,3 |
| Continente | 19,3 | 38,8 | 41,8 | 39,4 |

Fonte: Censos 1981, INE
* Alcanena, Entrocamento, F. Zêzere, Ourém, Tomar, T. Novas e V. N. Barquinha.

A distribuição espacial das actividades económicas privilegia uma relativa concentração em torno da freguesia de Ferreira do Zêzere que, em conjunto com a freguesia contígua de Águas Belas, constituem os maiores aglomerados populacionais, concentrando mais de um terço da população residente e com uma composição mais equilibrada da população activa entre os três sectores principais, o que resulta de aí se localizar a maior parte das unidades industriais e das actividades de comércio e serviços.

### 1.3 Envolvimento em Programas Regionais

#### 1.3.1 P.O.V.T.

No âmbito do Programa de Desenvolvimento Regional foi prevista uma Subvenção Global para o Vale do Tejo que posteriormente haveria de ser incorporada num Programa Operacional (P.O.V.T.) para esta área geográfica que abrange o Concelho de Ferreira do Zêzere. A intervenção é justificada pela *"... coexistência de um conjunto de carências estruturais e problemas que se têm traduzido na incapacidade para desenvolver as potencialidades agrícolas e silvícolas existentes e no declínio que atinge alguns sectores do tecido empresarial, originando o agravamento das condições de vida da população e o crescimento do desemprego, do subemprego e do emprego precário..."* (do Documento Preparatório do Programa Operacional do Vale do Tejo, CCRLVT, 1989)

Os objectivos específicos definidos para esse Programa sendo de conteúdo e alcance genérico, correspondem "lato sensu" a necessidades estratégicas da sub-região, que se aplicam por inteiro a Ferreira do Zêzere:

- incremento das acessibilidades intra e inter-regionais;
- melhoria das condições de funcionamento das estruturas agro-pecuárias e silvícolas;
- melhoramento das infraestruturas de saneamento básico;
- modernização, reconversão e reforço do tecido industrial;
- incremento da actividade turística;
- melhoramento e controle de qualidade do ambiente;
- valorização dos recursos humanos;
- incremento do acesso à informação;
- promoção do aproveitamento racional e equilibrado do uso do solo através do ordenamento do território e protecção das zonas sensíveis e valorização dos recursos locais.

Os instrumentos e acções, seleccionadas para atingir aqueles objectivos, situam-se nos domínios das infraestruturas (15,63 milhões de contos no período 1990/93) e do apoio à dinamização do potencial endógeno (2,33 milhões de contos para aquele período). O conjunto de medidas que dão substância (através de projectos concretos) à realização potencial daqueles objectivos são de aplicação geral na sub-região em causa e depende justamente da candidatura de projectos por parte de entidades locais, com destaque para as autarquias e associações.

Pese embora a reduzida capacidade de formulação de projectos, foram candidatados alguns projectos, como resultado do dinamismo autárquico e sobretudo no domínio das acessibilidades, das infraestruturas de base e dos equipamentos, mas também no domínio da valorização turística. De acordo com a informação fornecida pela Câmara Municipal são os seguintes os projectos em curso que têm a autarquia como entidade executora:

**i) Subprograma 1 - Incremento das Acessibilidades**

i1) Expansão da Rede Viária Municipal

.Construção de uma ponte em Dornes..... 56 273 contos

.Construção de uma ponte sobre o rio Zêzere (Pombeira) ..... 279 945 contos

i2) Reabilitação e Beneficiação da Rede viária municipal existente

Obras em diversas estradas municipais, caminhos de acesso e estradas de ligação a E.N.'s com um investimento global de cerca de 405 mil contos, com graus de execução que oscilam em média entre os 40 e os 100 %.

**ii) Subprograma 3 - Infraestruturas de Saneamento Básico**

ii1) Construção e Modernização do Sistemas de Abastecimento de Água

.Captação e estações de tratamento e de sobreelevação emRio Fundeiro - Dornes.208 302 contos

**iii) Subprograma 5 - Infraestruturas e Valorização Turística**

iii1) Infraestruturas de Apoio ao Turismo

.Instalação de uma piscina flutuante na Albufeira do Castelo de Bode..... 14 005 contos

.Construção do Posto de Turismo e Centro de Artesanato em Ferreira do Zêzere..... 91 987 contos

iii2) Recuperação e Valorização do Património Construído, Cultural e Paisagístico

. Recuperação e remodelação do Cine Teatro ..... 64 241 contos.

Com projectos de montante global ascendendo a mais de 1 milhão e cem mil contos, montante superior ao inicialmente atribuído ao Concelho, a Câmara Municipal revelou, no conjunto das entidades candidatas a verbas do POVT, uma apreciável capacidade de gestação de projectos que apontam para o reforço do potencial endógeno de desenvolvimento.

### 1.3.2 Programa Leader

O Concelho de Ferreira do Zêzere encontra-se abrangido pela área de intervenção da iniciativa Leader aprovada para o Ribatejo Norte, sob gestão da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte. Localiza-se no Concelho (na freguesia de Dornes) um dos três núcleos de desenvolvimento (projectos piloto) da iniciativa.
Estão identificados expressamente na área do Concelho os seguintes projectos e acções:

**Projecto 1 - Valorização da Produção Endógena**

- Estudo prévio para a criação de uma unidade concentradora da oferta de fruta (maçã) no âmbito do Reg. CEE 866/90 ..... 2 000 contos
- Melhoria das condições de utilização, higiene e equip. em 2 lojas de aldeia ..... 10 000 contos

**Projecto 2 - Promoção das Actividades Artesanais**

- Apoio à estrutura operacional das feiras (padronização dos pavilhões de artesanato) ..... 5 000 contos

**Projecto 3 - Apoio ao Turismo Rural**

- Recuperação de casas típicas regionais ..... 45 925 contos
- Recuperação de património histórico e cultural com interesse turístico (componente do projecto de animação turística do micro-pólo de Dornes)..... 7 500 contos
- Promoção e incentivo à realização periódica da Feira da Cereja
- Promoção da gastronomia local (apoio a restaurante de Dornes) ..... 5 000 contos
- Melhoria das estruturas de apoio a desportos náuticos..... 2 000 contos
- Adaptação de um espaço panorâmico a leitor de paisagem..... 500 contos

Os projectos listados ascendem a 77 925 contos, montante que não sendo muito elevado em termos absolutos é apreciável se tivermos em consideração que se está em presença de iniciativas de pequena escala e operando sobre meios rurais onde, face à ausência de projectos de base empresarial, a simples existência e concretização destas iniciativas pode propiciar uma maior animação e dinamismo social e económico.
Para além destes projectos e acções que indicam como localização de intervenção um Concelho específico há ainda a considerar os projectos e acções com impacto em toda zona de intervenção Leader - abrangendo freguesias dos concelhos de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, T. Novas e V.ª Nª. da Barquinha, e que cobrem áreas tão diversificadas como estudos para a definição da tipicidade do queijo regional, catálogos de promoção dos produtos regionais, representação em feiras, acções de formação profissional, concepção de roteiros turísticos, etc..

# 2. ESTRUTURA ECONÓMICA DO CONCELHO

## 2.1 Agricultura, Pecuária e Exploração Florestal

O estudo da componente agrícola da economia local está orientado para o conhecimento da base produtiva do sector nas diversas produções de especialização (vegetal, animal e florestal) realçando os aspectos relativos à estrutura das explorações; à estrutura produtiva e orientação de mercado; às infraestruturas e serviços de apoio às explorações.

A base informativa para elaboração deste capítulo é constituída:

- pelos dados constantes do relatório final do PDAR de Tomar, 1992;
- pela informação do Recenseamento Geral da Agricultura (1989) relativa às "explorações segundo a utilização das terras"; às "explorações segundo as culturas temporárias"; à "população agrícola familiar segundo o tempo de actividade da exploração".

### 2.1.1 Estrutura das explorações

Uma primeira constatação refere-se às fortes disparidades existentes entre a informação recenseada no âmbito do RAC de 1979 e no RGA de 1989:

| | 1979 | 1989 |
|---|---|---|
| Nº. Explorações Agrícolas | 3 571 | 2 402 |
| S.A.U. (ha.) | 10 337 | 2 389 |

Perante as disparidades referenciadas que se mantêm assinaláveis, mesmo se retivermos para 1979 apenas o universo das áreas agrícolas, reforça-se a ideia, já existente para outras áreas geográficas, segundo a qual e de acordo com técnicos do sector e das equipas das Zonas Agrárias, a informação registada pelo RGA de 1989 é insatisfatória e não traduz a realidade das explorações e das áreas ocupadas(1). Esta situação levanta obviamente problemas de rigor de análise, pelo que -sem prejuízo de se referenciar a mesma ao longo deste texto- se irá optar por seguir de perto os documentos da equipa do PDAR beneficiando adicionalmente da informação relativa à caracterização dos sistemas agrícolas que consta do relatório final.

O Quadro 4 resume a informação relativa à distribuição das áreas das explorações e respectivo dimensionamento estabelecendo comparações com a região do PDAR, evidenciando o carácter fragmentário das explorações agrícolas, por um lado, e a expressiva percentagem da área florestada nas explorações do Concelho, que traduz a importância da exploração florestal na economia de Ferreira do Zêzere.

**Quadro 4. Explorações segundo a utilização das terras (1979)**

| | Área Agrícola % | Área Florestal % | Área Inculta % | Área Social % | Área Total (ha) | Nº. de Explorações | Área Média (ha) | NºMédio de Blocos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F.Zêzere | 47,7 | 46,8 | 3,8 | 1,7 | 10 337 | 3 571 | 2,89 | 6,3 |
| PDAR | 62,0 | 25,2 | 11,3 | 1,5 | 70678,9 | 25 324 | 2,79 | 4,5 |

Fonte: PDAR, Zona Agrária de Tomar, 1992

(1) Pese embora, no caso de Ferreira do Zêzere se admita uma elevada mortalidade das micro explorações ao longo da década de oitenta, podendo residir aí um dos níveis explicativos da disparidade constatada.

Do ponto de vista da estrutura das explorações os indicadores relativos à área média são elucidativos quanto à dimensão das explorações predominando a pequena e muito pequena propriedade como, aliás, se depreende da leitura dos dados do Quadro 5.

**Quadro 5. Explorações agrícolas por classes de área e dimensão média respectiva** (1989)

| | Nº. Expl. | Área | Dimensão Média(2) |
|---|---|---|---|
| 0 a 0,5 ha | 170 | 42 | 0,247 |
| 0,5 a 1 ha | 903 | 452 | 0,500 |
| 1 a 2 ha | 743 | 665 | 0,895 |
| 2 a 3 ha | 261 | 405 | 1,55 |
| 3 a 4 ha | 93 | 187 | 2,01 |
| 4 a 5 ha | 59 | 163 | 2,76 |
| 5 a 10 ha | 54 | 227 | 4,20 |
| 10 a 20 ha | 14 | 111 | 7,928 |
| 20 a 30 ha | 5 | 75 | 15,000 |
| 30 a 50 ha | 3 | 68 | 22,667 |
| + de 50 ha | - | - | - |
| TOTAL | 2.305 | 2.389 | 1,036 |

Fonte: RGA, 1989, INE

A informação constante do Quadro 5 deve ser analisada com as reservas já mencionadas. De facto a mesma aponta para uma pulverização das explorações agrícolas, com a SAU média global a rondar 1 ha e um universo de explorações acima de 5 ha que não chega a atingir os 4 por cento o que significa, em termos simples, níveis de viabilidade das explorações agrícolas abaixo dos limiares da racionalidade económica.

A análise da estrutura das culturas temporárias revela uma significativa combinação cultural entre os cereais para grão, a batata, (as leguminosas secas, as culturas hortícolas e as forragens, composição própria das explorações orientadas para o auto-consumo e subsistência familiar, alimentando o agregado familiar com os hortícolas frescos, as leguminosas e os cereais para o fabrico do pão e alimentação dos animais (juntamente com as forragens). As culturas referidas são predominantes na generalidade das explorações, observando-se uma presença das explorações de maior dimensão nas culturas forrageiras (26 explorações acima de 5 ha) e batata (36 explorações com mais de 5 ha).

**Quadro 6. Explorações segundo as culturas temporárias principais (1989)**

| | Nº. Explorações | Área Total | Área Cult. Princ. |
|---|---|---|---|
| Total | 1 439 | 963 | 375 |
| Cereais p/grão | 945 | 344 | 200 |
| Batata | 815 | 173 | 85 |
| Prados temporários | 61 | 25 | 1 |
| Culturas forrageiras | 426 | 165 | 47 |
| Milho forrageiro | 234 | 62 | 26 |
| Leguminosas secas para grão | 608 | 166 | 26 |
| Feijão | 127 | 16 | 5 |
| Culturas Hortícolas | 303 | 91 | 19 |

Fonte: RGA, 1989, INE

(2) Os valores constantes desta coluna apontam para valores médios fora da classe da área respectiva o que deverá significar subavaliação do número de explorações.

### 2.1.2 Composição dos sistemas agrícolas

No âmbito dos trabalhos do PDAR de Tomar foram identificadas para a sua área quatro sub-zonas de intervenção de acordo com as características do clima, dos solos, da morfologia e da hidrografia: Serra d'Aire; Alto Nabão; Bairro; e Albufeira. O Concelho de Ferreira do Zêzere inscreve-se por inteiro nesta última sub-zona a qual, de acordo com a distribuição dos sistemas de agricultura estudados, tem a seguinte composição:

| | (em % das Explorações) |
|---|---|
| .Sistema 'Quintal de Autoconsumo' | 52,9 |
| .Sistema 'Vinha' | 23,0 |
| .Sistema 'Orientado para a Vinha' | 8,3 |
| .Sistema 'Floresta' | 4,1 |
| .Outro | 11,6 |

A composição produtiva das explorações do concelho não se afasta sensivelmente da distribuição apontada, embora as percentagens relativas à vinha nele sejam inferiores enquanto as da floresta serão mais elevadas. Aplicam-se por inteiro os estrangulamentos que se transcrevem do Relatório Final do PDAR e que atingem estas explorações:

- pequena dimensão da propriedade, agravada pela divisão de parcelas
- falta de especialização
- os produtores não dependem dos rendimentos da exploração
- falta de espírito empresarial
- baixo nível de formação
- nível etário elevado
- rede de comercialização inexistente (produção para autoconsumo e excedentes eventuais para venda directa nos mercados locais)
- urgência de reconversão da vinha.

O contexto produtivo de policultura diversa restringe-se às culturas agrícolas, na maior parte da exploração florestal a corresponder à sua exploração exclusiva em regime de propriedade privada e com uma dimensão média igualmente diminuta, dificultando o lançamento de acções de reordenamento tendo em conta as resistências existentes ao associativismo.

As espécies pecuárias na sub-zona de Albufeira apresentam a seguinte repartição:

| | | |
|---|---|---|
| bovinos | 7,1 | do total da zona do PDAR |
| ovinos | 19,2 | do total da zona do PDAR |
| caprinos | 11,4 | do total da zona do PDAR |
| suínos: | | |
| • adultos | 35,4 | do total da zona do PDAR |
| • eng.+rec. | 38,2 | do total da zona do PDAR |

Estes dados revelam uma reduzida importância da produção pecuária do concelho no contexto regional, exceptuando a suinicultura em que assegura um terço da produção regional e é ainda responsável pela existência de algumas unidades de abate e transformação. A produção pecuária é reduzida, com baixos níveis de encabeçamento e escassas áreas ocupadas por forrageiras anuais; trata-se, sobretudo de micro-explorações sem significado económico em que predomina o autoconsumo, com geração esporádica/sazonal de excedentes colocados na rede de abate (sobretudo no caso dos suínos).

### 2.1.3 Estrutura empresarial e ocupação de activos

Tendo em atenção as características das explorações, quer em matéria de dimensão quer de composição produtiva e de níveis de produtividade não surpreende o predomínio quase absoluto dos produtores agrícolas individuais na generalidade das classes de área. Este indicador surge, todavia, ampliado quando se analisa a informação relativa ao tempo de actividade na exploração que permite constatar ser muito reduzido o número de produtores a tempo completo e reduzido o dos que dedicam à exploração mais de 50% do seu tempo.

**Quadro 7 - Explor. agríc. familiares segundo o tempo de actividade na exploração** (1989)

| | Total | 0 a 50% | >50% e <100% | Tempo completo |
|---|---|---|---|---|
| menos de 1 ha | 1 148 | 874 | 269 | 5 |
| 1 a 3 ha | 1 042 | 668 | 353 | 21 |
| 3 a 5 ha | 153 | 75 | 68 | 10 |
| 5 a 10 ha | 57 | 28 | 26 | 3 |
| mais de 10 ha | 22 | 11 | 9 | 2 |
| TOTAL | 2 423 | 1 656 | 726 | 41 |

Fonte: RGA, 1989, INE

Assim, e como decorre da análise do Quadro 7:

- apenas 1,7% dos produtores se ocupam a tempo inteiro das explorações agrícolas (metade dos quais em explorações no estrato 1 a 3 hectares);
- cerca de 30% dos produtores dedica metade ou mais do seu tempo à exploração agrícola, continuando a circunscrever-se este tipo de produtores às classes de área até 3 ha;
- o maior grupo de produtores familiares exerce a sua actividade agrícola como segunda ocupação dedicando mais de metade do seu tempo a outras actividades (68,3% estão neste grupo que, todavia, não é maioritário nos estratos de área entre 3 e 10 ha).

A importância do trabalho familiar não remunerado é significativamente importante embora a informação do RGA. seja algo dispersa.

**Quadro 8 - Repartição do trabalho nas explorações agrícolas**

| | Total | Sem activ. na exploração | 0 a <50 | >50 a <100 | Tempo completo |
|---|---|---|---|---|---|
| Produtor | 2 423 | - | 1 656 | 726 | 41 |
| Cônjuge (mulher) | 1 824 | 94 | 1 106 | 618 | 6 |
| Outros membros | 2 273 | 553 | 1 131 | 117 | 2 |
| Total | 6 520 | 647 | 3 893 | 1 461 | 49 |
| Percentagem Familiares Remunerados | 62,8% | - | 57,4% | 50,3% | 16,3% |

Fonte: RGA, 1989, INE.

Em termos globais, aproximadamente dois terços das explorações agrícolas utilizam trabalho familiar não remunerado e os valores são elevados quando se tem em consideração o tempo dedicado à exploração: acima de 50% para o regime de primeira actividade, valor expressivo tendo presente a natureza e orientação das explorações agrícolas e o valor acrescentado criado. Ou seja: trata-se de um horizonte de ocupação fechado no quadro familiar e nos objectivos económicos da exploração.

No que se reporta à utilização de trabalhadores permanentes é reduzido o número de explorações que recorre a mão-de-obra alheia: 59 segundo o registo do RGA de 1989. Os números constantes do Quadro 9 apontam para um volume de 117 trabalhadores permanentes, um terço dos quais nas explorações com mais de 10 ha.

**Quadro 9 - Explor. segundo o n:º de trabalhadores permanentes por classes de área** (1989)

| | Nº de Explorações | Nº Trabalhadores Permanentes 1 | 2 | 3 | 4 | 5 a 9 | +10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| menos de 1 ha | 9 | 8 | 1 | - | - | - | - |
| 1 a 3 ha | 20 | 13 | 4 | 1 | 2 | - | - |
| 3 a 5 ha | 5 | 3 | 1 | - | 1 | - | - |
| 5 a 10 ha | 14 | 5 | 4 | 4 | 1 | - | - |
| + de 10 ha | 10 | 4 | 3 | - | - | - | 3 |
| Total | 58 | 33 | 13 | 5 | 4 | - | 3 |

Fonte: RGA, 1989, INE

Este volume de efectivos encontra-se, aliás, próximo dos dados constantes dos Quadros de Pessoal (DEMESS), referencial estatístico que se circunscreve às explorações agrícolas do segmento formal da economia agrícola, com inserção e orientação produtiva de mercado. Como se constata pelo Quadro 10 existe um leque reduzido de explorações de base empresarial que têm vindo a crescer desde 1985, quer em número de estabelecimentos, quer em volume de pessoal ao serviço. A maior parte das explorações tem menos de cinco trabalhadores permanentes embora no registo de 1991 apareçam 3 estabelecimentos no escalão de 20 a 49 pessoas ao serviço (2 em 1988). Trata-se de um segmento que, embora de expressão circunscrita no contexto das explorações agrícolas, importa seguir com atenção pelo dinamismo revelado e pelo potencial de fixação de emprego num sector tendencialmente em queda.

**Quadro 10 - N.º de estab. e pessoal ao serviço na Agric. e Pec. 1985-1988-1991 (F. doZêzere)**

| | 1985 | 1988 | 1991 |
|---|---|---|---|
| Nº. de estabelecimentos | 2 | 4 | 6 |
| Pessoal ao serviço | 10 | 72 | 107 |

Fonte: Quadros de Pessoal, DEMESS

Em síntese, é possível descrever três grandes tipos de explorações agrícolas:

i) **explorações familiares a tempo completo**, característica das explorações com dimensão física e significado económico que viabilizam a sobrevivência do agregado familiar, sendo de admitir a percepção de outros rendimentos extra-exploração, nomeadamente, em pensões de segurança social; algumas destas explorações, sobretudo, em classes de área acima de 5ha, utilizam mão-de-obra exterior ao agregado familiar;

ii) **explorações a tempo parcial,** tipo que engloba a maior parte das explorações e no qual os produtores completam a sua actividade na exploração com trabalho noutras explorações agrícolas, noutras actividades (indústria e construção, sobretudo).

iii) as **explorações patronais**, referenciadas com base no Quadro 10.

### 2.1.4 Infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio às explorações

No plano institucional o Concelho de Ferreira do Zêzere está integrado na Zona Agrária de Tomar que engloba os concelhos vizinhos de Ourém e Tomar e ainda Alcanena, Entroncamento, Torres Novas e Vª. Nª da Barquinha. No âmbito das actividades da Zona Agrária no domínio do planeamento foi elaborado um PDAR em cuja Comissão de Acompanhamento

esteve representada a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere. O Relatório Final do PDAR define os objectivos e modalidades de desenvolvimento das actividades agrícolas, orientações que deverão ser reflectidas no contexto das propostas de desenvolvimento municipal a integrar no Plano Director e que serão abordadas nas Perspectivas Económicas.

As extensões concelhias dos Serviços da Zona Agrária têm fornecido informação técnico-económica, sobretudo aos agricultores que contactam os serviços, incluindo apoio à preparação dos escassos dossiers de candidatura aos diversos mecanismos de financiamento do investimento agrícola. A capacidade associativa local é diminuta com reflexos sobre a dificuldade em transferir funções para as organizações de base (associações, caixas de crédito, etc.), designadamente no âmbito do PROAGRI.

No domínio das estruturas de transformação e de comercialização não se constata a existência de unidades empresariais com dinamismo, resumindo-se à existência dos matadouros privados das unidades de transformação (suínos e aves, sobretudo) a par de intermediários com capacidade de transporte e armazenamento que recolhem os excedentes das explorações destinados ao mercado.

Ao nível do abastecimento em factores de produção (fertilizantes, pesticidas, sementes, plantas, etc.) a oferta local é complementada pelos estabelecimentos do ramo em Tomar que fornece igualmente maquinaria e equipamentos e serviços à produção, não disponíveis em Ferreira do Zêzere.

### 2.1.5 Dinâmica do Investimento Agrícola

A evolução do investimento agrícola está fortemente dependente da existência de excedentes e de iniciativa empresarial.

Relativamente à **acumulação de recursos via excedentes,** a orientação predominante das produções para auto-consumo e a dimensão das mesmas, a par dos baixissimos níveis de produtividade, não gera meios para o investimento e o recurso ao crédito não é visto com bons olhos pelos produtores individuais que preferem não correr os riscos resultantes da execução de benfeitorias, melhoramentos e outros investimentos nas explorações.

Relativamente à **gestação de iniciativas empresariais** são escassas as empresas agrícolas existentes e o produtor médio tem um baixo grau de instrução e um nível etário que não proporciona a assunção de riscos num sector em que são fortes (naturais e de mercado).

Tem-se observado a apresentação de pequenos projectos de investimento (melhoramentos, aquisição de pequenos equipamentos), sobretudo nas freguesias de Areias e Beco onde existem algumas explorações agrícolas de maior dimensão (acima de 20 hectares) pertencentes a famílias tradicionais com maior capacidade e dinamismo. Paralelamente, ocorrem pequenos projectos na área das estufas para hortofruticultura por iniciativa de jovens agricultores.

No domínio da pecuária têm surgido pequenas e médias explorações, sobretudo aviários e pocilgas preenchendo requisitos mínimos de exploração.

Neste contexto é de admitir que só na área da exploração florestal e de algumas unidades pecuárias surjam iniciativas, condicionadas todavia, a factores do foro da política comunitária onde se está longe de dispor de referenciais e modelos de intervenção estabilizados.

### 2.2 Indústria Transformadora

Se é certo que as atribuições e competências das autarquias não proporcionam um quadro de intervenção municipal na actividade económica muito amplo, é nas actividades industriais que algumas actuações podem ser equacionadas, nomeadamente no que se refere:

- à criação de condições físicas/infraestruturas para acolhimento de instalações fabris;
- à concessão de incentivos à localização de investimentos, desde a cedência de terrenos a preços simbólicos, a períodos de isenção de encargos fiscais de cobrança local, etc.

A adopção de orientações mais ou menos activas em matéria de localização de actividades industriais e a sua disciplina, em termos de ocupação do solo e da preservação de equilíbrios de natureza social e ambiental, pressupõe um conhecimento das actividades industriais existentes no Concelho, dos ramos de especialização, dos dinamismos revelados no passado recente, bem como o conhecimento do potencial de ocupação de activos e respectivas qualificações.

#### 2.2.1 Estrutura por ramos de actividade

As estatísticas da actividade industrial apresentam algumas disparidades importantes que resultam, por um lado, de critérios de registo diferentes e, por outro, do segredo estatístico que leva a que, como é o caso das Estatísticas Industriais do INE, diversos ramos de actividade não tenham informação. Em concelhos do interior com escassa actividade, em determinados ramos em que exista apenas um estabelecimento, a indicação de elementos estatísticos para um dado ramo corresponderia a uma identificação imediata da empresa. Optou-se por seguir a informação constante dos Quadros de Pessoal do MESS que registam o emprego regulado e que tendem a assegurar uma cobertura satisfatória.

Assim, e de acordo com esta fonte estatística, existe actividade industrial em Ferreira do Zêzere nos seguintes ramos: alimentação, madeiras, fabricação de mobiliário, fabricação de outros produtos minerais não metálicos e de produtos metálicos.

O quadro seguinte regista a informação relativa à evolução dos estabelecimentos dos diversos ramos de actividade entre 1985 e 1991:

**Quadro 11 - N.º de estabel. por actividades no Concelho de Ferreira do Zêzere** (1985/88/91)

| | 1985 | | 1988 | | 1991 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| 3.11/2 Indúst. Alimentação | 4 | 26,7 | 5 | 22,7 | 5 | 25,0 |
| 3.31 Ind. Madeira exc. Mobil. | 8 | 53,4 | 12 | 54,5 | 9 | 45,0 |
| 3.32 Fabr. Mob. não metálico | - | - | - | - | 1 | 5,0 |
| 3.69 Fab. Outros Prod. Min. não Metálicos | 3 | 19,9 | 4 | 18,2 | 4 | 20,0 |
| 3.81 Fab. Prod. Met. exc. Máq. | - | - | 1 | 4,6 | 1 | 5,0 |
| Indústria Transformadora | 15 | 100,0 | 22 | 100,0 | 20 | 100,0 |

Fonte: Quadros de Pessoal, DEMESS

Os dados constantes do quadro evidenciam a predominância das madeiras, seguidas das alimentares e das cerâmicas. Globalmente trata-se de segmentos ligados aos aproveitamentos de recursos naturais:

- transformação de produtos florestais, sobretudo serrações com operações de primeira transformação para a construção civil, carpintarias, pallets, etc., ou seja, actividades de reduzido valor acrescentado local;
- transformação de produtos pecuários, sobretudo abate de animais e salsicharia;
- transformação de recursos do subsolo, sobretudo materiais cerâmicos, tijolo e telhas para a construção civil.

Observa-se uma estabilidade do tecido empresarial, com ligeira redução no ramo das madeiras, todavia num contexto de valores absolutos muito baixos a rondar as duas dezenas de empresas no conjunto.

Embora predominem as empresas de pequena dimensão constata-se a existência de algumas unidades com dimensão razoável se tivermos em conta o dinamismo envolvente.

**Quadro 12. N.º de estab. por actividade, segundo a dimensão do estab. (F. do Zêzere), 1991**

| | 0-4 | 5-9 | 10-19 | 20-49 | 50-99 | 100-199 | 200-399 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.11/2 Indúst. Alimentação | - | 1 | 2 | - | 1 | 1 | - | 5 |
| 3.31 Ind. Madeira exc. Mobil. | 3 | - | 1 | 3 | 1 | 1 | - | 9 |
| 3.32 Fabr. Mob. não metálico | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 |
| 3.69 Fab. Outros Prod.Min. não Metál. | - | - | 1 | 2 | 1 | - | - | 4 |
| 3.81 Fab. Prod. Met. exc. Máq. | 1 | - | - | - | - | - | - | 1 |
| Indústria Transformadora | 4 | 1 | 5 | 5 | 3 | 2 | - | 20 |

Fonte Quadros de Pessoal, DEMESS

Assim, registam-se:

- nas **alimentares**, um estabelecimento no escalão 50 a 99 trabalhadores e outro no escalão seguinte entre 100 e 199 trabalhadores; trata-se de empresas nos segmentos dos aviários e da transformação de carnes de porco que revelam apreciável dinamismo recente tendo operado investimentos de modernização e integração industrial, envolvendo um dos casos a criação de fábrica de rações e melhoria da capacidade de abate;
- nas **madeiras,** dos nove estabelecimentos registados cinco têm mais de 20 pessoas ao serviço, um acima de cinquenta e outro acima dos 100 trabalhadores; estas unidades inseridas na fileira florestal situam-se sobretudo no patamar da primeira transformação, mas regista-se a existência de uma empresa que se dedica à fabricação de embalagens (caixas) para fruticultura com colocação no mercado externo;
- nas **cerâmicas,** existe um estabelecimento com mais de 50 pessoas ao serviço no segmento do barro-vermelho de fornecimento à construção civil, acompanhando os ciclos de evolução deste sector cliente.

Do ponto de vista da capacidade empregadora, a evolução mais recente do pessoal ao serviço permite extrair algumas conclusões interessantes;

- um crescimento do emprego industrial no Concelho, estimado em 164 postos de trabalho em seis anos, com especial relevo para as indústrias alimentares (+87%) e para as madeiras (+27,4%);
- uma relativa quebra num ramo mais tradicional como as cerâmicas compensado em termos de saldo liquido, com o surgimento de um estabelecimento no ramo do mobiliário (fabricação de mobiliário de pinho por módulos);
- escassa diversificação dos empregos na indústria (quase quatro quintos do emprego centra-se nas alimentares e nas madeiras - dados de 1991).

**Quadro 13 - Evolução do pessoal ao serviço nos estab. Ind. Transf. (F. do Zêzere)** 1985-88-91

| | 198 | | 198 | | 199 | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Nº. | % | Nº. | % | Nº. | % |
| 3.11/2 Indúst. Alimentação | 109 | 21,9 | 125 | 22,2 | 204 | 30,9 |
| 3.31 Ind. Madeira exc. Mobil. | 248 | 49,9 | 315 | 56,0 | 316 | 47,8 |
| 3.32 Fabr. Mob.não metálico | - | - | - | - | 11 | 1,7 |
| 3.69 Fab. Outros Prod. Min. não Metálicos | 140 | 28,2 | 120 | 21,3 | 127 | 19,2 |
| 3.81 Fab. Prod. Met. exc. Máq. | - | - | 3 | 0,5 | 3 | 0,4 |
| Indústria Transformadora | 497 | 100,0 | 563 | 100,0 | 661 | 100,0 |

Fonte: Quadros de Pessoal, DEMESS

A análise da informação relativa a novos investimentos financiados ao abrigo do SIBR regista a existência de 3 iniciativas no Concelho com a seguinte informação disponível:

Nº.de Projectos ..... 3
Valor do Investimento ..... 307 948 contos
Valor do Incentivo ..... 110 247 contos
Nº.de Postos de Trabalho ..... 68
(Dados de Maio de 1990, in P.O.V.T., C.C.R.L.V.T.)

É interessante constatar que em termos comparativos para o conjunto dos concelhos abrangidos pela intervenção POVT os montantes de investimento do concelho correspondem apenas a 1,6% enquanto os postos de trabalho gerados duplicam esta quota (3,3%).

### 2.2.2 Condicionantes da evolução do sector

A expressão da actividade industrial no Concelho é reduzida e surge significativamente associada ao aproveitamento dos recursos pecuários, florestais e do subsolo. Não obstante, o carácter positivo das iniciativas empresariais que no passado recente operaram acções tendentes à modernização das suas actividades persistem alguns condicionantes de evolução que se assinalam:

- deficiências de carácter estrutural das unidades instaladas, sobretudo das que se encontram orientadas para a satisfação da procura local ou que se situam a montante das respectivas fileiras produtivas, dependentes da evolução da procura (exemplos: dependência das serrações das encomendas de pallets do mercado inglês ou das carências face à evolução da construção civil);
- incerteza quanto à evolução do sector primário, fornecedor de matéria prima às unidades do agro-alimentar em contexto de mercado aberto subordinado às directivas comunitárias;

- défice de mão-de-obra qualificada que atinge a generalidade dos ramos de actividade: os segmentos de pessoal semi-qualificado, não qualificado, praticantes e aprendizes e indiferenciados concentram 62% do pessoal ao serviço (Quadro 13); o melhor perfil de qualificações ocorre no ramo das alimentares que reúne alguns quadros médios e pessoal de enquadramento que juntamente com os operários qualificados representam 48 por cento do pessoal ao serviço; a dimensão média das empresas dificulta a presença de quadros superiores (apenas 2 nas madeiras), bem como a possibilidade de dispensar e de suportar encargos com a formação de pessoal ao serviço;
- no domínio das infra-estruturas e serviços de apoio à actividade industrial, o Concelho não regista quaisquer elementos dignos de registo.

**Quadro 14. Níveis de qualificação do pessoal ao serviço na Ind. Transf. (F. do Zêzere) 1991**

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.11/2 Indúst. Alimentação | - | 1 | 5 | 1 | 92 | 26 | 36 | 15 | 64 | 204 |
| 3.31 Ind. Madeira exc. Mobil. | 2 | 5 | 7 | 3 | 91 | 50 | 89 | 49 | 19 | 315 |
| 3.32 Fabr. Mob. não metálico | - | - | - | - | 1 | 2 | - | 8 | - | 11 |
| 3.69 Fab. Outros Prod. Min. não Metálic. | - | - | 2 | | 40 | 7 | 58 | 2 | 17 | 126 |
| 3.81 Fab. Prod. Met. exc. Máq. | - | - | - | - | - | - | - | 3 | - | 3 |
| Indústria Transformadora | 2 | 6 | 14 | 4 | 224 | 85 | 183 | 77 | 64 | 659 |

Fonte: Quadros de Pessoal, DEMESS
Coluna 1- Quadros Superiores; Coluna 2 - Quadros Médios; Coluna 3 - Encarregados, Contramestres e Chefes;
Coluna 4 - Profissionais Altamente Qualificados; Coluna 5 - Profissionais Qualificados; Coluna 6 - Profissionais Semi-qualificados;
Coluna 7 - Profissionais não Qualificados; Coluna 8 - Praticantes e Aprendizes; Coluna 9 - Ignorados.

## 2.3 Construção civil

É frequente a construção civil representar uma actividade com significado na estrutura de ocupação de activos em concelhos do interior que atravessam em muitos casos uma fase de desenvolvimento em que a execução de infra-estruturas básicas assume relevo e mobiliza recursos locais. No caso de Ferreira do Zêzere, e pese embora se encontre em curso um volume apreciável de obras, a expressão do sector é muito reduzida quando medida pelo número de empresas e pessoal ao serviço registado pelos Quadros de Pessoal e, logo, pertencente ao sector formal da economia.

O universo empresarial regista uma evolução crescente do número de estabelecimentos entre 1985 e 1991, o qual triplica no que tanto pode significar a emersão/formalização de pequenas unidades já existentes, como a criação de unidades de raíz para responder a uma procura de obras públicas por parte da administração local e de edifícios e habitações por parte de investidores e emigrantes. Em 1991, das 12 empresas registadas, 7 tinham menos de 5 trabalhadores e apenas 2 empregavam acima de 10 trabalhadores.

**Quadro 15. Evolução dos estab. e pessoal ao serviço na Const.. Civil em F. do Zêzere**

| | Nº de Estabelecimentos | Pessoal ao Serviço |
|---|---|---|
| 1985 | 4 | 40 |
| 1988 | 5 | 64 |
| 1991 | 12 | 97 |

Fonte: Quadros de Pessoal, DEMESS.

A criação de postos de trabalho no sector tem crescido a bom ritmo segundo os dados que vimos citando; não obstante, está-se em presença de valores absolutos muito baixos que não chegam a atingir os 100 trabalhadores, cerca de 8,7% do pessoal ao serviço registado no conjunto dos diferentes sectores de actividade. Tendo em atenção a tradição de ocupação de activos do concelho nas actividades de construção e obras públicas no seu exterior, sobretudo em Tomar, Lisboa e Área Metropolitana, onde revelaram alguma capacidade de iniciativa nomeadamente como sub-empreiteiros (betonagem, cofragens, carpintaria) é de admitir alguma animação no sector na medida em que se está em presença de uma oferta diversificada de encomendas (habitação; recuperação de casas tradicionais e edifícios públicos no âmbito do Programa Leader; construção de serviços públicos; etc.).

## 2.4 Actividades Turísticas

### 2.4.1 Oferta turística

Enquanto destino turístico, Ferreira do Zêzere, tem para oferecer um produto que alia a paisagem natural ao património construído. A localização, em extensa superfície, da albufeira criada no Rio Zêzere pela Barragem de Castelo de Bode permite desenvolver um produto turístico particular aliando à pura fruição da paisagem uma oferta potencial de carácter desportivo (desportos náuticos).

Os recursos turísticos existentes podem ser apresentados como segue, separando os recursos naturais dos recursos construídos e dos recursos em alojamento. Simultaneamente são identificadas algumas iniciativas programadas tendo em vista o enriquecimento e promoção do produto turístico.

**a) Recursos naturais**

Desde logo um clima temperado numa zona florestal composta de pinheiro bravo e eucaliptos. O relevo acentuado oferece nalguns pontos (Serra de S.tª Catarina a 442m. de altitude e Santo Antão) panorâmicas do Vale do Tejo e das Serras da Gardunha e da Lousã. A construção da Barragem de Castelo de Bode criou um vasto lago natural, que aliado ao meio florestal, compõe um cenário aprazível. Os estudos de ordenamento da Albufeira e da área envolvente prevêem um conjunto de infraestruturas, equipamentos e capacidade de alojamento para além do existente que permite, de modo integrado, potenciar as condições naturais referidas, respondendo a diversos componentes da procura turística.

Acresce, ainda, a gastronomia local com algumas especialidades referenciadas (cabrito com grelos, leitão à Belavista, queijos) e o artesanato com trabalhos em madeira, barro, verga, vime com casca e descascado, mantas de trapos e lã.

**b) Recursos construídos**

Existe sobretudo um vasto património histórico/cultural que testemunha a ocupação antiga da vila e do qual se destacam os seguintes monumentos:

- Paços do Concelho (séc. XIV), remodelado, com lápide gótica datando de 1362;

- Igreja Matriz (séc. XV), com trabalho em talha dourada na capela-mor e telas e cadeiras setecentistas;
- Igreja Matriz de Dornes (séc.XIV), com pinturas, talhas e azulejos de elevado valor;
- Igrejas Matriz de Pias, Paio Mendes, Águas Belas e Areias, a maior parte datando do séc. XVI sofreram processos de reconstrução e albergam trabalhos de talha dourada, azulejos e esculturas de pedra do séc. XVI e XVII;
- Ermidas de Santo António (Pombeira); Santa Apolónia (Telhadas); Nossa Senhora da Purificação (Frazoeira); São Sebastião (Varela);
- Torre de Dornes (próxima da Albufeira), construída em xisto e calcário, tem secção pentagonal e foi adaptada a torre sineira no séc. XVI.

**c) Recursos em alojamento e restauração**

Quanto ao alojamento, a informação é díspar consoante as fontes consultadas:

- segundo os registos do INE existem apenas dois estabelecimentos classificados no espaço do Concelho, como decorre da leitura do Quadro 16;

**Quadro 16. Estabelecimentos, segundo a categoria do estabelecimento** (1991)

| | Total Geral | Hotéis | Pousadas | Estalagens | Pensões 4* | Pensões 3* | Pensões 2* | Pensões 1* | Total Pensões |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F. Zêzere | 2 | - | - | 1 (4*) | - | | 1 | - | 1 |
| Tomar | 12 | 1 | 1 | 1 (4*) | 1 | 4 | 4 | - | 9 |
| Médio Tejo | 62 | 15 | 1 | 3 | 3 | 18 | 18 | 4 | 43 |

Fonte: Divisão de Estatísticas da Distribuição e Serviços - Turismo, INE

Estes estabelecimentos têm uma capacidade de alojamento reduzida a rondar as 60 camas (Quadro 17); esta informação confere com a que foi fornecida pela Câmara Municipal: Estalagem (21 quartos) e Residencial (8 quartos);

**Quadro 17. Capacidade de alojamento segundo a categoria do estabelecimento (1991)**

| | Total Geral | Hotéis | Pousadas | Estalagens | Pensões 4* | Pensões 3* | Pensões 2* | Pensões 1* | Total Pensões |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F. Zêzere | 58 | - | - | 40**** | - | - | 18 | - | 18 |
| Tomar | 562 | 123* | 30 | 28**** | 60 | 166 | 130 | - | 356 |
| Médio Tejo | 5 137 | 1 971 | 30 | 156 | 210 | 1218 | 991 | 128 | 2558 |

Fonte:Divisão de Estatísticas da Distribuição e Serviços - Turismo, INE.

- de acordo com os dados recolhidos no âmbito do "Estudo da Albufeira de Castelo de Bode e sua área envolvente" (EPAL/CCRLVT) e tomando por referência alojamento que serve a área de influência próxima da Albufeira, ainda que não localizado na totalidade em Ferreira do Zêzere, foi identificada a existência dos seguintes alojamentos:

**Quadro 18. Capacidade de alojamento da área envolvente da Barragem do Castelo de Bode**

| | Quartos | Camas |
|---|---|---|
| Estalagens | 47 | 95 |
| Pousadas | 15 | 30 |
| Albergarias/Pensões | - | - |
| Total hoteleiro | 62 | 125 |
| Camping | - | 1 000 |
| Total | 62 | 1 125 |

Fonte: «Estudo da Albufeira do Castelo de Bode e sua área envolvente», EPAL/CCRLVT.

No tocante à restauração e serviços similares regista-se uma oferta satisfatória, relativamente concentrada na Vila, mas com unidades instaladas igualmente noutras freguesias:

| | |
|---|---|
| Ferreira do Zêzere | 5 restaurantes |
| Águas Belas | 2 restaurantes |
| Areias | 1 restaurante |
| Dornes | 1 restaurante (em reconstrução) |

Estas unidades respondem a uma procura quotidiana reduzida que se alarga de modo sensível em fins de semana, feriados e períodos festivos.

**d) Iniciativas e projectos em curso**

De acordo com a informação recolhida é possível identificar dois grandes tipos de iniciativas que deverão contribuir para qualificar e enriquecer a oferta turística do concelho:

d1) Plano de Ordenamento da Albufeira

Trata-se de um processo em curso que deverá a curto prazo indicar as áreas a cativar nas margens da barragem (zonas non aedificandi para protecção e captação de água da EPAL) e as zonas de desenvolvimento turístico potencial.

De acordo com a proposta do plano foram identificados quatro Núcleos de Recreio e Lazer potencial:

1- Zona de Bairros/Aldeia do Mato

2- Zona de Barreiras/Carrapatoso (três áreas distintas)

3- Zona Castanheira/Conheira (Bairrada/Arrancoeira), quatro áreas distintas

4- Zona de Trísio/Rio Fundeiro (duas áreas distintas).

Nas zonas referidas admite-se a instalação de complexos turísticos, parques de campismo, aldeamentos turísticos obedecendo a normativas particulares.

Neste momento existe autorização para a implantação de um hotel com capacidade para 110 camas (da iniciativa de um empresário regional proprietário da Estalagem existente); e de um aldeamento turístico (investimento estrangeiro ligado a uma rede de agência de viagens).

d2) Programa Leader

No âmbito deste programa foi identificado um conjunto de projectos de pequena escala, já enumerados no ponto 1.3 deste relatório, os quais, em diversas frentes, visam proporcionar um reforço das potencialidades turísticas locais através da recuperação de casas e edifícios tradicionais, da sinalização de lugares e motivos de interesse turístico, da promoção de artesanato e gastronomia locais, etc..

### 2.4.2 Procura turística

Os recursos e potencialidades turísticas de Ferreira do Zêzere pelas suas características polifacetadas permitem afirmar no mercado um produto turístico com poder diferenciador por relação à oferta de outros destinos turísticos, pese embora a localização e acessibilidade aos centros geradores de fluxos turísticos penalise Ferreira do Zêzere.

Num país que tradicionalmente vendeu no exterior, e alimentou internamente, uma imagem turística suportada pelo binómio sol e mar, a promoção de turismo do interior só é viável se existirem atractivos peculiares que vão ao encontro de motivações de segmentos diferenciados da procura turística.

Tendo presente a tipologia de factores de atractividade que compõem o produto turístico ferreirense é de admitir o alargamento em alguns segmentos de mercado que já demandam o Concelho e estão em fase de desenvolvimento:

- **estadias curtas**, sobretudo fins de semana, mas também férias de curta duração para utentes nacionais de estratos etários e socioeconómicos que privilegiam o repouso e a tranquilidade;
- **estadias de duração variável,** para estratos de utentes nacionais e estrangeiros que privilegiam férias activas, nomeadamente com utilização das condições para a prática de desportos náuticos;
- **estadias de média duração**, para estratos etários da terceira idade, nacionais e estrangeiros, mas também para outros estratos etários que procuram uma oferta em que predominem com elementos ambientais de contacto com a natureza;
- **estadias ligadas ao mercado de "fly drive".**

Nesta perspectiva afigura-se imprescindível, para além do reforço da oferta de alojamento, actuar sobre os vectores:

- infra-estruturas e equipamentos associados ao aproveitamento turístico da Albufeira da Barragem de Castelo de Bode (e o plano de ordenamento acima referido identifica algumas das instalações a implantar);
- iniciativas de animação local (no domínio de festas e romarias, gastronomia e reabilitação de outros elementos da cultura tradicional que reforcem a identidade do Concelho).

A promoção e marketing da oferta turística de Ferreira do Zêzere tem estado enquadrada pelas acções e iniciativas da Região de Turismo dos Templários, Floresta Central e Albufeiras com sede em Tomar que constitui o instrumento privilegiado de divulgação do produto turístico desta região, designadamente em espaços supra-regionais e internacionais. Todavia, a especificidade de produto turístico ferreirense justifica o reforço dos aspectos ligados à promoção afirmando o seu potencial diferenciador. Trata-se de matéria a abordar na componente relativa às propostas de desenvolvimento municipal.

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 5

## PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

## Índice

1. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO....2
1.1. FACTORES DE MUDANÇA....2
1.2. CONDICIONANTES DE EVOLUÇÃO....4
1.3. POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO....6
2. CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO....8
3. OBJECTIVOS GERAIS E PROPOSTAS SECTORIAIS DE DESENVOLVIMENTO....10
4. FORMAS DE INTERVENÇÃO....13

# 1. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

A reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento das unidades territoriais de pequena escala não dispensa na fase actual - antes pressupõe - uma leitura dos factores de enquadramento exterior:

- pelas exigências de valorização de mercado que se colocam às produções locais;
- pela necessidade de acesso a factores de inovação que contribuam para transformar (modernizar) a estrutura socioeconómica existente.

Ferreira do Zêzere é, aliás, um bom exemplo da importância que podem assumir esses factores externos, sobretudo se se tiver presente que os exemplos de maior sucesso empresarial e económico do Concelho estão ligados a uma relação positiva com o exterior: industriais de carnes e embalagem, empreiteiros da construção civil ou, ainda, os empresários ligados às actividades que resultam da atracção turística.

Para além da necessária consideração dos aspectos externos na formulação da estratégia de desenvolvimento existe um segundo aspecto a valorizar qual seja o da integração de actividades. Com efeito, as perspectivas de desenvolvimento de municípios do interior com características vincadamente rurais, numa fase em que a agricultura suscita apreensões e abandono, devem resultar de um esforço de articulação que permita construir um mosaico de actividades em torno do conceito de economia rural enriquecida, sendo que tal enriquecimento dever provir justamente da irrigação externa do tecido sócio-produtivo local, na dupla vertente mercado-inovação, já enunciada.

## 1.1. Factores de mudança

A evolução da economia de Ferreira do Zêzere na última década não foi de molde a fixar a população concelhia a qual diminuiu à razão de cerca de um por cento ao ano. Trata-se, todavia, de uma evolução que, em substância, não é diferente da observada em concelhos com características semelhantes, onde o predomínio das actividades rurais se revelou pouco atractivo para as populações jovens e em idade adulta que buscaram nas migrações mais ou menos prolongadas o emprego e rendimento que no local era dificilmente viável.

Não obstante estes sinais de relativa estagnação é possível identificar um conjunto de bolsas fundamentais de ocupação para os activos do Concelho que permitem compor fluxos de rendimento que alimentam os cerca de dez mil ferreirenses:

- actividades do mundo rural, com destaque para a exploração florestal e pequenas explorações de horto-floricultura e pomares, mas também para as explorações pecuárias;
- actividades industriais, sobretudo as unidades da fileira alimentar ligadas ao abate e transformação de carnes e, a montante, ao fabrico de rações; e da fileira florestal, de aproveitamento da madeira de pinho;
- actividades turísticas, ainda com reduzida capacidade de gestação de empregos, mas com relativa diversidade e perspectivas de crescimento;

- actividades fora do Concelho, com realce para a migrações pendulares em direcção a Tomar e a Lisboa com predomínio das ocupações na construção civil e obras públicas e, em menor grau, no comércio e serviços.

As bolsas de ocupação identificadas revelam a existência de sinais positivos na relação com o mercado e com formas de procura supra-local de que são exemplo:

- a empresa local que agrega a produção pecuária e o abate e transformação, a que acresce a rede de transporte e comercialização;
- a empresa de produção de embalagens, na origem de capitais locais e com processo de internacionalização em curso, quer no domínio do capital, quer no tocante aos mercados de escoamento.

A consolidação desta bolsas de dinamismo económico que revelam capacidade de iniciativa e de exploração de nichos de mercado com condições de valorização competitiva, representa um capital de partida apreciável, sobretudo numa fase em que concorrem outros factores susceptíveis de suportar um movimento de mudança socioeconómica a nível local e regional. Registem-se como exemplo:

**i) o reforço das acessibilidades**

Encontram-se em curso algumas obras que prolongam o ciclo de infraestruturação básica levado a cabo no Concelho, com destaque para a melhoria das ligações viárias intraconcelhias (que atingem um investimento total de cerca de 350 mil contos comportado pelo POVT) e para a abertura da ligação à Zona do Pinhal Interior Sul. Paralelamente, o prosseguimento dos investimentos da Rede Viária Nacional com impacto no Concelho, como são o Itinerário Principal nº 6 (reforço da ligação ao litoral e a Espanha) e o próprio atravessamento da Zona do Pinhal, constituem factores de recomposição das acessibilidades actuais introduzindo novos factores de atractividade, os quais devem, em todo o caso, ser apreendidos apenas como elementos que reduzem as condicionantes ao desenvolvimento.

**ii) os projectos locais inseridos no Programa Leader**

A capacidade de identificar projectos de pequena escala, orientados para a valorização dos recursos locais, no âmbito do Programa Leader, e a possibilidade de concretizar a sua maior parte, é revelador de um potencial endógeno em vários domínios que compõem o conceito de economia rural (pequena agricultura, artesanato, turismo rural, pequenos serviços, etc.). A previsível existência de um Leader II, a par do lançamento (no âmbito do futuro Quadro Comunitário de Apoio) de um Programa de Melhoramento das Aldeias, representam para um Concelho que já manifestou capacidades próprias em matéria de mobilização dos recursos locais, instrumentos de suporte ao processo de desenvolvimento local.

**iii) dinamismo autárquico**

A capacidade revelada pela autarquia de identificar e obter financiamento para projectos no âmbito do POVT, a par de um relativo protagonismo em diversas entidades (Associação

de Municípios, Região de Turismo, etc.) é igualmente um factor a valorizar na medida em que revela uma predisposição para participar no processo de desenvolvimento, sobretudo numa fase em que, quando concluído o demorado ciclo de infraestruturação básica, será possível libertar energias para uma aplicação centrada em domínios mais próximos do intervencionismo económico.

**iv) dinamismo do sistema escolar**

A manutenção de um número elevado de turmas e a sustentação de áreas profissionalizantes na estrutura de cursos da Escola Secundária num período de rarefacção da população jovem e de afastamento das formações de carácter mais técnico, representam um importante trunfo para o Concelho na perspectiva da qualificação dos recursos humanos existentes. Em igual sentido concorre o facto de em torno da Escola se ter vindo nos últimos anos a fixar um corpo docente residente que pode ajudar a transpor o habitual 'handicap' das regiões do interior em consolidarem estruturas formativas.

## 1.2. Condicionantes de Evolução

As condicionantes ao nível das actividades existentes referem-se sobretudo à agricultura e às actividades industriais.

A especialização agrícola de Ferreira do Zêzere assenta em duas grandes componentes com destinos diferentes na perspectiva da aplicação da Política Agrícola Comum:

- a produção de cereais, de hortícolas e de fruta (24,6% da área concelhia), em que predomina na orientação o auto-consumo com venda no mercado de excedentes de algumas explorações;
- a exploração florestal (50,3%), com destaque para a manchas de pinheiro bravo.

A estrutura de preços relativos do primeiro grupo de produtos vai no sentido de desincentivar a sua produção, sobretudo as pequenas manchas de cultura cerealífera com baixas produtividades. Todavia, é de admitir que permaneçam em actividade os produtores em explorações de maior dimensão e que beneficiem de melhores níveis de exposição, por exemplo, ao micro-clima formado pela albufeira de Castelo de Bode favorável à produção de pomoideas. Importa, todavia, ter presente que o processo das heranças e consequentes partilhas tende a pulverizar as explorações retirando, também pelo efeito dimensão e racionalidade, qualquer argumento económico ao prolongamento das actividades de exploração que em muitas situações permanecerá apenas como forma de ocupação de uma população com bloqueios psico-sociais ao abandono puro e simples da terra.

A exploração florestal regista elevada aptidão no Concelho (69 por cento da área territorial), e a existência de um vasto mercado resultante dos déficits comunitários, bem como a estrutura de ajudas prevista no quadro da reforma da PAC, permite considerar um significativo incremento da produção florestal com impacto no Concelho salvaguardando os aspectos agro-ambientais.

Sucede, porém, que existem condicionantes objectivas de maximização local daquele contexto favorável, designadamente o sub-dimensionamento das explorações e a idade avançada dos produtores agrícolas. Estes dois factores condicionam fortemente o potencial de investimento, quer em acções de reflorestação, quer em novas arborizações. Acresce que os rendimentos florestais surgem, na maior parte dos casos, associados a rendimentos mais dinâmicos com origem fora do sector primário que tendem a desvalorizar socialmente o investimento na floresta, com consequências ao nível do aumento das áreas de incultos produtivos.

No tocante às actividades de transformação industrial existem, antes de mais, condicionantes de mercado, sobretudo no que se refere à **capacidade de escoamento** (condicionamentos da acessibilidade) das produções locais para os mercados de grande consumo, pressionados por uma oferta de fornecedores bastante poderosa que opera, por exemplo no mercado das carnes, ao nível das grandes centrais de compras de coordenação europeia no caso das grandes superfícies. A percepção da evolução de mercado tem permitido até ao momento 'explorar' franjas de penetração com capacidade de absorção o que pressupõe no futuro um alinhamento por padrões de qualidade, num esforço de normalização e de resposta a directivas crescentemente exigentes.

Existem, todavia, condicionantes de natureza socio-empresarial, com saliência para as debilidades estruturais das empresas em matéria de capacidade de gestão e de qualificação dos recursos humanos. No tocante aos recursos humanos as condicionantes observadas estão associadas:

- à redução do potencial de rejuvenescimento da população: de acordo com os últimos dados do Censo de 1991 a população com menos de 25 anos representava 30,4% do total quando dez anos antes se situava ainda em 33,3% do total;
- aos baixos índices de instrução e ao reduzido ou nulo investimento na formação de base e contínua da mão-de-obra, que surge frequentemente como um bloqueio ao desenvolvimento de processos técnico-produtivos mais exigentes do ponto de vista da gestão (da produção, das vendas, etc.).

Finalmente, importa não ignorar, face aos desafios que se colocam, a existência de outros condicionantes que têm sobretudo a haver com a localização de Ferreira do Zêzere e que enquanto tal são semelhantes aos de outros concelhos do interior que não sendo territórios de passagem obrigatória, apresentam desvantagens óbvias na competição com espaços alternativos que beneficiam, quer de maiores proximidades de mercado (consumidores/fornecedores), quer de infraestruturas materiais de apoio à actividade económica (desde terrenos infraestruturados a telecomunicações, por exemplo).

### 1.3. Potencialidades de Desenvolvimento

A noção de potencial de desenvolvimento é em última análise uma dimensão subjectiva no sentido em que valoriza determinados aspectos em função do sentido de evolução e dos atributos próprios que se dispensa aos mesmos no processo de desenvolvimento.

Não obstante o que fica escrito, a apreciação dos elementos disponíveis, conhecimento dos recursos e das realidades sociais e produtivas do Concelho, justifica que se creditem em favor do concelho potencialidades objectivas e se admita que, dimensões de mudança que lhe são exteriores (ou dependem de protagonistas exteriores), venham a reverter positivamente para o Concelho - no que seriam as suas potencialidades subjectivas.

Relativamente às potencialidades objectivas elas derivam essencialmente de um conjunto de elementos endógenos, já referenciados na componente diagnóstico, e que são constituídos basicamente pelas condições naturais existentes que se sintetizam:

- condições edafo-climáticas favoráveis à exploração florestal, beneficiando de uma estrutura de solos cuja vocação agro-económica potencia as condições necessárias à produção florestal, que beneficia igualmente da existência de tradição produtiva, não obstante as exigências de ordenamento e as práticas de florestação pressuponham uma alteração radical da gestão florestal existente;
- condições paisagísticas propiciadoras de um aproveitamento para fins turísticos, que associem a uma fruição privilegiada para o recreio e os desportos náuticos, o lazer e tranquilidade que valorizam os aspectos estritamente paisagísticos.

Esta combinação em torno do aproveitamento dos recursos naturais tende a valorizar uma economia rural assente numa pluralidade de actividades de pequena escala em que noção de 'sítio natural' evoluiu para a de 'sítio natural/construído', com a integração de factores de inovação face ao perfil de actividades pré-existente.

Estes factores de inovação constituem justamente um dos elementos da dimensão potencialidades subjectivas acima referenciadas e relevam, p. ex., da existência em Tomar de uma Escola Superior de Tecnologia com uma oferta de cursos sem grande integração com as áreas de especialização do tecido sócio-produtivo regional mas com potencial de adaptação dessa oferta para domínios mais ajustáveis às fileiras técnicas, quer do agro-alimentar, quer florestal (até ao momento circunscrito às tecnologias do papel e celulose). Neste domínio das potencialidades subjectivas inscrevem-se, ainda, as diversas iniciativas em curso ou programadas no campo do reforço das acessibilidades as quais representam, em abstracto, um argumento adicional para o desenvolvimento do Concelho.

Acresce finalmente que Ferreira do Zêzere deverá beneficiar de algumas dinâmicas institucionais emergentes que derivam da implementação progressiva de instrumentos de planeamento e ordenamento de âmbito regional dotados de fundos públicos - já em curso ou programados - e que tenderão a contribuir para o reforço dos potenciais endógenos de desenvolvimento. Os instrumentos referidos são o POVT e o PDAR de Tomar.

Relativamente ao POVT a apresentação de projectos pela Câmara Municipal privilegiou em absoluto a componente acessibilidade interna - o que se compreende dada a situação de partida e se inscreve, aliás, num dos objectivos gerais de desenvolvimento ('melhoria das condições de vida da população') - perdendo-se a possibilidade de alinhar alguns projectos mais orientados para o desenvolvimento económico e o apoio à iniciativa empresarial, que constitui um défice estratégico do Concelho.

No que reporta ao PDAR, embora seja um instrumento que não envolve componentes financeiras de apoio [o enquadramento financeiro está inscrito no PEDAP e nos diversos regulamentos de apoio ao investimento mormente produtivo e de transformação: NOVAGRI e os Reg.'s (CEE) nº 355, nº 866, e nº 797], não deixa de constituir um instrumento de planeamento sectorial e de programação de investimentos que pode contribuir de modo determinante para a transformação do mundo rural.

Nesta perspectiva justifica-se uma breve referência (transcrição):

- aos objectivos estratégicos de desenvolvimento agrário para a sub-zona 'Albufeira', que abrange a totalidade do Concelho de Ferreira de Zêzere;
- às acções e investimentos programados no âmbito do PDAR e que envolvem a agricultura concelhia.

**i) objectivos estratégicos**

1. Incentivar o ordenamento da floresta
   - Demarcação das manchas florestais
   - Criação de estruturas de combate a incêndios: caminhos, charcas, cortinas de abrigo e postos de vigia.
2. Dinamizar a criação de estruturas associativas nos sectores da fruta e do azeite
   - Apoio técnico
   - Formação profissional
   - Gestão
   - Programação de culturas
   - Comercialização.
3. Apoiar a criação de agro-indústrias artesanais.
4. Aproveitar as potencialidades turísticas no espaço rural.
5. Implementar um sistema de aviso agro-metereológico.
6. Estudar a viabilidade de implementação de uma Estação de Recolha, Tratamento e Utilização dos efluentes das explorações de suínos.

**ii) Acções e Investimentos de impacto colectivo (1992-1996)**

(Projectos cuja localização de intervenção inclui o Concelho de F. do Zêzere)

- Caminhos rurais
- Reflorestação e novas arborizações
- Protecção da floresta
- Novas plantações de fruticultura
- Reestruturação dos pomares de macieiras
- Agrupamentos de produtores
- Estação de tratamento dos efluentes das suiniculturas e seu aproveitamento para produção de Biogás (localização proposta para Ferreira do Zêzere).

A avaliação dos efeitos económicos esperados da concretização das acções propostas, levada a cabo pela equipa técnica que elaborou o PDAR, permitiu estimar uma evolução do PAB das diferentes freguesias do Concelho que sendo lisonjeira para a validade política deste instrumento de planeamento, não deixa de ser preocupante em termos de impacto global do mesmo sobre algumas freguesias. Ou seja, mesmo com PDAR, cerca de metade das freguesias de Ferreira do Zêzere verão decrescer o seu produto agrícola bruto.

**Quadro 1. Evolução do PAB relativamente ao período 1990/91(em %)**

| | 1995/9 | |
|---|---|---|
| | Sem PDAR | Com PDAR |
| Águas Belas | -6,0 | -0,8 |
| Areias | -6,3 | -0,7 |
| Beco | -6,1 | 2,9 |
| Chãos | -5,1 | 10,2 |
| Dornes | -7,6 | -2,4 |
| Ferreira do Zêzere | -8,5 | -2,9 |
| I. N. Sobral | -7,4 | 1,4 |
| Paio Mendes | -6,3 | 3,8 |
| Pias | -17,3 | 9,6 |
| Concelho | -3,9 | 4,2 |

Fonte: Relatório Final do PDAR de Tomar, 1992.

## 2. CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

O exercício em torno de cenários de desenvolvimento para o Concelho visa dotar o Plano Director de uma reflexão mínima sobre a configuração de vias alternativas de evolução dos factores que no horizonte do Plano podem condicionar o comportamento das formas de ocupação humana e das modalidades de uso e ocupação do solo. Esses factores condicionantes são os seguintes:

- evolução dos projectos de florestação na área do Concelho;
- capacidade de atracção de serviços de apoio à actividade económica;
- evolução das actividades industriais existentes;
- concretização das acções programadas no âmbito do PDAR;
- valorização do potencial turístico concelhio.

Trata-se, no conjunto, de factores que têm associados graus diferenciados de probabilidade de ocorrência tendo em vista a incerteza que caracteriza as variáveis de carácter social e económico, para além do seu sentido próprio de evolução não se poder considerar positivo ou negativo à partida. Daí que os cenários devam envolver situações deliberadamente contrastadas entre o optimismo (Cenário A), a modernização (Cenário B) e o pessimismo (Cenário C).

Propõem-se os seguintes traços caracterizadores dos referidos cenários:

## Cenário A

Este cenário de características marcadamente optimistas admite que no horizonte do Plano Director o Concelho consolide um perfil de actividades primárias relativamente bem sucedidas, o que pressupõe manter níveis de produção e de rendimento satisfatórios:

- das pomoídeas, explorando as condições privilegiadas do micro-clima propiciado pela Albufeira da Barragem;
- das explorações suinícolas para abastecimento local e supra-local (leitões, salsicharia, etc.)
- da exploração florestal, com desenvolvimento de novos povoamentos na base de espécies tradicionais de rendimento médio.

Neste cenário as actividades industriais instaladas tenderão a consolidar-se reforçando o grau de integração a montante com o abastecimento a partir de *outputs* locais (da produção pecuária e da produção florestal) que fornecerão as fileiras alimentar e das madeiras. Admite-se mesmo que as relações de mercado existentes poderão motivar o interesse de capitais de fora da região em participar no capital ou em adquirir empresas locais, aumentando a escala de produção e o potencial de mercado nos ramos de especialização.
Este cenário pressupõe um reforço do nível de acessibilidades actual potenciando uma maior proximidade aos mercados, sobretudo, aos maiores centros consumidores, com idêntica repercussão sobre os fluxos de procura turística, permitindo uma significativa expansão dos níveis de procura do produto turístico local e beneficiando do esforço promocional a partir da inclusão em circuitos mais vastos.

## Cenário B

Este cenário parte do princípio que, não obstante as potencialidades edafo-climáticas locais, a capacidade de sustentação das actividades agrícolas é muito reduzida e o poder de adaptação às exigências comunitárias limitado à produção florestal, para a qual restará uma margem de manobra capaz de viabilizar um número significativo de explorações.
Admite-se que a difusão da informação aos produtores individuais e o apoio das brigadas técnicas da ZA e Instituto Florestal estimulará a reconversão das explorações motivando quer o abandono de culturas não rentáveis, quer as necessárias acções de redimensionamento das superfícies, de molde a criar unidades racionais de exploração florestal.
As actividades industriais terão um comportamento de manutenção no que se refere às unidades de abate e transformação de carne e de expansão moderada das unidades que utilizam a madeira, sendo de admitir a instalação de fábricas de móveis de madeira de pinho e de outros derivados deste.
O desenvolvimento das actividades turísticas ocorrerá, neste cenário, como prolongamento do perfil de ocupação actual ligado a uma melhor composição do produto turístico local que no horizonte do Plano poderá juntar aos desportos náuticos e passeios fluviais, os pólos rurais da oferta (restauração, património construído, etc.).

## Cenário C

A evolução dos factores económicos num contexto de internacionalização e crescente extroversão da economia portuguesa, está cada vez mais sujeita a opções traçadas em instâncias de decisão supra-nacionais pelo que é de admitir no horizonte do Plano a ocorrência de um cenário de matriz negativa.

Este cenário pessimista incluíria com traços predominantes os seguintes:

- progressivo abandono das actividades agrícolas, com reforma antecipada de algumas dezenas de produtores individuais com rendimentos suportados pela PAC;
- inviabilidade da racionalização da exploração florestal pela resistência dos proprietários às acções de emparcelamento e insuficiente dotação de verbas para financiamento de projectos de renovação e arborização;
- expansão de arborizações à base de espécies de alto rendimento, com suporte em associações de agricultura de grupo sob tutela das empresas de celulose;
- insucesso das estratégias de promoção do produto turístico ferreirense, quer por dificuldade em penetrar em mercados mais dinâmicos, quer pela forte concorrência estabelecida pela oferta turística tradicional, em luta pela recuperação da clientela;
- impacto local/regional reduzido na abertura dos novos troços viários programados no âmbito do Plano Rodoviário Nacional.

Neste cenário, Ferreira do Zêzere beneficiará apenas dos efeitos positivos associados à concretização das acções e investimentos programados no âmbito do PDAR, nomeadamente os que decorrem da instalação da Estação de Tratamento de Efluentes da Suinicultura com aproveitamento para a produção de biogás, ou seja: efeitos de racionalização, equilíbrio ambiental e produção endógena de energia.

## 3. OBJECTIVOS GERAIS E PROPOSTAS SECTORIAIS DE DESENVOLVIMENTO

A formulação de objectivos de desenvolvimento para Ferreira do Zêzere não deve afastar-se significativamente dos objectivos enunciados pelo POVT para a faixa do Médio Tejo e que é possível agregar do modo seguinte:

a) desenvolvimento, diversificação e modernização da base produtiva regional;

b) reforço das acessibilidades, intra-concelhias e regionais;

c) melhoria das condições de vida das populações;

d) aproveitamento equilibrado do solo.

Para o horizonte do Plano vamos admitir que o comportamento dos factores-chave que condicionam a evolução do Concelho será de molde a permitir viabilizar o cenário moderado atrás descrito. Assim, trata-se neste ponto de enunciar as condições necessárias, ao nível dos diversos sectores de actividade, para assegurar o cumprimento daqueles objectivos gerais de desenvolvimento. Em termos globais entende-se que a capacidade de sustentação de um nível equilibrado de actividade económica, gerador de emprego e rendimento, passa por articular componentes fundamentais da economia local:

- o incremento das actividades da fileira florestal através da racionalização da exploração florestal (com forte componente de espécies tradicionais, pinheiro, nogueira, etc.);

- a valorização da fileira turística, na base da afirmação de um produto turístico diversificado, com efeitos induzidos a montante sobre a oferta de construção, na recuperação de casas rurais, de espaços de restauração e, igualmente, sobre as ofertas de produtos alimentares de qualidade para a restauração e do artesanato.

**i) actividades do mundo rural**

Desenvolvimento controlado das actividades agrícolas, pecuárias e florestais explorando de modo inteligente os instrumentos de apoio à reconversão produtiva constantes da nova PAC o que pressupõe, quer o recurso aos mecanismos financeiros de apoio à produção, quer o acesso aos mecanismos de apoio directo aos rendimentos dos agricultores.

Relativamente aos aspectos directamente produtivos:

- no sub-sector florestal aponta-se para o alargamento das áreas de exploração com modernização e ordenamento dos povoamentos e promovendo a melhoria das condições de exploração da floresta, envolvendo operações de desmatação, desbastes, limpeza de caminhos, abertura de aceiros, etc.
- no sub-sector da fruticultura o aproveitamento das condições edafo-climáticas favoráveis passa pelo incremento da produção de maçã e cereja, por exemplo; nesta perspectiva, e tal como proposto no âmbito do PDAR, com financiamentos NOVAGRI e 797, deve promover-se a plantação de pomares de macieiras de alta tecnologia de produção;
- no sub-sector da pecuária a presença de empresas de suinicultura de dimensão que assegurem o circuito económico completo, sendo um factor positivo, deve ser enquadrado pela difusão de normas sanitárias e pela implementação da rede de recolha de efluentes, igualmente proposta no PDAR no âmbito da construção da ETAR.

Paralelamente, há um conjunto de potencialidades a explorar em iniciativas de pequena escala com financiamento comportável no quadro do Programa Leader e que são características do mundo rural, podendo ser desenvolvidas em regime de actividade complementar (por relação a outra actividade produtiva ou por produtores reformados antecipadamente); como por exemplo, as actividades agrícolas e a produção de artesanato tradicional.

Para as diferentes actividades deverá assumir um papel estratégico a formação profissional, designadamente para capacitação técnica dos empresários agrícolas.

**ii) actividades industriais**

Não se prevê a instalação significativa de novas unidades industriais por ausência de vantagens locativas evidentes face às novas tendências da procura de factores de localização (mão-de-obra qualificada, presença de centros de investigação, telecomunicações, etc.).

Nesta perspectiva o perfil de actividades industriais deverá manter-se com componente de reconversão produtiva, dos produtos e processos de fabrico - nomeadamente, com integração vertical para proporcionar economias de transporte, como já sucede na empresa local que associa a produção de alimentos compostos, à criação e ao abate e transformação.

É de admitir, ainda nesta lógica de reforço da integração e da procura de complementaridades que as unidades de fabricação de derivados das madeiras, na expectativa do incremento da oferta de produtos florestais a longo prazo, se apetrechem para um aproveitamento mais extensivo da oferta de madeira de pinho, nomeadamente.

Esta evolução não deve, todavia, exigir uma oferta significativa de solo infraestruturado que envolve custos elevados para a autarquia, sendo antes de orientar eventuais intenções de investimento em torno de pequenas bolsas com dispersão controlada própria de um modelo difuso de localização industrial.

**iii) serviços de apoio à actividade económica**

Para além das actividades tradicionais de comércio e serviços, de iniciativa privada - e que preenchem uma função de integração das actividades produtivas e de resposta à procura de consumo privado - Ferreira do Zêzere deve reivindicar a localização no espaço do Concelho de um serviço estratégico de apoio à actividade económica.

Admitindo no quadro do cenário moderado a importância da exploração florestal no espaço do Concelho (por razões históricas, de vocação dos solos, de disponibilidade de financiamento e de vantagens comparativas de mercado) é necessário promover a instalação de um centro de recursos de apoio à exploração florestal que inclua, entre outras funções:

- o desenvolvimento de espécies florestais;
- a assistência fito-sanitária;
- o apoio técnico às acções de emparcelamento;
- a difusão de técnicas de gestão florestal.

A associação entre a autarquia, os organismos florestais - Circunscrição Florestal e D.G.F. - e uma entidade universitária - p.e. a Escola Superior de Tecnologia de Tomar -, seria indispensável ao sucesso da iniciativa que se afigura de importância estratégica para o desenvolvimento de uma valência florestal com suporte técnico-científico.

**iv) actividades turísticas**

O incremento da actividade turística no Concelho pressupõe a valorização dos recursos locais apostando numa complementaridade entre as zonas ribeirinhas e os sítios construídos que disponham de um património apreciável.

No que se refere ao aproveitamento da Albufeira, o plano de ordenamento aponta um conjunto de opções que se afiguram ajustadas, embora pressuponham para Ferreira do Zêzere respostas centradas sobre a composição paisagística e a oferta restaurativa, em circuitos que incluam a bacia do Zêzere. A futura construção das unidades de alojamento já mencionadas cria, do lado do alojamento, as condições de suporte necessárias para explorar o potencial que decorre da inclusão de Ferreira do Zêzere em programas turísticos de carácter regional apoiados em circuitos mais vastos que promovam as actividades de recreio, pesca e desportos náuticos, mas igualmente uma oferta mais centrada em valores de repouso e tranquilidade ambiental.

Todavia, o sucesso do produto turístico local passa por uma forte articulação com redes regionais, nacionais e internacionais (de operadores, agências de viagens, etc.), que coloquem Ferreira do Zêzere numa frente de promoção global, da qual este produto turístico próprio seja uma componente.

## 4. FORMAS DE INTERVENÇÃO

Sendo certo que a margem de actuação autárquica em matéria de desenvolvimento económico se encontra limitada pelo regime de atribuições e competências vigente, entende-se que existe um programa mínimo de intervenção sustentada para a promoção do desenvolvimento municipal em torno dos seguintes eixos fundamentais:

- a acção normativa, que integre adequadas preocupações de equilíbrio dos usos do solo e de equilíbrio ambiental, assegurando junto dos potenciais investidores opções locativas que correspondam a princípios de ordenamento do território municipal;
- a realização de infraestruturas materiais de desenvolvimento, no prosseguimento dos esforços desenvolvidos nas últimas décadas, mas ultrapassando o ciclo da infraestruturação básica para dar lugar a infraestruturas e equipamentos que criem condições de envolvente urbana e ambiental favorecedoras do investimento e da fixação de recursos humanos qualificados;
- a captação de investimentos no domínio das condições imateriais de desenvolvimento, designadamente no domínio dos subsistemas de formação escolar e profissional e no domínio da investigação aplicada - como a sugerida no domínio da especialização florestal;
- a construção de uma imagem do Concelho, tanto para uso interno, no sentido de promover uma identidade própria com base em factores locais relativamente diferenciadores face ao exterior, como para promoção externa em diferentes centros potenciais de geração de fluxos de investimento e de transferência de pessoas.

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 6

## EQUIPAMENTOS COLECTIVOS - DIAGNÓSTICO E PROGRAMAÇÃO

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO ..... 2

1. EQUIPAMENTO DE APOIO À INFÂNCIA ..... 2

2. EQUIPAMENTO DE ENSINO ..... 5
   3.1 ENSINO PRIMÁRIO (1º CICLO DO ENSINO BÁSICO) ..... 5
   3.2 ENSINO PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO (2º/3º CICLOS DO EB+COMPLEMENTAR/SECUNDÁRIO GERAL) ... 9
   3.3 ENSINO ESPECIAL ..... 10

4. EQUIPAMENTO DE SAÚDE ..... 10

5. EQUIPAMENTO DE APOIO À 3ª IDADE ..... 11

6. EQUIPAMENTO DE DESPORTO, CULTURA, RECREIO E LAZER ..... 12
   6.1 EQUIPAMENTO DESPORTIVO ..... 12
   6.2 EQUIPAMENTO DE CULTURA E RECREIO ..... 13
   6.3 RECREIO E LAZER ..... 14

7. OUTROS EQUIPAMENTOS ..... 15

## INTRODUÇÃO

Neste relatório é feita a caracterização e programação dos equipamentos colectivos existentes no concelho, no respeitante à sua capacidade, modos de funcionamento e distribuição espacial.

Faz-se igualmente uma inventariação dos equipamentos cuja instalação está prevista e dos que têm áreas afectas a usos específicos, assim como uma análise das carências em termos globais e a respectiva programação, sua justificação de acordo com os objectivos do PDM e solicitações da população através dos representantes autárquicos, tendo também em conta a variação populacional previsível, a estrutura da rede urbana e também, como é evidente, a normativa oficial para a programação dos equipamentos colectivos.

Sendo um dos objectivos do PDM a estabilização da população do concelho, entre outros aspectos, tornando mais equilibrada a sua distribuição populacional (o que pressupõe contrariar a tendência de regressão populacional nos aglomerados rurais do concelho), a instalação de equipamentos colectivos é um factor importante de fixação das populações, dado que os equipamentos colectivos desempenham um papel essencial na vida quotidiana dos cidadãos, devendo ser garantidas, de forma equilibrada, possibilidades do seu usufruto a todos os potenciais utilizadores.

Uma das premissas do Plano era o de tentar atenuar ou contrariar a tendência para a dispersão do "habitat" favorecendo a concentração; com base neste raciocínio, enquadra-se a política de programação de equipamentos, definindo os lugares centrais com maior peso na estrutura urbana, que deverão ser mais "contemplados" pois que só por si a existência de equipamentos e também de infraestruturas constitui teoricamente factor atractivo à concentração urbanística.

A programação é feita para o horizonte do Plano e tem em conta a capacidade financeira de investimento por parte da Câmara e doutras comparticipações (Governo central, fundos comunitários, instituições privadas de solidariedade social, lei do mecenato, etc).

Os elementos disponíveis para esta caracterização foram obtidos através de entrevistas e inquéritos aos responsáveis de alguns sectores (saúde e educação), aos responsáveis autárquicos das Juntas de Freguesia, para além de reuniões com o Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere. Foram ainda feitos inquéritos a todos os equipamentos dos diferentes sectores existentes no concelho, em que se inquiria nomeadamente a capacidade, modo de funcionamento e carências mais significativas.

## 1. EQUIPAMENTO DE APOIO À INFÂNCIA

O equipamento de apoio à infância abrange as Creches para crianças entre 3 meses e 3 anos, e os Jardins de Infância, para crianças entre 3 e 5 anos e meio.

De acordo com os dados disponíveis, existe no concelho um total de 9 equipamentos deste tipo, 8 dos quais públicos, são Jardins de Infância e o nono, da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere, agrega Creche e Jardim de Infância (Centro Infantil).

Encontram-se distribuídos por 7 freguesias (as de Águas Belas e Dornes não possuem qualquer equipamento deste tipo), existindo dois equipamentos em cada uma das freguesias de Areias e Ferreira do Zêzere.

A distribuição espacial dos equipamentos e respectiva frequência é a seguinte (dados de 1992/93):

- Freguesia de Areias:
  Jardim de Infância de Areias: 20 utentes
  Jardim de Infância de Portela de Vila Verde: 14 utentes
- Freguesia de Beco:
  Jardim de Infância de Souto: 15 utentes
- Freguesia de Chãos:
  Jardim de Infância de Chãos: 15 utentes
- Freguesia de Ferreira do Zêzere:
  Jardim de Infância de Ferreira do Zêzere: 32 utentes
  Creche+Jardim de Infância de Ferreira do Zêzere:
  em Creche 23 utentes
  em Jardim de Infância 50 utentes
- Freguesia de Igreja Nova do Sobral:
  Jardim de Infância de Castelaria: 12 utentes
- Freguesia de Paio Mendes:
  Jardim de Infância de Paio Mendes: 12 utentes
- Freguesia de Pias:
  Jardim de Infância de Pias: 23 utentes

A frequência total deste tipo de estabelecimentos, de acordo com os inquéritos realizados, é de 216 crianças (193 em Jardim de Infância e 23 em Creche), o que corresponde a cerca de 25,6% da população deste grupo etário (3 meses aos 6 anos).

A cobertura em equipamentos para a primeira e segunda infâncias recomendada pelas normas em vigor do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território (GETAP) deverá satisfazer entre um mínimo de 10% a um máximo de 30% da população deste grupo etário.

A programação de equipamentos para a 1ª e 2ª infância teve assim em consideração, por um lado, a percentagem de população deste grupo etário (7,5% dos quais 3,7% correspondem aos indivíduos até aos 3 anos de idade e 3,8% para os que têm idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade) e por outro, uma taxa de cobertura da ordem dos 20% (15% para creches e 30% para jardins de infância).

Em relação aos equipamentos destinados à 2ª infância, e uma vez que a capacidade actualmente existente responde por completo à taxa de cobertura máxima desejável (a oferta é inclusivamente superior à procura), não se faz qualquer tipo de proposta em termos de criação de novos equipamentos. De referir ainda que as crianças das únicas freguesias que não possuem Jardim de Infância (Águas Belas e Dornes), frequentam os equipamentos existentes na Vila de Ferreira do Zêzere. Apenas se considera oportuno o melhoramento da estrutura dos equipamentos existentes, na medida em que a sua maior parte carece de obras de recuperação das instalações. De facto, foram vários os Jardins de Infância a referir, no âmbito dos inquéritos realizados, a necessidade de uma cobertura no pátio e de um parque infantil, para além de reparações, mobiliário e material didáctico.
Seria exaustivo e fora do âmbito do PDM descriminar este tipo de obras e carências para cada caso, o que só um estudo específico, acompanhado do respectivo programa de realizações e financiamento o poderá fazer.
Em relação aos equipamentos destinados à 1ª infância, as Creches, a situação é diferente. Calcula-se, de acordo com os critérios referidos, que o número de crianças entre os 3 meses e os 3 anos de idade residentes no concelho e com necessidade de frequentar aquele tipo de equipamento, seja de 62.
Na medida em que apenas existe uma sala de creche a funcionar num dos Jardins de Infância da Vila com uma frequência de 23 utentes (Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere), propõe-se a criação de uma nova unidade para 25 utentes na freguesia de Areias, que, podendo vir a localizar-se junto do Infantário existente, deverá implicar, de acordo com as normas, uma área de terreno total de 450m$^2$ (200m$^2$ para área de pavimento e os restantes 250m$^2$ para a área exterior).
Para as freguesias de Dornes e Águas Belas, as únicas a não possuírem qualquer tipo de equipamento de apoio à infância, não se justifica a criação de Creches ou de Jardins de Infância, uma vez que é bastante reduzida a população dos 3 anos aos 5 anos e meio nelas existente e como referido, frequentam os equipamentos instalados na Vila.
No entanto, é assegurado pela própria norma dos equipamentos que *a promoção da justiça social representa um dos princípios fundamentais em que se alicerçam as grandes opções subjacentes à acção governativa* e que a *humanização do sistema de segurança social passa por uma racionalização das intervenções no domínio da acção social, fazendo-a apoiar em esquemas inseridos na comunidade restringindo as respostas tradicionais às necessidades específicas das criança e favorecendo soluções alternativas menos onerosas e mais humanizantes, nomeadamente o serviço de amas.*
Deste modo, propõe-se, para aquelas duas freguesias, que se adopte o denominado "Serviço de Amas" ou "Creches Familiares" da responsabilidade, em termos de funcionamento, do Centro Regional de Segurança Social, com o apoio da Autarquia e eventualmente de Instituições Privadas de Segurança Social.

# 2. EQUIPAMENTO DE ENSINO

## 3.1 Ensino Primário (1º Ciclo do Ensino Básico)

No ano lectivo de 1992/1993 existiam no concelho de Ferreira do Zêzere 24 escolas do 1º ciclo do ensino básico, com um total de 39 salas, frequentadas por 569 alunos, distribuídos por 39 turmas (Ver Quadro).

| Freguesia | Escola | 1981/82 | | | 1992/93 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Nº salas | Nº turmas | Nº alunos | Nº salas | Nº turmas | Nº alunos |
| Águas Belas | Águas Belas | 2 | 2 | 33 | 2 | 2 | 22 |
| | Outeiros | 1 | 1 | 25 | 1 | 2 | 25 |
| | Besteiras | 1 | 1 | 20 | 1 | 1 | 8 |
| Areias | Areias | 2 | 2 | 34 | 1 | 1 | 20 |
| | Boucha | - | - | - | 1 | 1 | 20 |
| | Matos | 1 | 1 | 23 | 1 | 1 | 6 |
| | Milheiros | 1 | 1 | 17 | 1 | 1 | 9 |
| | Pereiro | 1 | 1 | 9 | 1 | 1 | 14 |
| | Portela de Vila Verde[1] | 1 | 1 | 20 | 2 | 1 | 9 |
| | Rego da Murta | 1 | 1 | 17 | 1 | 1 | 13 |
| Beco | Beco | 2 | 2 | 58 | 2 | 2 | 35 |
| | Cruz dos Castanheiros | 2 | 2 | 38 | 2 | 2 | 37 |
| Chãos | Almogadel | 1 | 1 | 14 | 1 | 1 | 7 |
| | Chãos | 2 | 2 | 33 | 2 | 1 | 7 |
| | Jamprestes | 1 | 1 | 5 | 1 | 1 | 9 |
| Dornes | Carril | 2 | 2 | 38 | 2 | 2 | 25 |
| | Dornes | 1 | 1 | 11 | 1 | 1 | 9 |
| Ferreira do Zêzere | Ferreira do Zêzere[2] | 6 | 6 | 149 | 7 | 7 | 156 |
| | Cardal | 1 | 1 | 10 | - | - | - |
| | Pardielas | 1 | 1 | 43 | 1 | 2 | 25 |
| | Portinha | 1 | 1 | 11 | - | - | - |
| Igreja Nova do Sobral | Castelaria[3] | 1 | 2 | 25 | 1 | 1 | 20 |
| | Couço dos Pinheiros | 1 | 1 | 10 | - | - | - |
| | Igreja Nova do Sobral | 2 | 2 | 32 | 2 | 2 | 28 |
| Paio Mendes | Paio Mendes | 2 | 3 | 73 | 2 | 2 | 27 |
| Pias | Pias | 2 | 2 | 63 | 2 | 2 | 28 |
| | Ponte do Tabuado | 1 | 1 | 17 | 1 | 1 | 10 |
| | **TOTAL** | **40** | **42** | **828** | **39** | **39** | **569** |

Como se pode verificar pelo quadro anterior, existem 24 escolas em funcionamento, enquanto no ano de 1981/82 existiam 26 (foram extintas as escolas do Cardal e Portinha da freguesia de Ferreira do Zêzere e a de Couço dos Pinheiros da freguesia de Igreja N.ª do Sobral); paralelamente foi criada uma escola em Boucha, freguesia de Areias.

Neste período de tempo, o número de salas passou de 40 para 39 (sabendo-se que duas salas estão afectas, uma ao Ensino Especial e outra ao funcionamento de um Jardim de Infância) e o número de turmas passou de 42 para 39.

A maior redução dá-se em relação ao número de alunos, que passa de 828 no ano lectivo de 81/82, para 569 no ano de 1991/92 (menos 45,5%). Esta diminuição, sobretudo no primário é reflexo do duplo envelhecimento da população. Assim, em 1981 a percentagem de alunos que frequentava o Ensino Primário em relação à população total do concelho era de 7,5% e actualmente é de 5%.

[1] Ministra um curso de alfabetização de adultos
[2] Possui mais uma sala para ensino especial
[3] Possui mais uma sala onde funciona o Jardim de Infância

O decréscimo ocorreu em quase todas as escolas, excepto na de Ferreira do Zêzere e com acréscimos pouco significantes e naturalmente conjunturais, as de Pereiro e Jamprestes.

A rede escolas do Ensino Primário (EB1) é densa, cobrindo todas as freguesias, mas encontra-se em alguns casos sobredimensionada em relação ao número de alunos existentes. De facto, tendo em conta o número de alunos por turma (569 em 39 turmas), obtém-se actualmente um número médio de 14,6 alunos por turma, quando esse valor era em 1981/82 de mais de 19 alunos por turma.

De referir que 9 das escolas funcionam com um número reduzido de alunos. São elas:

Besteiras ..... 8 alunos
Matos ..... 6 alunos
Milheiros ..... 9 alunos
Portela de Vila Verde ..... 9 alunos
Almogadel ..... 7 alunos
Chãos ..... 7 alunos
Jamprestes ..... 9 alunos
Dornes ..... 9 alunos
Ponte do Tabuado ..... 10 alunos

Apesar destas escolas estarem a curto prazo em risco de extinção, uma vez que o limite mínimo para o seu funcionamento, definido por normas da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário, é de 10 alunos, e dada a tendência de decréscimo da população escolar, há que reformular a rede escolar do concelho, no sentido de salvaguardar a frequência do ensino a todos os alunos, com base numa rede de transportes eficaz.

Por outro lado, interessa referir, em termos de diagnóstico, que para um funcionamento desejável e eficaz a tempo inteiro, ao mesmo número de salas deveria corresponder o mesmo número de turmas.

As escolas que se encontram em situação de desdobramento são as seguintes:

- Outeiros (25 alunos/2 turmas/1 sala)
- Pardielas (25 alunos/2 turmas/1 sala)

Também seria pedagogicamente aconselhável a separação entre os alunos da 1ª e 2ª fases do 1º ciclo do Ensino Básico. Estão nesta situação as escolas de:

- Besteiras
- Pereiro
- Milheiros
- Areias (Matos)
- Rego da Murta
- Portela de Vila Verde
- Chãos
- Jamprestes
- Almogadel
- Dornes
- Castelaria
- Ponte do Tabuado

De referir no entanto, que para a maioria delas, dado o número escasso de alunos e prevendo-se a sua extinção a curto prazo, não se justifica a construção de mais uma sala de aula para um funcionamento por divisão por fases.

Esta ampliação só se justificaria nas escolas do Pereiro, Rego da Murta e Castelaria (que possuem um número de alunos superior a 10, se bem que nos dois primeiros casos relativamente reduzido) caso se mantivesse o actual mapa escolar.

Ainda em relação às escolas, o seu estado de conservação, é considerado, pelos Directores das mesmas, *regular* em quase todas elas; exceptuam-se as escolas de Águas Belas e Sobral, em que o estado de conservação é considerado *bom* e a Castelaria referido como *mau*. Nas obras de reparação é referido pela maior parte das escolas, a necessidade de arranjos diversos, nomeadamente no que respeita a caixilharias, pavimentos, coberturas, canalizações e pinturas.

Relativamente a carências, as mais referidas são a falta de material didáctico e pedagógico, de mobiliário, de equipamento recreativo e de desporto e a falta de pessoal auxiliar.

Quanto a cantinas, verifica-se a sua ausência em quase todas as escolas; exceptuam-se Águas Belas, Ponte do Tabuado e Outeiro (neste caso desactivada); na escola da sede do concelho o problema é minorado, na medida em que os alunos almoçam no refeitório da Escola Preparatória.

Relativamente ao equipamento escolar, é intenção da Câmara Municipal reestruturar a actual rede escolar, com criação de três núcleos escolares que sirvam toda a população deste grupo etário, com economia de meios e de custos de manutenção face ao actual mapa escolar. Para além desta vantagem, cada um dos novos núcleos permitiria a existência de equipamentos de apoio, inviáveis em escolas de menor dimensão, como salas de apoio didáctico e bibliotecas, cantina, parques de recreio e jogos.

A proposta de localização e dimensionamento que de momento se faz, relativamente a cada um destes núcleos, tem em conta, por um lado, a actual população escolarizada, por outro a percentagem da população do grupo etário correspondente ao ensino básico EB1 e por outro ainda as áreas de influência preconizadas pelas normas do Gabinete de Estudos de Planeamento e Administração do Território (GEPAT) para um equipamento do tipo.

Neste sentido, a proposta da equipa para a rede escolar do concelho é a seguinte:

- **Núcleo Escolar A**, abrangendo a população das freguesias de Areias, Chãos e Pias;
- **Núcleo Escolar B**, abrangendo a população das freguesias de Dornes, Beco e Paio Mendes;
- **Núcleo Escolar C**, abrangendo a população das freguesias de Ferreira do Zêzere, Águas Belas e Igreja Nova do Sobral;

Neste momento, a área abrangida pelo Núcleo Escolar A possui 12 escolas com 152 alunos; a população total desta área era em 1991, de 3.953 habitantes, o que, atendendo à percentagem da população do grupo etário dos 6 aos 9 anos (5,27%, dados de 1981), corresponderia a 208 alunos neste nível escolar.

Relativamente à área abrangida pelo Núcleo Escolar B, existem actualmente 5 escolas frequentadas por 133 alunos; a população total e a do grupo etário, como acima descrito, é respectivamente de 2.808 e 147.

Do mesmo modo, para o Núcleo Escolar C, têm-se 9 escolas com um total de 284 alunos, uma população total de 4.493 e a do grupo etário de 236.

Tendo em conta esta realidade, a equipa do PDM apresenta duas propostas alternativas:

Proposta 1

Ponderando a população actual pela percentagem da população do grupo etário dos 6 aos 9 anos de 1981 (únicos dados disponíveis, desagregados em grupos quinquenais), o resultado e dimensionamento para cada um dos núcleos seria o seguinte:

Núcleo A
10 turmas
área de pavimento ..... 1.100m²
área de terreno ..... 6.000m²

Núcleo B
8 turmas
área de pavimento ..... 890m²
área de terreno ..... 5.200m²

Núcleo C
12 turmas
área de pavimento ..... 1.300m²
área de terreno ..... 7.200m²

Proposta 2

Tendo em conta a actual população escolarizada, o resultado e dimensionamento para cada um dos núcleos seria o seguinte:

Núcleo A
8 turmas
área de pavimento ..... 890m²
área de terreno ..... 5.200m²

Núcleo B
6 turmas
área de pavimento ..... 670m²
área de terreno ..... 2.400m²

Núcleo C
14 turmas
área de pavimento ..... 1.520m²
área de terreno ..... 8.400m²

Perante estas duas alternativas e atendendo às seguintes premissas:

- a tendência de evolução da população escolar tem sido de diminuição
- de acordo com os resultados pré-definitivos dos Censos 91, a população onde se enquadra este grupo etário, diminuiu nos últimos 10 anos cerca de 2,5%.

Sendo assim, parece-nos não ser provável um aumento do número de alunos neste grau de ensino, pelo que a equipa do PDM preconiza a aplicação, para a nova rede escolar do concelho de Ferreira do Zêzere, da Proposta 2.

**Proposta**

Com as áreas de influência já delimitadas, propõe-se a seguinte localização para os novos equipamentos, a confirmar espacialmente, com rigor em estudo específico:

- **Núcleo Escolar A** freguesia de Areias; local: Areias, na proximidade do cruzamento da EN 348 com a EM 527;
- **Núcleo Escolar B** freguesia de Dornes; local: Carril na proximidade da EN 520;
- **Núcleo Escolar C** freguesia de Ferreira do Zêzere; local: sede do concelho;

Quanto às actuais instalações das Escolas Primárias a desactivar, poderão servir, depois das necessárias adaptações, para Centros de Dia, Centros Socio-culturais, Associações Recreativas de interesse local e outras funções de âmbito social.

**3.2 Ensino Preparatório e Secundário** (2º/3º Ciclos do EB+Complementar/Secundário Geral)

O Ensino Preparatório e Secundário é ministrado na Escola C+S de Ferreira do Zêzere, que possui 21 salas de aula normais e 9 específicas. A Escola Preparatória ministra em regime diurno o 2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º anos de escolaridade obrigatória), o 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos) e ainda os dois primeiros anos (10º e 11º) do Secundário Geral. Em regime nocturno ministra o 2º e 3º cursos gerais nocturnos e o 1º e o 2º cursos complementares nocturnos (uma turma de cada nível de escolaridade).

O número de alunos em regime diurno no ano lectivo de 1992/93 foi de 612, distribuídos segundo o Quadro que se segue:

| | Nº de alunos | Nº de turmas | alunos/turma |
|---|---|---|---|
| EB 2 | 243 | 11 | 22 |
| EB 3 | 309 | 14 | 22 |
| SG | 60 | 4 | 15 |

Para o número actual de alunos, a capacidade da escola parece suficiente, mas tendo em conta a percentagem da população dos diferentes grupos etários afectos à escolaridade obrigatória (EB 2,3) e um índice de utilização de 100%, os alunos a escolarizar deveriam ser 815, pelo que teoricamente há uma carência de 263 lugares (83 ao nível do EB 2 e 180 ao nível do EB 3). Ao nível do Secundário Geral, incluindo agora o 12º ano, o número de alunos a escolarizar, segundo uma taxa de utilização de 70%, seria de 351, pelo que existe uma carência teórica de instalações para este nível de ensino de 290 lugares.

Verifica-se uma carência de 22 salas de aula, 10 das quais para o EB 2,3 e as 12 restantes para o Secundário Geral (10º, 11º e 12º anos). De acordo com informação obtida na Câmara, está prevista em projecto a ampliação da escola existente, cujo dimensionamento contempla as carências existentes.

### 3.3 Ensino Especial

Relativamente a equipamentos destinados ao Ensino Especial, há a referir a existência do Centro de Recuperação Infantil de Ferreira do Zêzere (CRIFZ), localizado na Frazoeira e em instalações provisórias. Possui 5 salas de aula, um pavilhão para trabalhos manuais e um ginásio. Funciona com 25 alunos, residentes no concelho, distribuídos por 5 turmas.
O estado de conservação do equipamento é considerado mau, sendo apontadas várias carências, nomeadamente de pessoal especializado (terapeuta) e de material didáctico.
No entanto, encontram-se em fase de construção as novas instalações, as quais resolverão pelo menos, o problema da precaridade das instalações actuais.

## 4. EQUIPAMENTO DE SAÚDE

O equipamento de Saúde no concelho de Ferreira do Zêzere, é constituído por:

- Centro de Saúde na sede do concelho
- Extensões em:
  - Alqueidão de Santo Amaro;
  - Areias
  - Beco;
  - Chãos;
  - Frazoeira;
  - Pias.

Os meios humanos disponíveis são sete médicos e sete enfermeiros no conjunto dos equipamentos, encontrando-se o quadro incompleto, na medida em que os médicos e o pessoal de enfermagem do Centro de Saúde prestam também serviço nas Extensões de Saúde existentes.
O Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere funciona actualmente em instalações adaptadas. Possui serviço de internamento e ambulatório sendo o estado do primeiro considerado regular e o do segundo mau[4]. O Centro de Saúde tem serviço das seguintes especialidades:

- Clínica Geral
- Saúde Infantil
- Saúde materna
- Planeamento familiar
- Saúde escolar
- Saúde ambiental

[4] Existe um edifício com instalações próprias para o serviço de internamento, mas que, por falta de meios, não se encontra ainda em funcionamento.

O Centro de Saúde encontra-se fechado de noite (abre das 8 horas às 20 nos dias úteis e nos Domingos e feriados das 9 horas às 20), o que é extremamente negativo, pois não há atendimento de urgências no período nocturno. Serve toda a área do concelho.

Nas extensões de Saúde, o período de funcionamento é ainda mais curto: das 9 às 13 horas (excepto na extensão de Areias, que funciona das 9 às 17 horas). As extensões apenas possuem clínica geral e serviço de ambulatório (excepto a da Frazoeira) servindo somente a população da freguesia na qual se localizam.[5]

Ao nível das instalações há a referir que apenas as extensões de Areias e Frazoeira funcionam em instalações adaptadas, enquanto as restantes têm instalações próprias. Quanto ao estado de conservação, é considerado bom pela maioria, só sendo considerado mau na Frazoeira, que já tem, no entanto, em construção o seu novo edifício.

De acordo com o diagnóstico feito, apenas as freguesias de Águas Belas, Igreja Nova do Sobral e Paio Mendes, não possuem Extensões do centro de Saúde. No entanto, dada a proximidade da sede do concelho e a reduzida população nelas residente, não se justifica a criação de equipamentos deste tipo em Igreja Nova do Sobral e Paio Mendes, sendo, no entanto, justificável na freguesia de Águas Belas, na medida em que, em termos de quantitativos populacionais, constitui a terceira freguesia mais povoada do concelho.

O dimensionamento do equipamento (de raíz, ou adaptando , para o efeito, edifício devoluto), segundo as normas do GEPAT, deverá ter em conta a existência de um espaço para consultas médicas e de enfermagem, uma sala de espera com balcão de atendimento e instalações sanitárias.

Relativamente ao Centro de Saúde, propomos, dada a dimensão da população concelhia, a existência de um Serviço de Atendimento Permanente (SAP).

## 5. EQUIPAMENTO DE APOIO À 3ª IDADE

O único equipamento deste tipo existente no concelho é o Lar de S. Miguel que, para além do serviço de internamento, possui um Centro de Dia e apoio domiciliário. Pertence à Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere, funcionando em instalações próprias que se encontram em bom estado de conservação. Frequentam-no 40 idosos existindo uma *lista de espera* de cerca de 25 pessoas para a unidade de internamento.

Quanto a projectos, existe um para a construção de um Centro de Dia na freguesia da Igreja Nova do Sobral (Associação Igrejanovense de Melhoramentos), estando já em construção um outro, com apoio domiciliário, na freguesia de Chãos.

Em termos de equipamento de assistência social para a terceira idade, há ainda muito a fazer no concelho de Ferreira do Zêzere, na medida em que o índice de cobertura actual é de apenas 1,7%, quando o mínimo aceitável, sobretudo nas áreas de maior carência (relembre-se o envelhecimento acentuado da população) deveria ser de 10%.

[5] A extensão da Frazoeira serve a população de Dornes, Paio Mendes e parte da do Beco.

Assim, tendo em conta os projectos existentes e uma taxa de cobertura da ordem dos 10%, as propostas que a equipa do PDM faz, e que vão no sentido de satisfazer prioritariamente as freguesias mais carenciadas, são a criação de Centros de Dia com apoio domiciliário, nas freguesias de:

Areias
Águas Belas
Beco

Os equipamentos a criar deverão ser dimensionados para um mínimo de 40 utentes, sendo aconselhada uma área de 10m² por utente.

## 6. EQUIPAMENTO DE DESPORTO, CULTURA, RECREIO E LAZER

### 6.1 Equipamento Desportivo

Os equipamentos exclusivamente de âmbito desportivo existentes no concelho de Ferreira do Zêzere, localizam-se um na sede do concelho e um outro na freguesia de Areias, lugar do Pereiro. São eles:

- Sport Clube de Ferreira do Zêzere que, para além da sede, dinamiza actividades de futebol pesca desportiva, ténis de mesa e campismo.
- Campo Municipal Engº Lopo de Carvalho (utilizado pelo SC de Ferreira do Zêzere);
- Campo de Futebol do Grupo Desportivo da freguesia de Areias.

O campo de futebol da Vila encontra-se razoavelmente conservado e em mau estado de conservação o do Grupo Desportivo do Pereiro.

Pratica-se também futebol de 5 e/ou de 11 noutros equipamentos de âmbito não só desportivo como também cultural e recreativo. São eles:

- Associação Igrejanovense da Melhoramentos (11 e 5);
- Centro de Cultura, Desporto e Recreio de Chãos (5);
- Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Pias (11);
- Associação Cultural e Desportiva de Stº. Amaro (5);

De referir que o Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Milheiros (freguesia de Areias) tem em projecto a construção de um campo de jogos.

Assim, não possuem qualquer tipo de equipamento desportivo, as freguesias de:

Águas Belas
Dornes
Paio Mendes

No âmbito dos equipamentos de desporto prevê-se uma Zona Desportiva em Ferreira do Zêzere, com um pavilhão gimnodesportivo, campos de ténis e piscinas, assim como um circuito de manutenção numa zona verde a ser criada junto ao actual campo de futebol.

O Sport Clube de Ferreira do Zêzere tem em projecto a sua sede própria.

Em termos de programação e tendo em conta as freguesias mais carenciadas, propõe-se a criação de um espaço polivalente para pequenos e grandes jogos nas de:

Águas Belas
Areias
Beco
Chãos
Dornes
Paio Mendes

**6.2 Equipamento de Cultura e Recreio**

Os equipamentos de cultura e recreio existentes no concelho, compreendem um total de 12, na maioria associações culturais e recreativas, relativamente bem distribuídas pela área concelhia. Apenas não existe qualquer tipo de equipamento nas freguesias de Águas Belas e de Paio Mendes, sendo as de Areias e Ferreira do Zêzere aquelas onde se concentra um número superior (3 em cada).

Caracterizam-se de seguida as actividades existentes em cada um dos equipamentos, os quais, na generalidade dos casos, compreendem funções múltiplas, mais de âmbito recreativo do que propriamente cultural.

Freguesia de Areias:

- Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Milheiros. Possui uma sala de espectáculos e outra para jogos de mesa.[6]
- Associação Recreativa Lagoense. Possui uma sala de espectáculos onde ocorrem esporadicamente exibição de filmes e teatro.[7]
- Grupo Desportivo do Pereiro. Possui uma sala para espectáculos culturais e recreativos e jogos populares, para além de um campo de futebol;

De referir também que existe ainda uma outra associação nesta freguesia, a Associação Recreativa e Cultural de Matos e Barbatos, que ainda não possui instalações, embora já possua terreno para as mesmas.

Freguesia do Beco:

- Associação Cultural e Desportiva de Santo Amaro. Possui salão para bailes e outros espectáculos e cicloturismo. Nas suas instalações funciona também o Posto Médico da freguesia[8].

Freguesia de Chãos:

- Centro de Cultura, Desporto e Recreio de Chãos. Possui uma sala para bailes e um recinto para futebol de 5[9].

[6] Tem em projecto a criação dum Parque Infantil e de um campo de jogos.
[7] Tem programada a criação de uma biblioteca.
[8] Tem em projecto a criação de uma biblioteca.
[9] Tem em projecto a criação de uma biblioteca e a dinamização de um pequeno grupo cénico.

Freguesia de Dornes:

- Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Dornes. Dinamiza uma mostra de artesanato e gastronomia, bem como um grupo de música tradicional. Adquiriu já terreno para novas instalações, nas quais está projectado o funcionamento de uma Biblioteca-Museu, de um Centro de Artesanato, bem como apoio a desportos náuticos.
- Associação Recreativa Filarmónica Frazoeirense. Possui escola e Banda de música[10].

Freguesia de Ferreira do Zêzere:

- Centro Recreativo e Cultural de Carvalhais;
- Comissão dos Amigos das Quatro Aldeias Unidas. Possui um equipamento que compreende um salão e um recinto de festas, uma sala de convívio e um pequeno teatro que funciona esporadicamente[11].
- Sociedade Filarmónica Ferreirense. Possui uma escola de música e uma Banda[12]. Está prevista e vai ser construída a curto prazo a nova sede.

Está em execução um projecto para a construção de uma Biblioteca Municipal. Em reconstrução/recuperação está o edifício onde irá funcionar o Cine-Teatro de Ferreira do Zêzere, o qual irá conter um espaço polivalente, para espectáculos vários, e auditórios para outras actividades culturais, e está em fase de conclusão o edifício junto à Câmara Municipal que irá conter, para além de outras eventuais funções, um Centro de Artesanato, o Posto de Turismo do concelho e a sede da Junta de Freguesia.

Freguesia de Igreja Nova do Sobral:

- Associação Igrejanovense de Melhoramentos. Dinamiza um Rancho Infantil, marchas populares, futebol de 5 e de 11, e ainda cinema e teatro[13].

Freguesia de Pias:

- Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Pias. Possui uma sala para bailes, dinamizando ainda sessões de teatro e cinema, para além de torneios de futebol de 11.

Todos os equipamentos referidos funcionam em instalações próprias (à excepção do de Chãos, parte do de Beco e do de Dornes), sendo considerado regular o estado de conservação da maioria, pelo que são várias as obras de reparação apontadas, nomeadamente ao nível de pinturas e reparação de caxilharias e telhados.

### 6.3 Recreio e Lazer

No âmbito dos espaços recreativos e de lazer, propõe-se a criação de uma Zona Verde em Ferreira do Zêzere, que, para além do circuito de manutenção já referido, deverá possuir um Parque de Merendas e outros equipamentos, definíveis em programa específico, de modo a constituir um Parque Urbano a nível municipal ou eventualmente regional.

[10] Tem em projecto a criação de um grupo de teatro.
[11] Tem projectos para a práctica de desportos náuticos no rio e para construção de um pequeno parque de Campismo.
[12] Tem em projecto a criação de um grupo de teatro.
[13] Tem em construção um Centro de Dia para Idosos.

Propõe-se também a criação de um Parque de Campismo, que nos parece ser de interesse regional, e cuja localização deverá ser delimitada na freguesia de Dornes, em local de boa acessibilidade à Albufeira do Zêzere.

No âmbito dos desportos náuticos, propõe-se a construção de duas marinas, uma em Dornes e outra em Castanheira (onde já existe um Centro de Estágio, embora com instalações consideradas deficientes), e Centros Náuticos com Centros de Estágio em Dornes, Rio Fundeiro e Bairradinha. Todos estes equipamentos deverão ser objecto de estudos específicos, que definam a sua localização mais adequada e o seu dimensionamento, bem como os equipamentos de apoio necessários.

## 7. OUTROS EQUIPAMENTOS

Relativamente aos Equipamentos de Segurança, estão previstas novas instalações para a GNR, com projecto já executado e obras a serem iniciadas a curto prazo. Estão também previstas novas instalações para os C.T.T. Existe um projecto para ampliação do actual edifício dos Bombeiros.

Propõem-se novas instalações para os serviços da Conservatória do Registo Predial bem como para a Delegação do MA e outros serviços administrativos que possam funcionar no mesmo edifício.

Verifica-se também a necessidade da existência de um Parque de Feiras e Exposições, cuja localização se propõe na área junto ao Parque Urbano.

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 7

## INFRAESTRUTURAS

CCM arquitectos Lda

Alexandre Abreu e Luís Corte Real associados

## Índice

INTRODUÇÃO ..... 2

A - REDE VIÁRIA ..... 2
1 - REDE RODOVIÁRIA ..... 2
1.1 - REDE NACIONAL ..... 2
1.1.1 - REDE FUNDAMENTAL - ITINERÁRIOS PRINCIPAIS (IP) ..... 2
1.1.2 - REDE COMPLEMENTAR ..... 2
1.1.2.1 - ITINERÁRIOS COMPLEMENTARES (IC) ..... 2
1.1.2.2 - OUTRAS ESTRADAS (OE) ..... 2
1.1.3 - ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS ..... 2
1.2 - REDE MUNICIPAL ..... 3
1.2.1 - ESTRADAS MUNICIPAIS ..... 3
1.2.2 - CAMINHOS MUNICIPAIS ..... 3
2. - REDE FERROVIÁRIA ..... 5

B - REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ..... 5
1. SITUAÇÃO ACTUAL ..... 5
2. SISTEMAS DE ABASTECIMENTO ..... 6
2.1 SISTEMA DE ABASTECIMENTO A FERREIRA DO ZÊZERE E ZONAS LIMÍTROFES ..... 7
2.2 SISTEMA DE ABASTECIMENTO NÃO INTEGRADO ..... 7
3. SITUAÇÃO FUTURA ..... 7

C - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS ..... 8

D - RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS ..... 8

E - REDE ELÉCTRICA ..... 8

## INTRODUÇÃO

O presente relatório respeita às Infraestruturas existentes e projectadas para o Concelho de Ferreira do Zêzere.

As várias áreas das Infraestruturas apresentam-se organizadas de acordo com os seguintes capítulos e estão cartografadas nos desenhos correspondentes que se indicam:

| Capítulo | Infraestrutura | Desenho |
|---|---|---|
| A. | Rede Viária | 2/1 e 2/2 |
| B. | Rede de Abastecimento de Água/ Rede de Drenagem de Esgotos | 3/1 e 3.2 |
| D. | Rede Eléctrica | 4/1 e 4/2 |

## A - REDE VIÁRIA

A rede viária engloba as vias e as ferrovias.

### 1 - REDE RODOVIÁRIA

Actualmente no Concelho de Ferreira do Zêzere a rede rodoviária é caracterizada pela existência de Estradas Nacionais (EN), bem como pelas Estradas Municipais (EM) e Caminhos Municipais (CM).

As primeiras fazem parte da Rede Nacional e as segundas da Rede Municipal.

Na estrutura do actual Plano Rodoviário Nacional, o concelho não integrará nenhum Itinerário Principal (IP) na sua rede viária. No que respeita a Itinerários Complementares (IC), está previsto o concelho ser atravessado na direcção Norte-Sul e paralelamente à EN 110, pelo Itinerário Complementar - IC3.

### 1.1 - REDE NACIONAL

#### 1.1.1 - REDE FUNDAMENTAL - ITINERÁRIOS PRINCIPAIS (IP)

Como se afirmou antes, no Concelho de Ferreira do Zêzere não se verifica a existência de Itinerários Principais e não está previsto que se venha a construir qualquer via com esta classificação.

#### 1.1.2 - REDE COMPLEMENTAR

A rede complementar é constituída pelos itinerários complementares e por outras estradas, assegurando a ligação entre os centros com influência concelhia, supra-concelhia mas infra-distrital.

##### 1.1.2.1 - Itinerários Complementares (IC)

No Concelho de Ferreira do Zêzere está previsto um troço do Itinerário Complementar IC3, que integrará troços da EN 110.

##### 1.1.2.2 - Outras Estradas (OE)

No Concelho de Ferreira do Zêzere com esta classificação, existem a EN 238 e a EN 110.

### 1.1.3 - Estradas Nacionais Desclassificadas

No concelho de Ferreira do Zêzere as estradas da Rede Nacional desclassificadas são constituídas pelos troços da EN 348 entre os km 63,880 (limite do concelho de Alvaiázere) e 74,743 (entroncamento com a EN 238) e entre os km 76,488 (Ferreira do Zêzere) e 84,672 (Albufeira do Castelo do Bode), que passam a integrar a Rede Municipal.

## 1.2 - REDE MUNICIPAL

A Rede Viária Municipal é constituída pelas Estradas Municipais (EM) e pelos Caminhos Municipais (CM). Tem uma extensão de 224,957km, dos quais 197,707km (88%) com pavimento betuminoso, 8,050km (3,5%) em macadame e os restantes 19,200km (8,5%) em terra batida ou com a terraplanagem executada. Tendo em consideração a área do concelho, que é de 18.492ha, a extensão da Rede Municipal conduz a um índice de 1,22km/km$^2$.

Apresentamos a seguir um quadro onde se listam as várias vias municipais, com o tipo de pavimentação e a sua extensão.

### 1.2.1 - Estradas Municipais

As Estradas Municipais no Concelho de Ferreira do Zêzere são as seguintes:

| Designação | Percurso | Extensão (Quilómetros) Macadame | Betum. | Total |
|---|---|---|---|---|
| EM 520 | da EN 238 (Gravulha) ao limite do concelho (Portela do Braz) | | 10,700 | 10,700 |
| EM 520-1 | da EM 520 (Quintas) a Bêco | | 3,050 | 3,050 |
| EM 520-2 | da EM 520 à EN 348 (Valadas) | | 4,000 | 4,000 |
| EM 520-3 | da EM 520 a Besteiras | | 1,300 | 1,300 |
| EM 521 | da EN 238 (Besteiras) à EN 238 (Vale Serrão) | | 9,000 | 9,000 |
| EM 524 | da EN 110 (Venda dos Tremoços) ao limite do concelho | | 6,600 | 6,600 |
| EM 526 | da EN 110 (Pereiro) ao limite do concelho de Tomar | | 8,970 | 8,970 |
| EM 526-1 | da EN 110 (Calçadas) à EM 526 (Chãos) | | 5,100 | 5,100 |
| EM 526-2 | da EM 526-1 (Jamprestes) ao limite do concelho de Tomar | | 1,700 | 1,700 |
| EM 527 | da ex EN 348 (Areias) à EN 110 (Venda dos Tremoços) | | 2,200 | 2,200 |
| EM 528 | da ex EN 348 (Pias) ao limite do concelho de Tomar (Touco) | | 2,700 | 2,700 |
| EM 529 | da EN 238 ao limite do concelho de Tomar (por Igreja Nova) | | 3,200 | 3,200 |
| EM 530 | da ex EN 348 (F. Zêzere) ao limite do conc. de Tomar (F. dos Casais) | | 4,900 | 4,900 |
| EM 601 | de Ferreira do Zêzere à EN 238 (Águas Belas) | | 2,350 | 2,350 |
| EM 520-2/1 | da EM 520-2 (Ponte de Tabuado) à EN 348 (Portelinha) | | 3,150 | 3,150 |
| EM 521-1 | da EM 521 (Ponte de S. Guilherme) à EN 238 (Junqueira) | 2,200 | | 2,200 |
| EM ex EN 348 | do limite do concelho de Alvaiázere à EN 238 | | 10,863 | |
| EM ex EN 348 | de Ferreira do Zêzere a Albufeira do Castelo do Bode | | 8,184 | |
| TOTAL | | 2,200 | 87,967 | 90,167 |

Estas estradas totalizam 90,167km e encontram-se asfaltadas quase integralmente (90,167km - 98%).

## 1.2.2 - Caminhos Municipais

Os Caminhos Municipais no Concelho de Ferreira do Zêzere, são os seguintes:

| Designação | Percurso | EXTENSÃO (QUILÓMETROS) Macadame | Betuminoso | Terra | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| CM 1027 | da EM 524 (Chãos) ao limite do concelho | | 2,600 | | 2,600 |
| CM 1061 | da EM 520 (Cruz dos Canastreiros) a Fonte Seca | | 2,100 | | 2,100 |
| CM 1062 | da EM 520 (Batalha) à EM 521 (Ponte de S. Guilherme) | | 3,200 | 2,000 | 5,200 |
| CM 1062-1 | do CM 1062 (Cadafaz) à EM 520 (Ventoso) | | 7,500 | | 7,500 |
| CM 1063 | da EM 521 (Castelo de Paio Mendes) ao Carril | | 4,100 | | 4,100 |
| CM 1063-1 | do CM 1063 (Paio Mendes) à EM 520 (Gravulha) | | 2,600 | | 2,600 |
| CM 1064 | da EN 238 (Alto da Serra) a Rio Fundeiro | | 2,450 | | 2,450 |
| CM 1064-1 | do CM 1064 à Junqueira | | 0,650 | 3,000 | 3,650 |
| CM 1065 | da EN 238 (Águas Belas) a Pombeira | | 2,000 | 7,000 | 9,000 |
| CM 1065-1 | do CM 1065 (C. da Bica) à EN 238 (Bela Vista) | 1,600 | 1,000 | | 2,600 |
| CM 1066 | da EM 601 (Ferreira do Zêzere) ao CM 1065 (Varela) | 2,165 | | | 2,165 |
| CM 1066-1 | da ex EN 348 a Cerejeira | | 1,000 | 1,500 | 2,500 |
| CM 1067 | da ex EN 348 (Fonte do Fojo) ao CM 1065 (Rebelo) | | | 1,200 | 1,200 |
| CM 1068 | da ex EN 348 (Ferreira do Zêzere) a Portinha | | 2,100 | | 2,100 |
| CM 1069 | da EM 530 (Casais) ao limite do concelho | | 2,000 | | 2,000 |
| CM 1070 | da EN 238 (Lamaceiros) à EM 530 (Vale de Sachos) | | 1,322 | | 1,322 |
| CM 1071 | da ex EN 348 (Ferreira do Zêzere) à Portomar | | 1,000 | | 1,000 |
| CM 1072 | da EN 238 (Salgueiral) à EM 529 (Igreja Nova) | | 2,100 | | 2,100 |
| CM 1072-1 | do CM 1072 (Poço Vaqueiro) a Matos | 1,550 | | | 1,550 |
| CM 1073 | da EM 529 (Igreja Nova) a Couço Cimeiro | | 2,300 | | 2,300 |
| CM 1074 | da EM 529 a Couço Fundeiro | | 3,600 | | 3,600 |
| CM 1075 | da EM 526 a Jamprestes | | 2,500 | | 2,500 |
| CM 1076 | da EM 524 (Travessa) a Quebradas | | 3,800 | | 3,800 |
| CM 1077 | da EM 526 (Milheiros) à EM 526 | | 2,200 | | 2,200 |
| CM 1078 | da EN 110 à EM 524 (Lagoa) | | 2,700 | | 2,700 |
| CM 1078-1 | do CM 1078 a Barbatos | | 0,200 | | 0,200 |
| CM 1079 | da EN 110 (Calçadas) à EN 348 (Areias) | | 3,344 | | 3,344 |
| CM 1079-1 | do CM 1079 (Boucha) à EN 348 (Pias) | | 1,000 | 2,500 | 3,500 |
| CM 1080 | da EN 110 (Telhadas) à EN 348 (Rego da Murta) | | 2,876 | | 2,876 |
| CM 1081 | da ex EN 348 (Areias) à EN 110 (Rego da Murta) | | 4,716 | | 4,716 |
| CM 1081-1 | de S. Jordão a Águas Belas | | 4,000 | 2,000 | 6,000 |
| CM 1081-2 | de Menexas a Carril | | 3,000 | | 3,000 |
| CM 1082 | da EN 238 a Mourolinho e ramal para Igreja Nova | | 3,000 | | 3,000 |
| CM 1083 | da EN 238 a Rio Cimeiro | | 1,800 | | 1,800 |
| CM 1084 | da EM 524 (Lagoa) à EM 526 (Casal de Stª. Iria) | 2,700 | | | 2,700 |
| CM 1085 | da EN 110 (Pereiro) à EM 527 (Vila Verde) | | 1,800 | | 1,800 |
| CM | da ex EN 348 (Castanheira) à albuf. do Cast. do Bode | | 1,340 | | 1,340 |
| CM | da EN 238 (Venda da Serra) a Infestinos | | 1,200 | | 1,200 |
| CM | da Cruz dos Canastreiros a Bêco | | 2,400 | | 2,400 |
| CM | de Ferreira do Zêzere a Ribeira | | 1,800 | | 1,800 |
| CM | da ex EN 348 ao Salgueiral | | 0,995 | | 0,995 |
| CM | de Ferreira do Zêzere a Congeitaria | | 2,125 | | 2,125 |
| CM | da ex EN 348 (Ferreira do Zêzere) à EM 601 | | 1,448 | | 1,448 |
| CM | de Paio Mendes ao Salão | | 0,760 | | 0,760 |
| CM | de Almogadel a Ovelheiras | | 1,730 | | 1,730 |
| CM | da EM 526 ao Cimo do lugar de Avecasta | | 0,850 | | 0,850 |
| CM | do CM 1065 ao cimo do lugar de Outeiros | | 0,784 | | 0,784 |
| CM | da EM 601 (F. do Zêzere) ao CM 1066 (Q do Loureiro) | | 1,190 | | 1,190 |
| CM | da Costa à Levada - Paio Mendes | | 1,600 | | 1,600 |
| CM | da Ereira à Levada - Paio Mendes | | 1,200 | | 1,200 |
| CM | de Jamprestes a Laranjeira - Chãos | | 0,780 | | 0,780 |
| CM | da ex EN 348 à Raposeira | | 0,860 | | 0,860 |
| CM | da Travessa a Almogadel | | 1,280 | | 1,280 |
| CM | da Portela de Vila Verde a Daporta | | 2,0000 | | 2,000 |
| CM | da EM 521 (Bom Vento) a Courelas - Paio Mendes | | 0,950 | | 0,950 |
| CM | da EM 520 (Casal do Zote) a Martimbraz | | 1,725 | | 1,725 |
| TOTAL | | 5,850 | 109,740 | 19,200 | 134,790 |

Estas vias totalizam 134,790km, dos quais 109,740km (81,4%) em pavimento betuminoso, 5,85km (4,3%) em macadame e o restante em terra batida ou já com terraplanagem.

### 2. - REDE FERROVIÁRIA

No concelho de Ferreira do Zêzere não existe qualquer linha ferroviária.

## B - REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O Concelho de Ferreira do Zêzere no que se refere às Infraestruturas de Saneamento Básico, ao nível do Abastecimento de Água está mal servido, enquanto não entrar em funcionamento a distribuição a partir da captação do Rio Fundeiro, com consequente melhoria da qualidade da água.

Actualmente o abastecimento é feito através de sistemas individualizados, isto é, as captações são feitas através de furos que abastecem áreasa/aglomerados próprias. Entretanto, já existe um projecto global elaborado para o concelho, permitindo a criação de um sistema integrado de abastecimento. Este projecto tem vindo a ser implementado, existindo já várias condutas construídas e todos os reservatórios necessários. Aquando da concretização global do projecto, os furos existentes (actuais captações) passarão a constituir uma reserva e alternativa em caso de verficação de anomalias. Passamos de seguida a uma descrição sumária dos sistemas de abastecimentos existentes.

### 1. SITUAÇÃO ACTUAL

A descrição que se segue é feita por áreas de influência dor reservatórios, segundo a sua numeração(*). Como se referiu antes, as captações são feitas por furos. A água é de seguida conduzida a reservatórios a partir dos quais se faz a distribuição.

- Reservatório **R22** (Chãos)

  A captação actual é feita por dois furos (furos dos Chãos), junto a Jamprestes, perto da Ribeira. O caudal é da ordem dos 22 l/s.

  A conduta até ao reservatório é em PVC e possui um diâmetro de 125 mm.

  Através deste reservatório é feito o abastecimento aos seguintes aglomerados:

| | | |
|---|---|---|
| Almogadel | Chãos | Matos |
| Ave Casta | Cumes | Milheiros |
| Barbatos | Carrascal | Ovelheiras |
| Cipestres | Jamprestes | Travessa |

- Reservatório **R19** (Areias)

  A captação é feita através de um furo (furo das Areias) que debita um caudal de 4,0l/s. Existe outro furo junto a Porto Chão que se encontra desactivado.

  A conduta do furo ao reservatório possui um diâmetro de 90mm. Este reservatório abastece as seguintes localidades:

| | | |
|---|---|---|
| Areias | Cidral | Ribeira da Bica |
| Boucha | Gontijas | Valadas |

(*) Esta numeração está indicada nos desenhos.

- Reservatório **R20** (Bijota)

  Apesar da existência deste furo (furo do Tojal), não encontra ligado em virtude do caudal possível de captar ser bastante diminuto.

- Reservatório **R5** (Beco Sul)

  A captação é efectuada pelos furos do Carril (0,7 l/s) e da Brasileira (2,2 l/s). Este último furo encontra-se desactivado. Dada a captação ser assim insuficiente, como situação de recurso, o abastecimento é efectuado através de retorno de R19. O diâmetro das condutas é de 63mm, e abastecem os aglomerados seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Beco | Casal do Zote | Lameiras |
| Brasileira | Eira | Outeiro da Frazoeira |
| Carril | Frazoeira | Relvas |
| Casal do Carril | Guarda | S. Gonçalo |
| Casal do Concelho | Lameirancha | |

- Reservatório **R6** (Beco Norte)

  A captação é efectuada por dois furos (furos do Ventoso) com um caudal de 5,2 l/s. Um dos furos possui uma reserva com 50m$^3$. O diâmetro da conduta para o reservatório é de 75mm. Os aglomerados abastecidos são os seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Algueirão de Stº Amaro | Fonte Seca | Ribelas |
| Carvalhos | Horta Nova | Srª. da Orada |
| Cocujeira | Martim Braz | Souto |
| Cova do Souto | Milharadas | Ventoso |
| Cruz dos Canastreiros | Ral | |

- Reservatório **R8** (Casais)

  A captação é feita no furo dos Carvalhais com um caudal de 3 l/s. O diâmetro da conduta para o reservatório é de 75mm. Abastece os aglomerados seguintes:

| | | |
|---|---|---|
| Carvalhais | Pardielas | Vale Figueira |

  O caudal sobrante é conduzido para o reservatório de Ferreira do Zêzere através de uma conduta elevatória (diâmetro de 90mm).

## 2. SISTEMAS DE ABASTECIMENTO

Nesta fase da descrição, consideramos ser preferível fazer a descrição do abastecimento a Ferreira do Zêzere e zonas limítrofes, deixando a nomenclatura da numeração dos reservatórios, mas efectuando a descrição do sistema, que como já vimos, integra o Reservatório R8. Além deste, existe o reservatório R2, bem como outros sem numeração, como sejam os de Ferreira do Zêzere e o de Águas Belas.

### 2.1 Sistema de abastecimento a Ferreira do Zêzere e zonas limítrofes

Além do já indicado para o reservatório R8, a água captada para o abastecimento a Ferreira do Zêzere e zonas limítrofes tem várias origens:

- Furo da Quinta do Adro (9l/s): através de conduta com diâmetro de 63mm e 90mm, conduz a água aos reservatórios de Ferreira do Zêzere.
- Furo da Fonte Ferreira (7l/s): a água é lançada directamente na rede de distribuição.
- Furo da Venda da Serra: ligado directamente à rede, está actualmente encerrado.
- Furo de Lamaceiros (9l/s): está ligado à captação por decantação da Serra de Stª. Catarina (nascente). Desta nascente, o caudal captado é diminuto e pouco contribui para um acréscimo ao valor do furo de Lamaceiros.

A água destas captações é conduzida aos reservatórios de Ferreira do Zêzere por uma conduta com Ø80mm. Existe mais um furo junto ao reservatório R2, com um caudal de 2,5l/s. Deste reservatório é efectuado o abastecimento aos seguintes aglomerados:

| | | |
|---|---|---|
| Água de Todo o Ano | Igreja Nova | Ribeira Barqueira |
| Casal da Estrada | Lamaceiras | Ribeira Pereira |
| Casal Novo | Matos | Salgueiral |
| Castelaria | Mourolinho | Sobral |
| Couço Fundeiro | Pegados | Serra de Stª. Catarina |
| Couço do Meio | Pesqueiras | Tanoeiros |

Existe uma interligação deste reservatório aos reservatórios de Ferreira do Zêzere (R7). O reservatório de Águas Belas, já concluído, não está no entanto em funcionamento. Futuramente será alimentado pelos reservatórios de Ferreira do Zêzere através de uma adutora também com funções de distribuição. Esta conduta também já se encontra construída.

### 2.2 Sistema de abastecimento não integrado

Por último, queremos referir a existência de um pequeno sistema a sul do concelho e que não será integrado no sistema futuro. Este sistema é alimentado por um furo junto à Bairradinha com um caudal de 1,7l/s, donde é conduzido a um primeiro reservatório, cuja estação elevatória conduz a água a um outro reservatório, por meio de condutas com um diâmetro de 63mm. Os aglomerados abastecidos são:

| | | |
|---|---|---|
| Cardal | Bairrada | Bairradinha |

## 3. SITUAÇÃO FUTURA

Está previsto um sistema integrado para o abastecimento de água ao concelho, a partir da captação com origem no Rio Zêzere, no Rio Fundeiro, onde existirá uma Estação de Tratamento de Água (ETA) e uma Estação Elevatória (EE). A água é assim elevada até ao reservatório R14 que possui duas cubas de reserva. A partir deste reservatório, a distribuição é gravítica, com excepção da ligação entre os reservatórios R5 e R6 ainda não executada. Refira-se que todos os reservatórios estão construídos e também praticamente todas as condutas.

## C - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

O concelho de Ferreira do Zêzere nesta área das Infraestruturas do Saneamento Básico reveste-se de carácter particular, dada a forma da ocupação do território, com uma ocupação bastante dispersa, com a excepção da Vila de Ferreira do Zêzere. Assim, esta possui rede colectora de esgotos e dadas as suas características topográficas está subdividida em duas bacias, pelo que os esgotos são colectados para duas estações de tratamento de águas residuais (ETAR) ligadas cada uma a seu emissário.

Nas restantes localidades sem rede colectora de esgotos, faz-se a drenagem dos esgotos por meio de fossas sépticas individuais.

Passamos de seguida, à descrição sumária da rede existente de Ferreira do Zêzere:

A rede de drenagem é do tipo misto, e tem crescido ao longo dos anos por anexação de novos troços aos inicialmente existentes. A rede geral está sub-dividida em duas sub-redes, tendo cada uma delas um emissário próprio. A estação de tratamento de águas residuais é do tipo convencional, estando prevista a execução de uma ETAR de tratamento por lagunagem dos esgotos provenientes de suiniculturas na região da freguesia de Areias.

## D - RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

A Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere procede à recolha diária de resíduos sólidos urbanos na sede do concelho e pelo menos uma vez por semana nos restantes lugares. São despejados em depósito instalado num terreno com 22 hectares devidamente vedados, situada em Valadas.

Estão em curso negociações para a inclusão do concelho de Ferreira do Zêzere no projecto de estação de tratamento de lixos intermunicipal a localizar no concelho de Tomar.

## E - REDE ELÉCTRICA

Segundo os elementos fornecidos pela EDP - Direcção Operacional da Rede Eléctrica e pela Direcção Operacional Distribuição Centro, cartografaram-se todas as linhas de tensão e de distribuição com os respectivos Postos de Transformação associados existentes no concelho de Ferreira do Zêzere. Verifica-se que o concelho é atravessado pelas linhas de tensão de 150kv designadas por:

| | |
|---|---|
| 1.011 - LBC2RI | Bouçã - Zêzere I |
| 1.015 - LBC2RII | Bouçã - Zêzere II |
| 1.016 - L2RPRI | Zêzere - Pereiros I |
| 1.018 - L2RPRII | Zêzere - Pereiros II |

O concelho é ainda atravessado pelas linhas de distribuição a 60kv Castelo de Bode - Lousã e Venda Nova - Sertã.

A rede de distribuição é assente nas linhas de distribuição Venda Nova - Pontão e Venda Nova - Ferreira do Zêzere.

Apresenta-se a seguir uma lista dos Postos de Transformação existentes, maioritariamente aéreos, distribuídos por "Particulares" e "de Concessão". Todos possuem 15kv e 220/380V, com potências variáveis até 630kvA, sendo a grande maioria de 25kVA a 100kVA.

| Nº | TIPO | POTÊNCIA KVA | LOCALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| 1 | A | 100 | PEREIRO |
| 2 | T | 250 | FERREIRA DO ZÊZERE I |
| 3 | A | 50 | AREIAS I |
| 4 | A | 50 | PIAS I |
| 5 | A | 40 | PORTINHA |
| 6 | A | 50 | QUINTA DA BALANÇA |
| 7 | T | 200 | SOBREIRA |
| 8 | A | 50 | IGREJA NOVA |
| 9 | T | 100 | LAMACEIRAS |
| 10 | T | 160 | REGUEIRAS |
| 11 | T | 50 | PAIO MENDES |
| 12 | T | 100 | ÁGUAS BELAS I |
| 13 | T | 30 | CASAL DA MATA |
| 14 | A | 75 | FRAZOEIRA I |
| 15 | A | 100 | BESTEIRAS |
| 16 | A | 30 | COUÇO DO MEIO |
| 17 | T | 31,5 | DORNES |
| 18 | T | 31,5 | VALE DO SERRA |
| 19 | A | 50 | TELHADAS |
| 20 | A | 50 | REGO DA MURTA |
| 21 | A | 50 | CASAL NOVO |
| 22 | A | 31,5 | LAGOA |
| 23 | A | 31,5 | MATOS |
| 24 | A | 50 | CONGEITARIA |
| 25 | A | 50 | CARRIL |
| 26 | A | 75 | VARELA |
| 27 | A | 50 | CUBO |
| 28 | T | 50 | PORTELA DE VILA VERDE |
| 29 | T | 100 | VENDA DE TREMOÇOS |
| 30 | A | 75 | AVE CASTA |
| 31 | A | 50 | LAMEIRANCHA |
| 32 | A | 50 | BELA VISTA |
| 33 | A | 25 | MAXIAL |
| 34 | A | 40 | CAGIDA I |
| 35 | A | 50 | BECO |
| 36 | A | 63 | CASAL DO ZOTE |
| 37 | A | 50 | CHÃOS |
| 38 | A | 50 | ALMOGADEL |
| 39 | A | 50 | JAMPRESTES |
| 40 | A | 40 | TRAVESSA |
| 41 | A | 40 | PINHEIROS |
| 42 | A | 50 | CUMES |
| 43 | A | 40 | CASAL SANTA IRIA |
| 44 | A | 50 | CARVALHAIS I |

| Nº | TIPO | POTÊNCIA KVA | LOCALIZAÇÃO |
|---|---|---|---|
| 45 | A | 25 | CASAL RAINHA |
| 46 | A | 25 | RIO CIMEIRO |
| 47 | A | 25 | RIO FUNDEIRO |
| 48 | A | 100 | JUNQUEIRA |
| 49 | A | 50 | TELHEIRO BAIXO |
| 50 | A | 25 | SALGUEIRAL |
| 51 | A | 50 | PORTO ROMA |
| 52 | A | 50 | FONTE FIGUEIRA |
| 53 | A | 50 | MENEXAS |
| 54 | A | 50 | GALEGUIA |
| 55 | A | 100 | MILHARADAS |
| 56 | A | 50 | QTA. TELHADO |
| 57 | A | 50 | OUTEIRO MARCO |
| 58 | A | 50 | AZENHA NOVA |
| 59 | A | 50 | CASAL ESTRADA |
| 60 | A | 50 | CARDAL |
| 61 | A | 50 | BAIRRADA |
| 62 | T | 630 | FERREIRA DO ZÊZERE II |
| 63 | A | 50 | HORTA NOVA |
| 64 | A | 50 | BOUCHAS |
| 65 | A | 50 | QUEBRADA CIMA |
| 66 | A | 50 | BICHARDO CIMA |
| 67 | A | 50 | POMBEIRA |
| 68 | A | 50 | AREIAS II |
| 69 | T | 400 | FERREIRA DO ZÊZERE III |
| 70 | A | 50 | HORTA COELHA |
| 71 | A | 50 | BARROCAS |
| 72 | A | 50 | VALADAS |
| 73 | A | 50 | MOUROLINHO |
| 74 | A | 50 | PIAS II |
| 75 | A | 160 | ÁGUAS BELAS III |
| 76 | A | 50 | REBALVIA |
| 77 | A | 50 | CAGIDA II |
| 78 | A | 50 | CEREJEIRAS |
| 79 | A | 50 | ÁGUAS BELAS II |
| 80 | A | 50 | CASTELARIA |
| 81 | A | 160 | TOJAL |
| 82 | A | 100 | PAIO MENDES II |
| 83 | A | 50 | VALES |
| 84 | A | 100 | FRAZOEIRA II |
| 85 | A | 100 | FERREIRA DO ZÊZERE IV |
| 86 | A | 50 | CARVALHAIS II |
| 87 | A | 160 | CARRIL II |

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 8

## ESTUDOS BIOFÍSICOS

## INTRODUÇÃO

A tarefa de planear tem necessáriamente de ter como elemento de suporte a definição de zonas sensíveis em função das quais o planeamento vai incidir, com propostas ajustadas à realidade da área em estudo.

A sensibilidade de uma dada zona tem a ver com a capacidade que esta possui de se manter numa situação de equilíbrio estável com as suas actividades produtivas, num contexto de desenvolvimento compatível com a conservação dessa situação de equilíbrio. É aqui que reside a importância dos estudos de análise paisagística e é através deles que se faz o levantamento de zonas sensíveis, alvo de acções de planeamento de protecção. Dever-se-à ter em linha de conta a sua vocação específica, capacidade de suporte dos ecossistemas produtivos e necessidades estratégicas de desenvolvimento das populações.

Assim, estes estudos são particularmente importantes, porquanto um Plano Director Municipal tem como principais objectivos estabelecer o ordenamento do território, planear acções de protecção, reabilitação recuperação e reequipamento que conduzam ao desenvolvimento de um dado território que se pretende gerir.

No âmbito destes estudos, destacam-se em particular a nível concelhio, a definição da Reserva Ecológica Nacional (DL 93/90 de 19 de Março, alterado pelo DL 213/92 de 12 de Outubro). A importância da REN prende-se com questões relacionadas com o facto de o território deve constituir o suporte físico e biológico indispensável ao desenvolvimento económico, social e cultural. Para isso, é necessário salvaguardar, desde já, determinadas situações específicas que servirão de apoio à indispensável estrutura de protecção e enauadramento de espaços produtivos ou urbanos.

## ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO 8 - ESTUDOS BIOFÍSICOS

Este relatório é composto por vários estudos, que se descriminam a seguir:

| | | |
|---|---|---|
| Relatório 8 - | Parte A - | Reserva Agrícola Nacional |
| | Parte B - | Potencialidades AgráriasVocação dos Solos |
| | Parte C - | Reserva Ecológica Nacional |
| | Parte D - | Geologia e Litologia - Hidrogeologia |

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 8 - ESTUDOS BIOFÍSICOS

## PARTE A - RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL - RAN

## ÍNDICE

1. DELIMITAÇÃO DA RAN ..... 2
1.1 ÁREAS URBANAS EXISTENTES ..... 2
1.2 LISTA DE DESENHOS ..... 2

## 1. DELIMITAÇÃO DA RAN

A Reserva Agrícola Nacional é regulamentada pelo Decreto Lei 196/89 de 14 de Junho, alterado pelo Decreto Lei 274/92 de 12 de Dezembro. A RAN do concelho encontra-se aprovada pela Portaria 746/94 de 13 de Agosto, publicada no DR nº 187, Série I-B.

A RAN integra os solos com maior aptidão para a produção de bens agrícolas indispensáveis ao abastecimento das populações e ao pleno desenvolvimento da actividade agrícola e é constituída por:

- "Assentos" de lavoura de exploração agrícolas viáveis;
- Áreas submetidas a importantes investimentos destinados a aumentar a capacidade produtiva dos solos.

Nos solos da RAN são proibidas todas as acções que destruam ou diminuam as suas potencialidades, nomeadamente construção de edifícios, vias de comunicação, obras hidraúlicas, aterros e escavações e quaisquer outras formas de utilização com fins não agrícolas.

Estão exceptuadas do que foi dito:

- As obras com finalidade exclusivamente agrícola, quando integradas e utilizadas em exploração que as justifiquem.
- As habitações dos agricultores nos prédios rústicos, quando estes forem constituídos únicamente por solos protegidos.
- As expansões urbanas, quando previstas em planos aprovados.
- As vias de comunicação e outros empreendimentos, desde que não haja alternativa técnico-económica aceitável par o seu traçado ou localização.
- As obras indispensáveis de defesa do património cultural, designadamente de natureza arquitectónica.

### 1.1 ÁREAS URBANAS EXISTENTES

A maioria dos aglomerados habitacionais do Concelho de Ferreira do Zêzere é constituída por áreas existentes de habitação consolidada, com características de povoamento disperso em encosta, ou com morfologias do tipo linear contínuo em fundos de vale, existindo como forma histórica de ocupação humana do território ligada à exploração da pastorícia e da floresta, pelo que se optou por considerá-las como áreas urbanas existentes, com os respectivos perímetros definidos, dado que todas elas se encontram infraestruturadas com abastecimento de energia eléctrica e água, facto pelo qual estas áreas foram excluídas das áreas de RAN.

### 1.2 LISTA DE DESENHOS

As áreas de RAN encontram-se delimitadas conforme a respectiva legenda na cartografia apresentada, constituída pelos seguintes desenhos:

| | | |
|---|---|---|
| Desenhos Nº 5/1 e 5/2 | RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL | Esc: 1:25.000 |

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 8 - ESTUDOS BIOFÍSICOS

## PARTE B - POTENCIALIDADES AGRÁRIAS/VOCAÇÃO DOS SOLOS

## ÍNDICE

1. OS SOLOS ..... 2
1.1 CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS - UNIDADES PEDOLÓGICAS ..... 2
1.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SOLOS ..... 3
2. POTENCIALIDADES AGRÁRIAS. VOCAÇÃO DOS SOLOS ..... 6
2.1 LEGENDA DA "CARTA DE POTENCIALIDADES AGRÁRIAS-VOCAÇÃO DOS SOLOS" ..... 6
2.2 CARACTERÍSTICAS DAS CLASSES DE POTENCIALIDADES AGRÁRIAS ..... 7

# 1. OS SOLOS

## 1.1 Classificação dos Solos - Unidades Pedológicas

A área concelhia não dispõe ainda de uma carta de solos, pelo que as considerações de âmbito pedológico que se seguem, fundamentam-se no reconhecimento de campo efectuado, a partir do qual e com apoio na foto-interpretação, se procurou caracterizar as principais unidades geomorfo-pedológicas.

As unidades geomorfo-pedológicas identificam manchas cartográficas que reflectem homogeneidade quanto aos factores integrantes do meio físico, ou sejam a geologia, a morfologia e os solos, os quais, por si e perante características climáticas do mesmo modo homogéneas, determinam tipos específicos de cobertura vegetal e lógicamente, também, quanto ao uso do solo.

De acordo com com a classificação dos solos do CNROA (ex-SROA-Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário) para a Carta de Solos de Portugal, na escala 1:50.000, detectaram-se no decurso do reconhecimento pedológico que se levou a efeito as unidades pedológicas seguintes:

LITOSSOLOS
- de calcários compactos ou dolomias ..... (Ec)
- de quartzitos ou rochas afins ..... (Eq)
- de "grés de Silves" ou rochas afins ..... (Ets)
- de xistos ou grauvaques ..... (Ex)

ALUVIOSSOLOS MODERNOS
NÃO CALCÁRIOS
- de textura mediana ..... (A)

CALCÁRIOS
- de textura mediana ..... (Ac)

ALUVIOSSOLOS ANTIGOS
NÃO CALCÁRIOS
- de textura mediana ..... (At)

CALCÁRIOS
- de textura mediana ..... (Atc)

SOLOS LITÓLICOS HÚMICOS
NORMAIS
- de gnaisses ou rochas afins ..... (Mnn)
- de quartzitos ..... (Mnq)
- de xistos ou grauvaques ..... (Mnx)

SOLOS LITÓLICOS NÃO HÚMICOS
NORMAIS
- de gnaisses ou rochas afins ..... (Ppn)
- de arenitos semelhantes aos "grés de Silves" ..... (Vts)

SOLOS MEDITERRÂNEOS PARDOS DE MATERIAIS NÃO CALCÁRIOS
NORMAIS
- de gnaisses ou rochas afins ..... (Pgn)
- de rochas cristalofílicas ..... (Pmn)
- de xistos ou grauvaques ..... (Px)

PARA-BARROS
- de calcários margosos e margas ..... (Vcm)

SOLOS MEDITERRÂNEOS VERMELHOS DE MATERIAIS CALCÁRIOS
NORMAIS
- de calcários cristalinos ou mármores ..... (Vcc)
- de calcários compactos ou dolomias ..... (Vcd)
- de arenitos calcários ..... (Vtd)
- de calcários gresosos ..... (Vcdt)

SOLOS MEDITERRÂNEOS VERMELHOS DE MATERIAIS NÃO CALCÁRIOS
NORMAIS
- de rochas cristalofílicas ..... (Pv)
- de gnaisses ou rochas afins ..... (Vgn)
- de quartzitos ou rochas afins ..... (Vq)
- de xistos ou grauvaques ..... (Vx)

**1.2 Características gerais dos Solos**

Passando em revista as 25 unidades-solo que foram referenciadas para a área concelhia, a nível taxonómico da família de solos, repartindo-se essencialmente por duas grandes zonas, a oridental xistosa e quartzítica e a ociental calcária e arenítica, são de evidenciar as características morfológicas e físicas que lhes dizem respeito, a saber:

LITOSSOLOS
- de calcários compactos ou dolomias ..... (Ec)
- de quartzitos ou rochas afins ..... (Eq)
- de "grés de Silves" ou rochas afins ..... (Ets)
- de xistos ou grauvaques ..... (Ex)

Solos não evoluídos ou incipientes, de espessura reduzida, frequentemente inferior a 10 cm, assentes em substrato de rocha consolidada, no caso presente sobre calcários, quartzitos, arenitos ou xistos, em geral identificando-se com situações de relevo pronunciado e frequentemente associando-se a afloramentos de rocha, além de por vezes se distribuir material pedregoso de tamanho diverso à superfície do terreno. Na área concelhia a representação mais significativa relaciona-se com os Litossolos de xistos e quartzitos, em formas de relevo movimentado, quase sempre associando-se a fases delgadas de Solos Mediterrâneos pardos e avermelhados de xistos.

ALUVIOSSOLOS MODERNOS
NÃO CALCÁRIOS
- de textura mediana ..... (A)

CALCÁRIOS
- de textura mediana ..... (Ac)

Solos incipientes, originários de materiais aluvionais de deposição recente, distinguindo-se os Aluviossolos não calcários dos Aluviossolos calcários consoante apreentam, ou não, carbonatos no perfil e sem que, em geral, se evidenciem sinais de hidromorfismo ao longo do perfil. De assinalar que os Aluviossolos de textura mediana se relacionam com as baixas ribeirinhas, apenas com expressão significativa no limite norte concelhio ao longo da ribeira da Murta, reduzindo-se nos seguintes casos a estreitas orlas fluviais, raramente cartografáveis à escala 1:25.000.

ALUVIOSSOLOS ANTIGOS
NÃO CALCÁRIOS
- de textura mediana.....(At)
CALCÁRIOS
- de textura mediana.....(Atc)

Solos incipientes relacionados com depósitos aluvionais antigos, a identificarem-se com os terraços fluviais que ocupam situação morfológica saliente em relação ao nível de base actual e daí apresentarem já certo grau de evolução pedogenética. Não manifestando condições de hidromorfismo, distinguem-se os Aluviossolos antigos não calcários dos que têm influência calcária, consoante apresentam, ou não, carbonatos no perfil, estando a sua representação, muito restrita, confinada a estreitas orlas da periferia das baixas fluviais mais expressivas.

SOLOS LITÓLICOS HÚMICOS
NORMAIS
- de gnaisses ou rochas afins..... (Mnn)
- de quartzitos..... (Mnq)
- de xistos ou grauvaques ..... (Mnx)

Solos pouco evoluídos, em geral de fraca espessura, de perfil A C ou A B C, em geral com um horizonte B câmbico (horizonte Bc), originários de rochas não calcárias, no caso presente., relacionando-se com substrato rochoso duro e contínuo, caracterizando-se por um horizonte A úmbrico, ou seja, um horizonte superficial escurecido pela matéria orgânica e relativamente espesso. De textura mediana ou mediana/grosseira, têm um grau de saturação em bases inferior a 50%. No respeitante à área concelhia, os Solos litólicos húmicos têm representação um tanto significativa na área serrana correlacionada com as formações do Silúrico e Ordovícico, frequentemente em associação com afloramentos de rocha quartzítica e xistosa, sobretudo em áreas de mais elevada altitude e sob coberto vegetal permanente, sobretudo nos casos de revestimento com matos frondosos ou pinhal de longos anos.

SOLOS LITÓLICOS NÃO HÚMICOS
NORMAIS
- de gnaisses ou rochas afins.....(Ppn)
- de arenitos semelhantes aos "grés de Silves".....(Vts)

Solos pouco evoluídos de perfil do tipo A C, frequentemente A Bc C (horizonte Bc câmbico) em resultado de uma mais nítida evolução pedogenética, provenientes de rochas não calcárias, em casos de rochas gnaissícas ou afins (migmatitos, xistos metamorfizados) e noutros de arenitos pouco consolidados de cor avermelhada. De maneira geral trata-se de solos pardacentos ou alaranjados com um horizonte A ócrico, de textura mediana ou mediana fina e grau de saturação em bases acima de 50%, salientando-se que em diversos locais os Solos litólicos se associam a Litossolos e a afloramentos rochosos. São solos que dum modo geral manifestam baixa capacidade produtiva, caracterizando-se em geral por uma espessura efectiva algo reduzida e uma estrutura pouco expressa em agregados fracos, tendo em contrapartida boa ou regular permeabilidade.

SOLOS MEDITERRÂNEOS PARDOS DE MATERIAIS NÃO CALCÁRIOS

NORMAIS

- de gnaisses ou rochas afins.....(Pgn)
- de rochas cristalofílicas .....(Pmn)
- de xistos ou grauvaques .....(Px)

Solos evoluídos, de perfil A B C, ou seja solos argiluviados, com um horizonte B argílico (Ba) de cor pardacenta, em geral espessos ou medianamente espessos, texturas médias/finas ou finas, estrutura mais ou menos bem definida em agregados moderados ou fracos e grau de saturação em bases no horizonte Ba superior a 35%. Dentro desta categoria os solos normais referidos relacionam-se directamente com o substrato de rocha dura, anotando-se contudo, que em áreas de relevo movimentado, os materiais arrastados da parte superior das encostas por solifluxão se vêm a acumular ao longo das mesmas (depósitos de vertente), aumentando a respectiva espessura no sentido do sopé. Estes solos de encosta, mais espessos do que os normais, apresentam evolução pedogenética idêntica a estes, desenvolvendo um perfil A B C. A representação desta classe de solos tem acentuada expressão na metade oriental do território concelhio, em correspondência com as formações do Paleozóico e do Precâmbrico.

SOLOS MEDITERRÂNEOS VERMELHOS DE MATERIAIS CALCÁRIOS

NORMAIS

- de calcários cristalinos ou mármores.....(Vcc)
- de calcários compactos ou dolomias.....(Vcd)
- de arenitos calcários,.....(Vtd)
- de calcários gresosos.....(Vcdt)

PARA-BARROS

- de calcários margosos e margas.....(Vcm)

Solos evoluído, de perfil A B C, caracterizando-se por um horizonte B argílico (Ba), de cores avermelhadas, os quais derivam de calcários compactos ou dolomias, de calcários cristalinos ou arenitos calcários, em geral de espessura mediana, texturas finas/médias ou finas (Para-Barros), e grau de saturação em bases superior a 35%.

A distribuição destas unidades-solo liga-se à parte ocidental do espaço concelhio, em correspondência com as formações rochosas duras, de natureza calcária ou dolomítica e com os materiais pouco consolidados, gresíferos ou margosos, englobando-se quanto a estes, no Triássico/Jurássico (Infra-Lias), e em relação aquelas no Jurássico inferior (Lias) e no Jurássico médio (Dogger). Nas áreas de relevo expressivo do Jurássico médio, anota-se a frequência de afloramentos rochosos de calcário e de dolomite.

SOLOS MEDITERRÂNEOS VERMELHOS DE MATERIAIS NÃO CALCÁRIOS

NORMAIS

- de rochas cristalofílicas .....(Pv)
- de gnaisses ou rochas afins.....(Vgn)
- de quartzitos ou rochas afins .....(Vq)
- de xistos ou grauvaques .....(Vx)

Solos evoluídos de perfil A B C, em geral de cores pardo-forte no horizonte superficial e pardo-avermelhado ou vermelho no horizonte B argílico (Ba), derivados de rochas não calcárias mais frequentemente do domínio metamórfico englobando xistos, gnaisses e metassedimentos. Trata-se de solos de texturas médias/finas ou finas, mais ou menos estruturados, evidenciando agregados moderados e grau de saturação em bases acima dos 35%, em geral espessos ou medianamente espessos.

A representação dos Solos mediterrâneos vermelhos não calcários identifica-se com as formações do Paleozóico quanto aos solos Vx e Vq, referindo-se que em áreas de relevo expressivo os solos relacionam-se com os depósitos de vertente, enquanto que às unidades-solo Pv e Vgn ligam-se às formações litológicas do Precâmbrico, em geral relacionadas com materiais metamorfizados.

## 2. POTENCIALIDADES AGRÁRIAS. VOCAÇÃO DOS SOLOS

O delineamento cartográfico das 8 classes de potencialidades agrárias que se representam na carta-base 1:25.000, constitui um quadro-síntese dos recursos agrários do território concelhio. Na elaboração da "Carta de Potencialidades Agrárias/Vocação dos Solos", tomaram-se em devida atenção os seguintes factores intervenientes:

- caracterização dos solos e determinação dos seus recursos no âmbito agrícola, florestal e pecuário, quanto a este nos domínios da produção forrageira e da silvo-pastorícia;
- apreciação dos aspectos da agro-ecologia e do ruralismo regionais;
- ocupação actual da terra e análise dos sistemas culturais usualmente praticados.

A carta em questão foi elaborada a partir dos dados de campo obtidos quando do reconhecimento efectuado na área administrativa do concelho, o qual teve, como principal finalidade, a identificação dos tipos de solos, a sua distribuição e grau de representatividade, além de, por outro lado, se procurar obter correlações com o substrato geológico e as variadas formas de relevo. De realçar ainda o apoio prestado pela cobertura aero-fotográfica (escala 1:15.000), possibilitando a análise foto-interpretativa das diversas situações morfológicas em correlação com a geologia e os tipos de solo.

Para além das prospecções de campo que se levaram a efeito, o conhecimento pormenorizado que se tem da região, contribuiu de forma significativa para a avaliação das potencialidades agrárias e para a definição e caracterização das respectivas classes.

### 2.1 Legenda da "Carta de Potencialidades Agrárias-Vocação dos Solos".

| | GEOMORFOLOGIA | UNID.-SOLO (CNROA) | UTILIZAÇÃO POTENCIAL |
|---|---|---|---|
| 1 | Orlas marginais das ribeiras; depósitos aluviais do Holocénico | A, Ac, At, Atc | AGRICULTURA. Culturas anuais em regadio; horto-fruticolas e forragicultura |
| 2 | Bases de vale largas e alongadas (vales tifónicos); Triásico e Jurássico inferior (calcários, margas, grés) | Vcd, Vcm, Vcc | AGRICULTURA. Diversificação e intensificação cultural sob regadio; horto-fruticolas, pomares e olival; culturas anuais de sequeiro |
| 3 | Superficies planálticas do Precâmbrico (xistos metamorfizados, gnaisses e migmatitos) | Pgn, Pv, Pmn, Vgn | AGRICULTURA. Diversificação cultural com base no regadio; horto-fruticolas, pomares e forragens; culturas anuais de sequeiro |
| 4 | Relevos ondulados expressivos do Jurássico inferior (calcários compactos, calcários margosos) | Vcd, Vcdt, Vtd, Arc | AGRICULTURA/FLORESTAÇÃO. Áreas de cultivo e de mata, alternando consoante as situações morfo-pedológicas |
| 5 | Relevos salientes (lombos, escarpas) do Jurássico inferior (calcários compactos e dolomíticos) e do Precâmbrico (rochas metamorfizadas) | Vtd, Vts, Ppn, Mnn Ets Arc, Art | FLORESTA DE PRODUÇÃO. Resinosas e folhosas |
| 6 | Relevos movimentados de lombos e vales entalhados do Ordovício e Silúrico (xistos e quartzitos) | Mnx, Mnq, Px, Vx Vq, Ex, Eq Arq, Arx | FLORESTA DE PRODUÇÃO. Resinosas e folhosas |
| 7 | Relevos calcários do Jurássico médio (Dogger) e Jurássico inferior (Lias) | Vcd, Ec Arc | SILVO-PASTORÍCIA. Actividade cinegética |
| 8 | Encostas íngremes, relevos escarpados e cristas quartzíticas do Ordovícico e Silúrico | Ex, Eq Arq, Arx | FLORESTA DE PROTECÇÃO |

Afloramentos rochosos (Ar)
Arc - de calcário
Art - de arenitos
Arq - de quartzitos
Arx - de xistos ou grauvaques

## 2.2 Características das classes de potencialidades agrárias

Tendo em atenção a legenda respectiva, os aspectos mais salientes respeitantes a cada uma das oito classes de potencialidades agrárias que se consideraram, são os seguintes:

**1. AGRICULTURA. Culturas anuais em regadio; horto-frutícolas e forragicultura**

Nesta categoria incluem-se as "terras baixas" que orlam o curso das principais ribeiras e em geral, todas as formas depressionárias que se distribuem no espaço concelhio.

Em correspondência com Aluviossolos e em áreas restritas com Solos de baixa (Coluviossolos) e Solos hidromórficos de aluviões ou coluviões, caracterizam-se, dum modo geral, por um largo domínio de solos de texturas médias ou médias/finas, quase sempre bem estruturados, com permeabilidade e arejamento satisfatórios, sendo praticamente inexistentes as áreas afectadas por excesso de humidade. Uma vez que os cursos de água formam quase sempre leitos escavados, deixam as terras marginais livres ou pouco afectadas por inundações ou encharcamento temporário, o escoamento superficial e a drenagem interna não constituem normalmente problema. A actividade agrícola das "terras baixas" ribeirinhas relaciona-se todavia com certas medidas de defesa da terra e domínio dos caudais hídricos em excesso, de modo a reduzir ou anular riscos de cheia nos invernos rigorosos, consistindo essencialmente na implantação de simples estruturas, pequenos diques e muros de protecção das terras marginais

Duma maneira geral está-se perante terras de elevado potencial agrícola ou agro-pecuário, as quais e de acordo com as características físicas dos solos, se tornam aptas para um número bastante diversificado de culturas, sobretudo no período da Primavera/Verão como o milho, o feijão e as diversas abóboras, além de uma gama notável de produtos hortícolas, como a ervilha, cebola, alho, tomate, morango, etc.

Nas áreas mais enxutas da baixa, ou nos terrenos na sua periferia, situações que se tornam menos atreitas a geadas, poderá ter lugar a exploração de fruteiras, constituindo-se pequenos pomares. Por sua vez, os locais mais húmidos tornam-se aptos para a produção forrageira de ciclo anual ou plurianual, tendo neste último caso a implantação do prado permanente, com base na mistura do azevém e trevos, interesse destacado, devendo recaír, sobretudo, nas manchas de terreno dominadas por solos mais finos e onde haja tendência para que se verifique uma maior incidência de humidade na época estival.

Em síntese, está-se perante uma classe de terras de potencial agrícola elevado, apropriadas para uma intensificação cultural notável, tendo por base o regadio e em diversas situações, desde que se encaminhem para a produção forrageira e se possibilite conveniente dimensionamento, poderão constituir base de apoio para a implementação de explorações agro-pecuárias, susceptíveis de proporcionar rendimento interessante.

A representação das terras englobadas nesta categoria é algo restrita em relação à superfície concelhia, reduzindo-se na maioria dos casos, a estreitas orlas marginais ao longo das principais ribeiras, de que se destacam, como mais expressivas, as baixas da ribeira da Murta e respectivo afluente S. Domingos, e ainda as das ribeiras S. Guilherme na área de Paio Mendes e Águas Belas e Cains, na zona planáltica de Ferreira do Zêzere.

**2. AGRICULTURA. <u>Diversificação e intensificação cultural sob regadio; horto-fruticolas, pomares e olival; culturas anuais de sequeiro</u>**

Esta classe identifica-se com situações geomorfo-pedológicas bem definidas, em correspondência com os vales escavados nas formações margosas do Jurássico inferior (Lias) e do Triásico/Jurássico (Infra-Lias), cujas bases largas e alongadas, delimitadas por alterosos flancos calcários e dolomíticos, reflectem um elevado potencial agrícola. Trata-se dos vales tifónicos que caracterizam a região calcária do oeste estremenho. Circunscrevendo-se à metade ocidental do concelho, salientam-se os vales-corredores de orientação Norte-Sul de Porto Chão/Porto da Romã, Areias/Pias, Pereiro/Portela de V.ª Verde, Ave Casta/Barbatos e Almogadel/Chãos, do domínio dos solos avermelhados de texturas médias/finas ou finas, profundos, enquadrando-se sobretudo nos Solos mediterrâneos vermelhos de materiais calcários, salientando-se como mais representativas as unidades-solo Vcd, Vcm e Vcc. Com características físicas que proporcionam condições favoráveis de arejamento e permeabilidade, salientando-se, por outro lado, o valor intrínseco dos solos quanto a fertilidade e em geral a conveniente topografia de modo a possibilitar livre escoamento hídrico superficial, há que realçar o interesse destes vales para a agricultura, permitindo uma diversificação cultural notável. Em regime de sequeiro, é de destacar a cerealicultura de Inverno e as culturas sachadas de Primavera/Verão, com interesse para o milho, o girassol e a batata e entre as proteaginosas, a fava e o grão de bico. Das culturas arbóreas, sem dúvida que o olival encontra condições muito propícias nestas formações de vale, a par dos pomares (pereiras, citrinos, damasqueiros), sobretudo quando recaiam nas situações morfológicas naturalmente melhor drenadas.

Destaque-se o interesse do regadio, na medida em que, face à elevada aptidão dos solos na exploração hidro-agrícola, poderá proporcionar uma intensificação cultural notável, sobretudo em relação ao período de Primavera/Verão na base dos produtos horto-frutícolas, cujos rendimentos unitários serão substancialmente aumentados se tiverem o benefício da rega (milho, batata). Neste aspecto, é ainda de referir o interesse da forragicultura como apoio à actividade pecuária ovina ou bovina, desde que se proporcione conveniente dimensionamento à exploração. Com apoio na rega, a produção forrageira (trevos, luzerna) face às condições favoráveis do meio edáfico e climático, poderá atingir níveis muito aliciantes.

**3. AGRICULTURA. <u>Diversificação cultural com base no regadio; horto-frutícolas, pomares e forragens; culturas anuais</u>**

Nas situações morfológicas de superfície planáltica, caracterizadas por serem naturalmente bem drenadas, a selecção de áreas favoráveis à utilização agrícola, dependerá, para além duma conveniente espessura efectiva, das características intrínsecas dos solos, na medida em que possam traduzir boa ou mediana capacidade produtiva e desde que se correlacionem com formas de relevo suave ou moderado, neste caso em declives que não ultrapassam os 15%.

A esta classe de utilização agrícola ligam-se os solos relacionados com as formações do Precâmbrico, mais própriamente com rochas gnaissícas (unidades-solo Pgn e Vgn) e cristalofílicas (unidades-solo Pmn e Pv), de cores pardo a pardo avermelhado, com adequada espessura efectiva e boas características físicas, nomeadamente quanto a textura e estrutura.

Estas situações possibilitam índices favoráveis em relação à permeabilidade e grau de arejamento nas camadas superficial e subjacente do perfil do solo. Face às características morfológicas e físicas referidas para este tipo de solos, a utilização agrícola potencial e a diversificação cultural, atingirão expressão elevada, sobretudo se, em relação às situações de relevo mais aplanado, se enveredar pelo regadio. Independentemente do cultivo de sequeiro, algo aleatório face à irregularidade das precipitações, a exploração hidro-agrícola será a via necessária a uma intensificação cultural notável, na qual se integra a produção hortícola ou horto-frutícola, principalmente ao longo dos meses da Primavera/Verão, além de outras culturas de ciclo anual, como o milho, feijão e batata.

No que respeita a culturas perenes há que salientar o interesse do olival, e da fruticultura, na base de pequenos pomares, de pereiras sobretudo e de algumas espécies de citrinos. A olivicultura é tradicional nestas áreas de "plateau", do domínio das unidades-solo referidas e onde em geral recaem tipos de exploração mista, disseminando-se a oliveira, quase sempre presente nos talhões de cultura do cereal de Inverno ou das sachadas de Primavera, quando não se consociando com a vinha.

**4. AGRICULTURA/FLORESTAÇÃO** **Áreas de cultivo e de mata, alternando consoante as situações morfo-pedológicas**

Nesta categoria englobam-se as manchas de relevo expressivos que se relacionam com calcários compactos e calcários margosos do Jurássico inferior (Lias), caracterizando-se essencialmente por uma descontinuidade morfológica, em que às áreas aplanadas se sucedem miúdamente outras de relevo um tanto acentuado. As manchas assim delimitadas envolvem uma utilização diferenciada de acordo com as situações morfo-pedológicas, de tal modo que às áreas aplanadas ou de relevo suave, do domínio dos solos com boas características físicas, profundos e de boa capacidade produtiva (solos dos tipos Vcd e Vcdt), correspondem em geral terras com boa aptidão para a exploração agrícola, enquanto que as formas salientes de relevo, de solos pouco espessos e relacionando-se com substrato de rocha dura calcária ou arenítica a pouca profundidade, a que frequentemente se associam afloramentos rochosos, deverão consagrar-se ao uso florestal. Consequentemente e em relação a esta classe de potencialidades agrárias, o quadro paisagístico geral deverá revestir aspectos de mosaico, onde as áreas de uso agrícola, de extensão variável, serão interrompidas para dar lugar ao povoamento florestal a revestir saliências de relevo.

5. FLORESTA DE PRODUÇÃO. Resinosas e folhosas

Classe a envolver os relevos acidentados que separam os característicos vales tifónicos que se prolongam em formas de lombo saliente ou de escarpa no sentido N-S, a que correspondem substratos de rocha dura calcária ou dolomítica do Jurássico inferior (Lias), culminando frequentemente em calcários gresíferos e rochas do complexo polimetamórfico do Precâmbrico inferior.

Do domínio dos Solos litólicos pouco evoluídos [salientando-se os solos relacionados com arenitos (Vts), gnaisses (Ppn)] e nalgumas situações de mais elevada altitude e sob coberto de mata, dos Solos litólicos húmicos derivados de gnaisses ou rochas afins (Mnn). Os solos mais evoluídos e algo profundos, enquadram-se nos Solos mediterrâneos vermelhos de arenitos calcários (Vtd), e nalguns locais de calcários gresosos (Vcdt).

A esta classe de potencialidades agrárias corresponderão tipos de utilização que assegurem o revestimento permanente dos solos, tendo em conta a elevada susceptibilidade à erosão, relacionada com as suas características físicas e a fraca espessura efectiva, além dos declives expressivos das encostas. A floresta de produção na base de resinosas e folhosas e a constituírem, consoante as situações topográficas, povoamentos mistos, será o tipo de aproveitamento naturalmente indicado.

**6. FLORESTA DE PRODUÇÃO. Resinosas e folhosas**

Nesta categoria reúnem-se as terras que apresentam limitações severas para uso agrícola, relacionando-se sobretudo com os relevos acidentados, ressaltando o domínio das formas de ondulado forte ou muito expressivas, características das áreas xisto-quartzíticas, frequentemente com declives acentuados, sobretudo em pendente de vale das ribeiras principais e nas que orlam a albufeira do Zêzere.

Relacionando-se estreitamente com as formações do Paleozóico, sobretudo com os xistos e quartzitos do Ordovício e Silúrico, há a salientar, no aspecto pedológico, que tais situações de relevo têm a ver com solos delgados ou pouco espessos, a enquadrarem-se nos Solos litólicos húmicos de xistos ou quartzitos (unidades-solo Mnx e Mnq), em geral tendo um horizonte superficial úmbrico devido ao teor elevado em matéria orgânica. Estes solos ocupam mais frequentemente, as superfícies de cota mais elevada, identificando-se com as formas de topo (linhas de cumeada, cabeços), onde normalmente se associam a Litossolos (Ex, Eq) e a afloramentos rochosos, enquanto que nas partes média e inferior das encostas ocorrem solos mais espessos relacionados com depósitos oriundos da parte superior (depósitos de vertente), a enquadrarem-se, face ao seu grau de evolução, na categoria dos Solos mediterrâneos pardos e vermelhos de xistos e quartzitos (Px, Vx, Vq).

No seu conjunto, a metade oriental do concelho destaca-se pelo seu elevado potencial para a ocupação florestal, na base de essenciais florestais bem adaptáveis, sejam resinosas ou folhosas. Neste aspecto conjugam-se diversos factores favoráveis, como as boas condições climáticas, evidenciando-se os razoáveis valores da precipitação e da humidade atmosférica, e as condições edáficas, devendo salientar-se o benefício resultante do aumento da espessura efectiva dos solos devido às usuais operações de ripagem e subsolagem, além de, se considerar que as formas onduladas de relevo se tornam facilmente abrangíveis pelas vias de acesso.

Na fase actual, o índice de florestação do concelho é particularmente importante, sendo de destacar a área ocupada pelo eucaliptal, que se foi alargando consideravelmente nos últimos anos à custa da redução do tradicional espaço ocupado pelo pinheiro bravo, que hoje apenas subsiste em raros povoamentos, praticamente a constituírem verdadeiras relíquias.

A opção silvícola na base da floresta de produção, sobretudo quanto ao pinhal bravo em alternância com núcleos de folhosas nos locais convenientemente seleccionados, vai ao encontro do vocacionamento potencial dos solos e das exigências do meio ecológico, devendo assim dar-se preferência a tipos de povoamento florestal que, dentro da conjuntura agro-económica actual a dar ênfase à florestação, possam proporcionar rendimentos unitários satisfatórios ou mesmo de nível elevado.

7. SILVO-PASTORÍCIA. Actividade cinegética

No território concelhio, os relevos calcários que o delimitam do lado ocidental, em correlação com as formações do Jurássico médio (Dogger) e aqueles outros do Jurássico inferior (Lias) que, erguendo-se mais a leste, separam os vales tifónicos, integram esta classe de potencialidades agrárias. A estas situações específicas, condicionadas pela densa disseminação de afloramentos rochosos calcários, a integrarem-se no típico "barrocal" estremenho, corresponde uma comunidade vegetal de material denso, o *carrascal*, do domínio do carrasco (*Quercus coccifera*), e de diversas arbóreas, como a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o carvalho cerquinho (*Quercus faginea*) e o zambujeiro (*Olea europaea*). Do sub-bosque de mato, são componentes mais frequentes, o tojo (*Ulex densus*), o trovisco (*Daphne gnidium*), a roselha (*Cistus albidus*), o tomilho (*Thymus capitatus*), a madressilva (*Lonicera etrusca*) e a aroeira (*Pistacia lentiscus*).

Constituindo nota saliente da paisagem, a utilização destes relevos calcários deverá ter em conta a preservação do coberto vegetal climácico, e deste modo, considerar tais espaços como áreas de utilização meramente silvo-pastoril. Do ponto de vista económico e no âmbito regional, a silvo-pastorícia e complementarmente a actividade cinegética, conduzida em termos de exploração racional e recreativa, poderão constituir formas de utilização agrária de rentabilidade interessante, além de, por outro lado, assegurar simultaneamente a preservação e o desejável equilíbrio do meio natural.

**8. FLORESTA DE PROTECÇÃO**

Nesta categoria compreendem-se as manchas cartográficas a excluir de qualquer tipo de aproveitamento agrícola ou florestal de produção, devendo considerar-se simplesmente como áreas a dedicar à floresta de protecção, e dentro deste princípio, preservando, tanto quanto possível, a vegetação natural. Trata-se essencialmente de áreas condicionadas pelos excessivos declives, as quais, no espaço concelhio, envolvem principalmente as vertentes mais declivosas que orlam a albufeira do Zêzere e uma ou outra situação de pendente excessiva dentro da morfologia geral de ondulado forte que caracteriza as formações xisto-quartzíticas.

Em correspondência com solos delgados ou esqueléticos (Litossolos e fases delgadas de solos dos tipos Px, Vx e Vq), num ou noutro lugar associando-se a afloramentos de rochas quartzíticas e xistosas, nas manchas assim definidas dever-se-ão, tanto quanto possível, privilegiar os tipos de revestimento lenhoso que evoluam para a mata natural, onde os carvalhos (*Quercus faginea*), o sobreiro (*Quercus suber*), o medronheiro (*Arbutus unedo*) e as diversas componentes do sub-bosque (urzes, carqueja, tojo, sargaço e giestas), venham a constituir essencialmente o elenco florístico.

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE

# PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

## RELATÓRIO 8 - ESTUDOS BIOFÍSICOS

## PARTE C - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO ..... 2

2. DEMARCAÇÃO DA REN ..... 2
- 2.1 - Leitos dos Cursos de água ..... 2
- 2.2 - Albufeiras, incluindo faixa de protecção delimitada a partir do regolfo máximo ..... 2
- 2.3 - Cabeceiras das linhas de água ..... 3
- 2.4 - Áreas de máxima infiltração ..... 3
- 2.5 - Áreas com riscos de erosão ..... 3

3. ÁREAS URBANAS EXISTENTES ..... 3

4. ÁREAS A EXCLUIR À REN TOTAL ..... 4

5. REGIME DA REN ..... 4

6. LISTA DE DESENHOS ..... 4

7. ANEXO À CARTA DA REN ..... 4

## 1. INTRODUÇÃO

Nos termos dos Decretos Lei nº 93/90 de 19 de Março, e 213/92 de 12 de Outubro, pretende-se com a proposta de áreas a incluir na Reserva Ecológica Nacional (REN), *salvaguardar, de uma só vez, os valores ecológicos e o Homem*, garantindo *a protecção de ecossistemas e a permanência e intensificação dos processos biológicos indispensáveis ao enquadramento equilibrado das actividades humanas* pelo *condicionamento à utilização de áreas com características ecológicas específicas*".

Na proposta de delimitação da REN, cartografada com base na cobertura fotográfica aérea e nas folhas 287, 288, 299, 300, 310 e 311, da Carta Militar de Portugal, dos Serviços Cartográficos do Exército, à escala 1/25.000, foram identificadas de acordo com o artº. 2º do já referido diploma, as áreas a considerar para efeitos de integração na REN, bem como as áreas sujeitas ao regime transitório da mesma.

O original da carta da REN ficará depositado na CCRLVT, DRARNLVT e Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, a qual poderá facultar cópias da mesma.

As principais linhas de água confluem, na parte nascente do concelho, no sistema hídrico do Rio Zêzere, cujo leito é preenchido no concelho com a Albufeira do Castelo do Bode, na bacia hidrográfica do rio Tejo, albufeira classificada pelo Decreto Regulamentar 2/88, de 20 de Janeiro, que inclui as respectivas faixas de protecção e que possui Plano de Ordenamento próprio ractificado através de despacho conjunto publicado no Diário da República nº 133, II Série, de 8 de Junho de 1993.

## 2. DEMARCAÇÃO DA REN

A Reserva Ecológica Nacional do Concelho de Ferreira do Zêzere é constituída pelas seguintes áreas:

### 2.1 - Leitos dos Cursos de água

Nesta definição foram considerados os cursos de água constante do "'Indice Hidrográfico e Classificação Decimal dos Cursos de Água de Portugal", cuja lista se encontra em anexo.

Os leitos dos cursos de água, respectivas margens e zonas adjacentes, são áreas de riqueza e diversidade ecológica, constituindo zonas de grande actividade biológica e suporte de comunidades bióticas, cuja manutenção é indispensável à estabilidade ecológica.

### 2.2 - Albufeiras, incluindo faixa de protecção delimitada a partir do regolfo máximo

No concelho de Ferreira do Zêzere existe unicamente a Albufeira do Castelo do Bode - classificada legalmente como "protegida" e para a qual já foi realizado um Plano de Ordenamento (de acordo com o Decreto Regulamentar 2/88, de 20 de Janeiro) que inclui as faixas de protecção do POACBE, ractificado através de despacho conjunto publicado no Diário da República nº 133, II Série, de 8 de Junho de 1993.